NA 3.ª PÁG.: «A REPÚBLICA DA NOVA ÁFRICA PODERÁ SER UMA REALIDADE»

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 11 DE ABRIL DE 1969 N.º 16 634 ANO 49.º UM ESCUDO

amanhã "anda a roda"

4 "TALUDAS" 6 MIL CONTOS!

A N.A.T.O. RESPONDE HOJE AO APELO DO LESTE

WASHINGTON, 11 — (R.) — Ministros da aliança do tratado do Atlantico Norte, de 15 nações, deviam emitir hoje, segundo se esperava, uma resposta cautelosa a um apelo comunista para a realização de uma conferência de segurança europeia entre o Leste e o Oeste.

A maioria dos aliados da N. A. T. O. parecia manifestar prudência quanto à aceitação da ideia. A opinião prevalecente era a de que qualquer conferência entre o Oriente e o Ocidente teria de ser planeada com o máximo cuidado e ter uma grande possibilidade de êxito.

Uma conferência entre o Leste e o Oeste, proposta no mês passado pelo Pacto de Varsóvia, de sete nações o agrupamento comunista rival da N. A. T. O., surgiu como a questão principal que a sessão ministerial da N. A. T. O. de dois dias, a decorrer nesta capital, defronta.

Os Estados Unidos e a França, cujas relações bilaterais melhoraram consideràvelmente nos ultimos meses, mantinham-se hoje lado a lado como os dois membros da N. A. T. O. que manifestavam maior cautela acerca da proposta comunista.

Embora a França se tenha retirado do comando militar integrado da N. A. T. O., afirma que continua a ser uma partidária firme da politica da aliança.

Georges Pompidou, quando assistia em Arles à primeira corrida de toiros da temporada na qual a «vedeta» principal foi o espanhol Juan José, de 17 anos. Entretanto, pensa-se, nos círculos políticos parisienses, que o ex-primeiro-ministro francês poderá ser o sucessor do general de Gaulle, no caso deste se retirar da cena política no próximo dia 27

BOMBARDEADAS NO VIETNAM DUAS CIDADES ESTRATÉGICAS

SAIGÃO, 11 — (R.) — Um porta voz militar norte americano disse hoje que o Vietcong bombardeou durante a noite 30 cidades e bases militares espalhadas por todo o Vietnam do Sul — número mais elevado nas duas ultimas semanas.

Nenhum dos bombardeamentos foi seguido de ataque terrestre.

O Vietcong alvejou com 180 salvas de morteiros e de foguetões as duas cidades estratégicas de Tay Ninh e Vinh Long, matando 21 pessoas e ferindo 200, segundo as primeiras notícias chegadas a Saigão.

Observadores dizem que estes dois ataques são das maiores violações da trégua tácita que os Estados Unidos consideravam existir entre eles e os comunistas — uma vez que o Vietnam do Norte e o Vietcong tinham concordado em que os ataques contra cidades só podiam prejudicar as negociações de Paris.

Vinh Long tem uma população de 33 000 pessoas e uma posição estratégica muito importante. Long Vinh está a 24 quilómetros da fronteira do Cambodja e situada numa via de infiltração dos norte vietnamianos que se dirigem para a região de Saigão.

DECLARAÇÕES DE THIEU

SAIGÃO, 11 — (F. P.) — O presidente Nguyen Van Thieu declarou hoje a um grupo de jornalistas que o Exército sul-vietnamiano estava pronto a substituir a partir deste ano, um certo numero de unidades norte-americanas.

Quanto a eventual retirada de 50 000 soldados dos E. U. A., o presidente declarou que se houver retirada, isso não significará capitulação.

Van Thieu anunciou que o Vietnam do Sul está pronto a reatar as relações diplomáticas com a França e o Cambodja.

O FUTURO POLÍTICO DE DE GAULLE "JOGA-SE" NO DIA 27

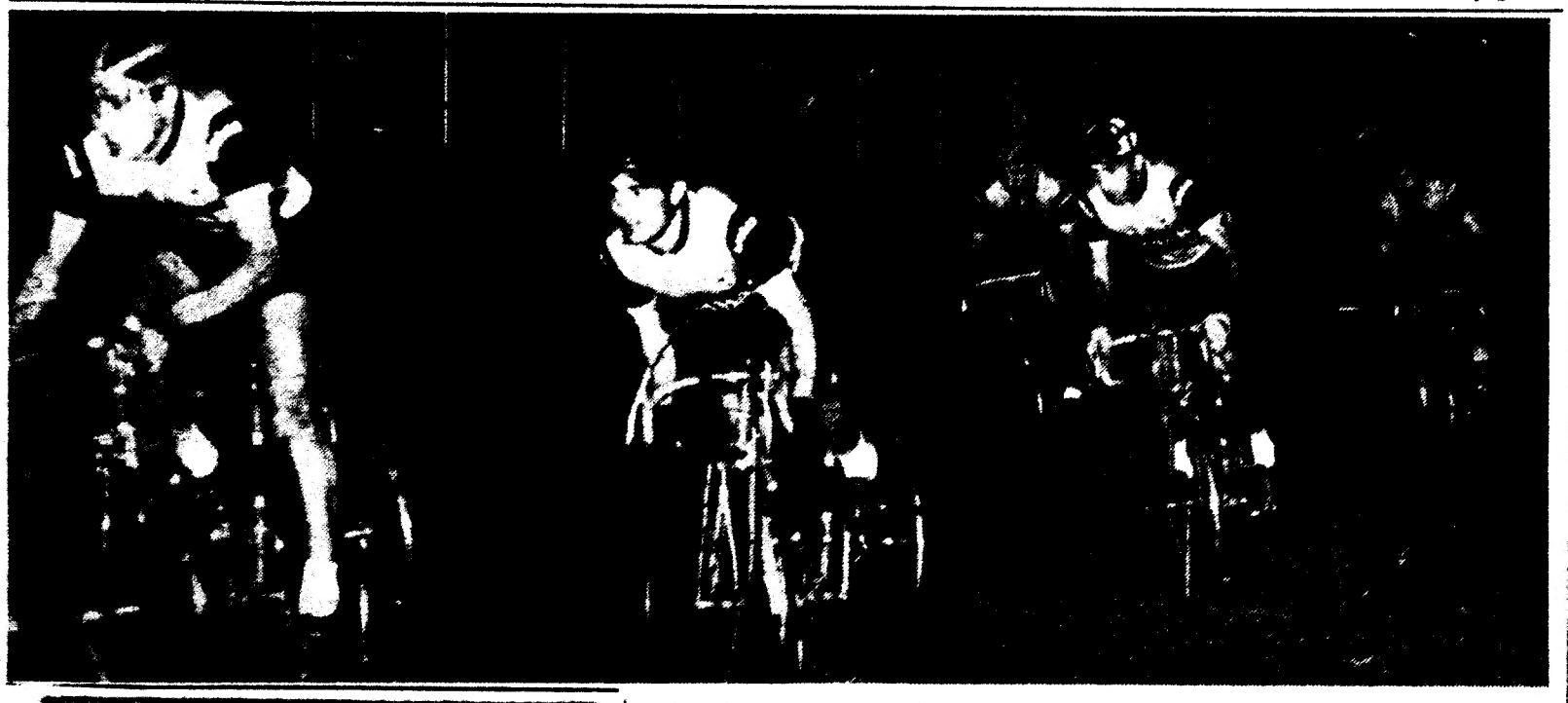
PARIS, 11 — (R.) — Os eleitores franceses enfrentam hoje uma situação que tem obcecado o país nos últimos dez anos: a França poderá arriscar-se a ver o general de Gaulle abandonar o Poder?

(Continua na 17.ª página)

Acção reivindicativa dos estudantes na Checoslováquia

PRAGA, 11 — (F. P.) — Oito dias depois do restabelecimento da censura prévia na Checoslováquia, parece haver um armistício entre a Imprensa e o Partido Comunista, mas uma segunda frente ameaça abrir-se: a das Faculdades.

Os estudantes parecem querer tomar o perigoso caminho do não-conformismo, se bem que os jornalistas conseguiram dissuadi-los de recorrer à greve ou a uma manifestação pública.



Anuncio de tempo quente, hora de ciclismo. Nas estradas do País começou o grande espectáculo das bicicletas, a grande festa popular. O «I Grande Prémio Riopele» inaugura as provas por etapas. A corrida começou ontem na Anta e hoje «entrou-se» na estrada. (Ler nas págs. 22 e 25)

Edição da noite

HOJE 28 PAGINAS

VISADO PELA CENSURA

UM JULGAMENTO NO PLENÁRIO DO PORTO

PORTO, 11 — No Tribunal Plenário (em São João Novo) prosseguiu esta tarde o julgamento de um grupo de elementos, apontados como pertencentes á organização denominada «L. U. A. R.» (Liga de União de Acção Revolucionária), o qual entrou no País clandestinamente, de 18 para 19 de Agosto do ano passado

Os nove arguidos, presos no dia 20, na freguesia de Pinelo, em Vimioso (Moncorvo) e que delegaram a sua defesa nos advogados são os srs. Filipe Viegas Alexo, de 53 anos, comerciante, de Valdegoas, de Almancil (Algarve), Fernando Alberto Pereira Marques, de 20, estudante de Sociologia na Universidade de Paris, natural de Coruche; José João Guerreiro da Silva, de 30, trabalhador agrícola, de Albufeira (Algarve); Carlos Biló Pereira, de 34, ex-agricultor, da freguesia de Nossa Senhora da Graça (Almodôvar); Herminio da Palma Inácio, de 47, industrial, natural de Ferragudo (Algarve); Joaquim da Silva Ramos, de 34, serralheiro, natural de Silves; Fernando dos Santos Branco, de 23, da freguesia de Arroios (Lisboa), que estudava na Universidade Católica de Lovaina, na Bélgica; Manuel José Torrão Correia, de 24, trabalhador rural, de Pinelo (Vimioso) e José Maria Conde, de 34, motorista, de Vimioso, o qual transportou os réus e as suas bagagens. Os oito primeiros estavam todos emigrados em França

Preside ao julgamento o juiz desembargador, sr. dr. Morais Campilho, que tem como assessores os corregedores srs. drs. Américo Góis Pinheiro e Pinto Gomes, sendo delegado do procurador da República, o sr. dr. Dionísio Pinho

Representam os arguidos os advogados, srs. drs. Armando de Castro, Mário e Carlos Cal Brandão e Coelho dos Santos.

Um dos modelos apresentados

O COSTUREIRO NELSON APRESENTOU MODELOS QUE VAI MOSTRAR AO RIO E A NOVA YORK

O costureiro Nelson (Avenida Praia da Vitória, 5, r/c) apresentou, ontem, á noite, ás suas principais clientes e aos representantes dos órgãos de Informação, alguns modelos de colecção de Primavera que em breve levará ao Rio de Janeiro e a Nova York.

Para o efeito, Nelson — especialista de *f a t o s* de grande «toilette» — escolheu oito dezenas dos 120 modelos que mostrará naquelas *d u a s* cidades, os quais foram exibidos por Margareth, *A n a*, Marise, Sofia e Susana, com apresentação da locutora Maria Leonor

Toda a colecção revela a tendência para a simplificação da moda primaveril o que, ao fim e ao cabo, concorre para a sua maior beleza. Nos trabalhos de *N e l s o n* encontram-se influências de Yves St Laurent, Patou, Dior e Nina Ricci.

Entre os modelos a apresentar no Rio e em Nova York figuram vinte belíssimos fatos de noite, bordados á mão, e o desfile termina com um vestido de noiva inteiramente em organza e bordado a madrepérola.

A exibição dos modelos repete-se hoje e amanhã, á tarde.

Noventa cadetes da Reserva Naval juraram bandeira

Com a presença do ministro da Marinha, efectuou-se hoje, na Escola Naval, o juramento de bandeira dos cadetes do 13.º curso de formação de oficiais da reserva naval.

O director da Escola Naval, almirante Lino Paulino Pereira, no decurso da cerimónia, afirmou:

— *São mais 90 futuros oficiais que, tendo voluntàriamente escolhido a Armada para nela prestarem o seu serviço militar, a partir de hoje são considerados aptos a colaborar com outros camaradas que no Ultramar já tantos actos de valor e de abnegação têm praticado na árdua e sublime missão de defender o solo pátrio.*»

Votos pela paz

Afirmou também que «*desde há longos oito anos que nos encontramos absorvidos pelos cuidados com uma guerra nas nossas Províncias de Africa; no entanto, a nossa serenidade e a firme decisão de vencer, parece terem começado a dar os primeiros frutos. Todos fazemos votos para que a paz, em breve, volte a reinar nessas terras já tão regadas com o sangue de outros valorosos portugueses.*»

A exortação habitual foi proferida pelo capitão-de-fragata António Carlos Sousa da Fonseca, que disse:

— *Extraordinária aventura a dos intrépidos navegadores de Quinhentos: em frágeis embarcações, afrontando a fúria dos mares, combatendo superstições que faziam empalidecer os mais o u s a d o s, indiferentes aos males que inevitàvelmente os fazia s u c u m b i r, sem meios científicos que lhes permitissem garantir o sucesso das empresas, entregues, enfim, aos caprichos do destino, esses homens, que foram os pioneiros da navegação oceânica, foram, sendo os maiores, dos mais valorosos da história da humanidade. Ao fazermos esta afirmação estamos plenamente convencidos que a m e s m a será, certamente, compartilhada por todos os que tendo já meditado sobre tão aliciante tema, constataram que as espectaculares proezas da era espacial a que assistimos e a que não se pode negar a admirável coragem dos astronautas, são, todavia, efectuadas, com uma segurança, que todas as operações são o resultado certo de uma previsão, a que a ciência e a técnica asseguram uma infabilidade quase matemática.*»

Terminadas as palavras do capitão-de-fragata António da Fonseca (que evocou todas as figuras da nossa História que se notabilizaram nos caminhos do mar), os cadetes desfilaram após a leitura dos deveres militares.

RECOMEÇARAM AS AULAS EM MADRID

MADRID, 11 — (F. P.) — As aulas recomeçaram ontem, normalmente, em todas as Faculdades da Universidade de Madrid.

Embora não se tenha registado qualquer incidente, foi mantido durante todo o dia, perto da Cidade Universitária, um serviço de ordem discreto.

O CATITINHA FOI A ENTERRAR

Foi ao fim da tarde, em Avanca, que foi a enterrar, com 90 anos, o «Catitinha» — figura quase legendária para quantas crianças, nas praias, nas ruas, sentiram um dia a sua mão amiga, a sua presença carinhosa, algo insólita naquele c o r p a n z i l de bom gigante, há muito tempo com a farta cabeleira branca esvoaçando ao vento.

No préstito incorporaram-se muitas pessoas de projecção, e pràticamente todas as crianças da vila, que sem exagero, e até sem lirismo, se poderia dizer que representavam todas as crianças portuguesas de hoje e de ontem, de todas estas décadas em que a infância teve no «Catitinha» o amigo mais singularmente devotado.

De seu nome António Joaquim Ferreira, nascera em 1879 na freguesia de S. T i a g o, concelho de Torres Novas, e faleceu ontem, de manhã, na casa do sr. António Moutinho, vitimado por doença c a r d í a c a. Bastante doente desde há tempos, tinha ido p a r a Avanca, manifestando o desejo de ficar enterrado á mesma sombra do q u e foi um seu grande amigo — o sábio prof. Egas Moniz.

Figura legendária, e lendária, parece que ao «Catitinha» lhe morrera uma pequena filha atropelada: e a partir daí o seu a m o r por uma criança que era sangue do seu sangue, transferiu-se para todas e a todas ele procurava no seu constante itinerário por terras de Portugal.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

O dr. Ramiro Valadão já assumiu as funções de presidente do conselho de administração da RTP

Assumiu já as funções de administrador por parte do Estado e de presidente do conselho da administração a RTP — Radiotelevisão Portuguesa — o dr. Ramiro Valadão, até há pouco director da Casa de Portugal em Nova York e nomeado inspector superior da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, aquando da sua criação.

O dr. Ramiro Valadão, que substitui, na RTP, o dr. João das Neves Duque, iniciou já a direcção superior da TV nacional, visitando, observando e inteirando-se do funcionamento dos seus diversos sectores.

Por outro lado, monsenhor Lopes da Cruz, administrador da RTP, em representação da Rádio Renascença, enfermo há cinco meses com certa gravidade, é, actualmente, representado no conselho de administração da TV pelo sr. Mário Cerqueira Pimentel, alto funcionário daquela emissora radiofónica.

JARDIM E MUSEU AGRÍCOLAS DO ULTRAMAR

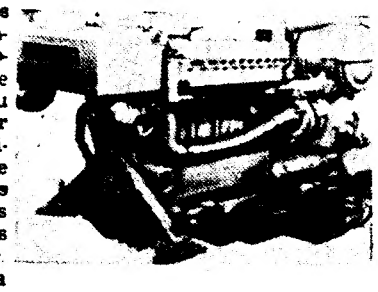
A partir do dia 16, o Jardim Agrícola do Ultramar passa a estar aberto ao público, todos os dias, das 9 ás 19 horas.

Por sua vez, o Museu Agrícola do Ultramar pode ser visitado das 11 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e feriados.

UMA NOVA FASE DA TECNOLOGIA

Encontra-se patente ao público, no «stand» da STET, na Nauticampo III, um motor marítimo Caterpillar de características invulgares.

Todos conhecem a Caterpillar Tractor Co como o maior e mais antigo fabricante de tractores e máquinas de terraplenagem. Note-se também que a Caterpillar foi o primeiro construtor de *m á q u i n a s* de terraplenagem que *f a b r i c o u* os motores para as accionar, e que *c o n s t r u i u* um *m o t o r* diesel *i n t e i r a m e n t e* adaptado às *e x i g ê n c i a s e s p e c í f i c a s* do tractor. *A s s i m*, a enorme produção da Caterpillar, cujo total de vendas orça pelos 46 milhões de contos anuais, faz com que esta empresa seja o maior cliente dos seus próprios motores e o maior fabricante de motores diesel do mundo.



Os encargos da Caterpillar com os seus laboratórios de investigação, orçam actualmente por um milhão e meio de contos por ano.

Para se avaliar da grandeza desta verba, basta dizer que é superior ao orçamento que muitos países destinam à instrução.

É muito conhecida a posição cimeira da Caterpillar na investigação de lubrificantes tendo sido ela que especificou os lubrificantes da série 2 e mais tarde os da série 3, permitindo que o resultado das suas investigações fossem postos à disposição de todos os produtores de óleos e massas lubrificantes e contribuindo também para melhorar o comportamento das máquinas dos seus concorrentes.

As investigações da *C a t e r p i l l a r* nos diferentes sectores da metalurgia têm contribuído largamente para o fabrico *c o m e r c i a l* de novas ligas metálicas, de novos métodos de trabalho e de originais tratamentos térmicos que na prática se traduzem por maior produção e custos mais baixos.

A avançada tecnologia da Caterpillar está demonstrada no motor marítimo diesel que o público tem a oportunidade de apreciar na Nauticampo.

Na realidade, trata-se do mais perfeito motor que a técnica de amanhã consente e que constitui um exemplo cabal do enorme esforço que a Caterpillar tem vindo a produzir ao longo de anos através constantes e aturadas pesquisas em prol do progresso.

NAUTICAMPO III
(De 11 a 20 de Abril)
Novidades em equipamentos de recreio náutico, desporto e de campismo
HORÁRIO
H o j e — Das 17 às 24 horas
Amanhã — Das 15 às 24 horas
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

A REPÚBLICA DA NOVA ÁFRICA PODERÁ SER UMA REALIDADE

DETROIT (Michigan). — A República da Nova África não é visível nos mapas actuais, mas os seus militantes negros prevêem que um dia se tornará uma realidade como nação negra independente no Sul dos Estados Unidos.

A R. N. A. foi fundada em Detroit há um ano durante a conferência nacional do Governo negro dominada por dirigentes da sociedade Malcolm X. Mais de 200 negros separatistas declararam-se no comício «Governo em cativeiro» e anunciaram um plano de uma nova nação completamente negra naquilo que é hoje Carolina do Sul, Geórgia, Mississipi, Alabama e Luisiana.

«Cidadãos» da nova nação renunciaram á sua cidadania norte-americana e prometeram três por cento dos seus rendimentos para o orçamento da R. N. A. enviando uma nota formal ao Departamento de Estado a pedir a entrega dos cinco Estados do Sul e 400 biliões de dólares de reparações «pelo trabalho roubado durante a escravidão e prejuízos sofridos pelos negros devido a discriminação racial.»

Mais de 300 cidadãos da República da Nova África, muitos deles vestindo trajes tribais, fizeram a semana passada uma colecta no interior de uma igreja da cidade para a primeira conferência nacional do grupo.

A reunião foi dispersa a tiro e um polícia de Detroit foi morto, outro hospitalizado com ferimentos sérios causados por balas. Quatro membros da R. N. A. ficaram feridos e outros 103, incluindo mulheres e crianças, foram presos.

A Polícia confiscou três pistolas, sete espingardas e «grandes quantidades» de munições na Igreja baptista de New Bethel, cujo pastor é o reverendo C. L. Franklin, pai da cantora Aretha Franklin.

Milton R. Henry, advogado negro de Pontiac e vice-presidente da R. N. A., disse á Polícia que s armas se destinavam a ser usadas pela Legião Negra da R. N. A. a fim de o proteger da «Malcolm X Boom-Boom». Malcolm X, militante negro dirigente do movimento separatista, foi assassinado em Nova York pouco depois de ter deixado o movimento separatista. Sua viuva, Betty Shabbazz, é segunda vice-presidente da R. N. A.

Henry, graduado de honra da escola de leis de Yale, é presidente da R. N. A em tudo menos no título.

O presidente eleito é Robert Williams, de Monroe, exilado voluntário radical negro que tomou o avião para Cuba em 1961 e que se

Por ROBERT L. PISOR

Exclusivo **«Washington Post»-«Diário de Lisboa»**

tè, — disse Henry, baseia-se em grande parte na — *falência do Governo dos Estados Unidos em corresponder aos pedidos da Nova África de terras no sul e uma liquidação em dinheiro dos sofrimentos seculares do povo negro.»*

Se bem Henry e seu irmão pareçam ser dirigentes de facto da Republica da Nova África, muitos dos conhecidos militantes negros nacionais se contam entre as entidades oficiais do gabinete, pensa encontrar-se actualmente na China vermelha.

Henry e seu irmão, Richard, encontraram-se com Williams em Junho do ano passado na Tanzania Segundo Richard, que actua como ministro da informação da R. N. A., sob o seu novo nome legal de Irmão Imari, as entidades superiores decidiram como estratégia apoderar-se dos Estados do sul com o auxílio dos países africanos e asiáticos, particularmente da China vermelha.

Os três publicaram uma declaração na Tanzania apelando para *«uma forte e disciplinada legião negra na América — um exército negro para combater a favor dos direitos dos negros.»*

«A criação de uma legião negra pronta para o combate»

H. Rap Brown tem o título de Secretário da Defesa na organização e o escritor-contudo vêr qualquer deles -poeta Lerol Jones é considerado um dos três ministros da cultura. Ninguém espera na conferência desta semana, nem que seja creditado

(Continua na página seguinte)

O JOSÈZINHO

O menino Josézinho usa calções, anda no liceu e roi as unhas. Não é traquinas nem deixa de ser, anda com os outros — brinca quando está na hora de brincar, olha para o ar quando é altura disso, decora umas coisas quando é necessário estudar. É filho do papá e da mamã, pois então, os quais têm mais dois rebentos e uma conta razoável no Banco. É considerado sossegadito pelos familiares bem pensantes e chato pelos mal pensantes. Tem dois dentes encavalitados um no outro, resvalando para fora da boca num esgar equídeo que não o favorece nada, se descontarmos a opinião da avó, que sustenta que «lhe dão muita personalidade». Quer ser engenheiro como o pai e o tio, pois a mãe lhe diz que é a melhr maneira de ganhar dinheiro, e o Josézinho bem vê na rua os meninos sujos e mal vestidos cujos pais não têm dinheiro, certamente porque os pais não são engenheiros. O paizinho trabalha muito e o Josézinho não gosta disso, mas prefere trabalhar todo o dia a apanhar frio e a sentir fome (o Josézinho é muito guloso, vício que os progenitores combatem severamente, utilizando os processos chantagísticos que são apanágio dos educadores que se prezam) — será, portanto, engenheiro e acabou-se. Está assente e não se pensa mais nisso.

Tornar-se-á, por consequência, um técnico, um «quadro» nessa terminologia rebarbativamente tecnocrática que está tão em voga. Dedicar-se-á com profissional zelo a preencher as quotidianas funções que a empresa-patroa lhe assinalará; terá mulher, que por sua vez, terá um curso, entre médio e superior de línguas—anglo-saxónicas, já se deixa ver; terá três ou quatro filhos, que educará no sentido de virem a ser engenheiros. Terá uma vivenda em Sintra, terá um automóvel americano com rabo de peixe para uso pessoal e intransmissível e outro europeu-utilitário (ou japonês?) para uso da mulher que se tornará doméstica, ou seja, manejará meia duzia de aparelhos eléctricos e verá televisão), terá uma cana de pescar ultra-moderna, com a qual só é preciso premir um botão para apanhar o peixe... Terá que sei eu! Terá coisas e mais coisas, conquistadas meses após meses de serviço como «quadro», como técnico, como especialista. Os filhos até aos 8 anos não o distinguirão dos móveis, dos quadros e do frigorífico que, tal como ele, costumam ver em casa — depois dessa idade, perderão a inocência da infância, e saberão que aquele sujeito soturno e avelhado, que palita os dentes com sonoridade depois das refeições é o pai. E passarão a respeitá-lo, ou seja, a evitarem-no. Sentirá um fraco inelutável pelas bandas desenhadas, que não têm nada a ver com a moda que então grassará de ler comtes; ele gosterá mesmo! Dormitará todos os dias defronte de um luxuoso aparelho de televisão, com um jornal de grande tiragem nos joelhos, do qual só fez as palavras cruzadas. Irá passar as férias á Austria, á Suiça, á Irlanda, mas aborrecer-se-á, sem saber que fazer, com saudades da fábrica e do sofá do escritório.

Será conceituado na grande empresa em que entrou logo que terminou o curso, pela mão segura do papá, e onde nunca arranjou conflitos com ninguém, pois se limitou a fazer o que lhe pediam sem levantar muitas ondas e, especialmente, sem se embrenhar nos complicados imbróglios de reivindicações sindicais, afrontamentos sociais, ou outras coisas assim, que diziam respeito a outras secções que não é a sua...

Ele era engenheiro, executava o que lhe mandavam e acatava as ordens da direcção — do resto, marimbava-se. Que interessa uma pessoa imiscuir-se no que não é da sua conta? Aborrecimentos e desconsiderações.

Morrerá de velho, o Josézinho, rodeado pelos filhos e netos, rabugento e intratável, adolado pelos que pensam que deixará herança pingue. A maioria sabe, contudo, que gastou fartas notas com um desvario da idade madura, doidice por uma caixeira de uma perfumaria da Baixa, gordita e sardenta, que lhe sugou bons dobrões. A família, chocada, de começo, acabara por fechar os olhos, com benevolente compreensão: o Josézito tinha sido tão bom marido! Tinha ao longo de tantos anos, honrado a instituição familiar com tão copiosa pontualidade e recato, que uma breve inconsequência não seria de molde a empanar toda uma vida passada na senda do dever, conjugal e paternal. Haverá, decerto, vozes discordantes (mesquinhas) na família, que dir-se-á preocuparem-se mais com a ganancia da caixeira do que com décadas de conduta nobre a legitimarem férias fugazes; mas passemos uma esponja sobre esse episódio menos lídimo. O funeral do Josézinho será uma manifestação imponente, colossal, de que os jornais se farão eco com largueza. Duas centenas de pessoas incorporar-se-ão no préstito, trajadas de preto respeitoso; mais de metade conhecidos dos filhos e netos do Josézinho aos quais devem favores, ou outros que assim esperam solidificar periclitantes situações profissionais. Uma semana depois, o Josézinho não será mais que um retrato de família e o pretexto de um embrião de conflito de partilhas, apesar de tudo...

Pobre Josézinho, pobre escravo disfarçado de técnico altamente especializado, sem consciência daquilo mesmo nem do contrário, pobre pilar alienado, apesar de privilegiado, mas indispensável, duma sociedade reificada. Pobres dos que o Josézinho tinha medo de ser, porque os seus filhos continuarão a reclamar justiça, e os filhos dos seus filhos — e pobre do Josézinho porque não consigo ter piedade dele.

Josézinho, do fundo destas despretensiosas linhas, que te ergueram numa grosseira imagem-ficção (?), desejo-te ardentemente que não existas tal como te descrevi, até ao fim da esperança. Pior para ti, se existires. Pois quando compreenderes, será muito tarde para ti.

SEBASTIÃO REGO

Nota do dia

AS TERRAS DE PAO

O MILAGRE DO PAO estará ao nosso alcance? A experiência que está a decorrer nalguns países, comandada pelo técnico mexicano dr. Ignácio Narvaez, actualmente de visita a Portugal, parece de molde a fazer crer que a resposta afirmativa está ao nosso alcance. Os resultados parecem poder classificar-se de espectaculares: no México, a «revolução do trigo», como já se chama a esta campanha, fez duplicar em três anos a produção; no Paquistão, onde o método está a ser aplicado, em quatro anos passou-se para o dobro; vai tentar-se nova experiência no Líbano; estabelecem-se agora contactos em Portugal com os nossos técnicos mais próximos do problema.

Em que consiste o método? Não vale a pena tentar aqui a intromissão em pormenores técnicos que nem qualquer comentador domina nem o público que todos nós somos está em condições de entender. Mas pode dizer-se que se trata de estudos e ensaios de natureza genética, procurando o melhoramento e a selecção de sementes, ao mesmo tempo que se melhoram também os terrenos. Esse trabalho de selecção de sementes visa dois aspectos ao mesmo tempo, isto é, a facilidade de reprodução e o teor alimentício das espécies. E parece não ser coisa tão difícil que não se tenha conseguido, com os resultados já conhecidos, levá-la a bom termo em países de economia pouco desenvolvida. Passe o eufemismo em uso.

Há quatro anos ouvimos nós os lamentos a respeito da cultura do trigo? Os lamentos do lavrador queixoso de que não dá a mecha para o sebo, queixoso de que o trigo não compensa, queixoso de que vai colher apenas não sabemos quantas sementes, tão queixoso de tudo que volta as costas e vem para Lisboa ralhar com os «políticos». Mais trigo menos trigo, sem esquecer a campanha do ministro Linhares de Lima (1930), a produção tem oscilado em termos de insuficiência com recurso abundante á importação, cujo custo onera gravemente a nossa balança de pagamentos, verificando-se um salto desde 3 mil contos em 1959 para o meio milhão de contos na metade do actual decénio. E continua.

Não nos parece indiferente, pois, sermos ou não capazes de tentar um esforço para estancar essa sangria de ouro, que talvez se pudesse aproveitar mais útilmente, por exemplo, em equipamento capaz de remexer tudo isto quanto nos dá a sensação de estar parado ou andar a passo de boi cansado. Se realmente for possível aplicar entre nós, no nosso «Alentejo, terra da promissão», como há trinta e tal anos lhe chamou Mário de Castro, os métodos revolucionários do dr. Narvaez, poderemos assistir ao espectáculo reconfortante de ver regressar orgulhosos á terra revalorizada os absentistas descorçoados que vêm a Lisboa tentar simultâneamente o acaso dos negócios, de ocasião e o jogo das influências de que são capazes.

Isto justifica as dúvidas aqui formuladas sobre a oportunidade e o bom fundamento da reconversão quase total que está a fazer-se da lavoura alentejana, com o trigo a ser posto de parte e a substituir-se por pomares e outras culturas que se mostram mais fáceis de industrialização e de suportar melhor remuneração a capitais ávidos de bons frutos. Não queremos com isto dizer que tal orientação seja péssima e que voltar ao tradicional seja óptimo. Mas parece prudente não correr a foguetes não vão eles rebentar antes de subir. O que pode estar á vista talvez recomende que tudo seja pensado e repensado. É toda uma política, por certo. Mas é uma política de fundo, que não pode definir-se de improvisão.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

A América Latina teme a Wall Street 3

O «PETRÓLEO É NOSSO»

NOVO «SLOGAN» NACIONALISTA INSPIRADO PELO PERU

por John M. Groshko

EXCLUSIVO DO «WASHINGTON POST» E DO «DIARIO DE LISBOA»

LIMA (PERU) MARÇO — **Pode ser que, em breve o presidente Nixon se veja obrigado a tomar uma decisão que talvez afecte, durante muitos anos, as relações entre os E. U. A. e a América Latina.**

Tal decisão estaria relacionada com a expropriação de uma empresa petrolífera, de propriedade americana, levada a cabo pelo regime militar que se apossou do poder, no Peru, em Outubro último. O que Nixon terá que decidir é se invoca ou não contra o Peru certas sanções de tipo financeiro prescritas pelas leis norte-americanas

Essa decisão irá afectar todos os aspectos dos interesses norte-americanos na América Latina Mas a nenhum tanto como aos dez milhões de dólares, ou mais, de investimentos privados directos por sociedades norte-americanas na América Latina.

Só no Peru, essas sanções provocariam indubitàvelmente represálias por parte do Governo contra os substanciais e distintos interesses norte-americanos que aqui estão fixados. Funcionários peruanos ponderaram já a adopção de medidas, que vão desde a proibição de enviar lucros para os E. U. A. até às expropriações adicionais.

Invocar sanções daria lugar ao despertar de várias simpatias para com o Peru, no resto da América Latina, sem contar com o facto de que iria atiçar a chama do nacionalismo que se está difundindo pelo continente.

Como os investimentos norte-americanos representam mais de terça parte do capital estrangeiro na região, converteram-se no alvo predilecto deste nacionalismo. A expropriação dessa empresa petrolífera foi apenas o mais dramático de muitos incidentes recentes.

Ao cabo de uma centúria, várias outras nações latino-americanas, cansados de confiarem por tantos anos a exploração das suas riquezas petrolíferas a interesses estrangeiros, uniram-se ao clamor do Peru e afirmam: «O petróleo é nosso».

Na Bolivia, os pedidos de expropriação das concessões que a Gulf Oil Corporation detém, vão em crescente aumento. No Brasil, o presidente vetou recentemente um decreto que permitia a exploração da Petrobas (propriedade do Estado) a firmas estrangeiras em concorrência.

No dia 2 de Janeiro, o Peru decretou que, no prazo de um ano, todos os bancos têm que ser, em pelo menos 75 %, propriedade de cidadãos peruanos. Dai a duas semanas, a Argentina adoptou a mesma medida para impedir a expansão de bancos estrangeiros.

No campo das telecomunicações internacionais, a Argentina, Brasil, Chile, Peru, Panamá e México excluiram as empresas privadas dos planos para o estabelecimento de estações satélites terrestres. Na maioria dos casos, criaram se monopólios oficiais alheios aos serviços telegráficos internacionais, que, desde há bastante tempo, têm sido prestados por empresas privadas, como a International Telephone and Telegraph.

Estes ataques frontais aos investimentos estrangeiros não são muito novos na América Latina. Nascem de ressentimentos com fundas raizes contra o «contrôle» exercido por interesses estrangeiros.

Durante as duas últimas décadas, esta indignação tem subido de fervor com frequência crescente. Muitos observadores prevêem a eliminação virtual das propriedades estrangeiras na maioria das indústrias básicas latino-americanas até ao final deste século. Em quase todos os casos serão substituidas por empresas de propriedade dos Governos.

A maioria das empresas de energia eléctrica e de telefones nacionais já passaram por tal transição, geralmente com resultados desastrosos em serviço e eficiência. Agora a tendência é a mesma noutras indústrias básicas, especialmente na do petróleo.

Visto sob o ponto de vista estritamente económico pode argumentar-se, com razão, que tal nacionalismo favorece muito pouco as esperanças latino-americanas de desenvolvimento.

Nada poderia justificar mais este ponto de vista que o historial por exemplo dos monopólios petroleiros latino-americanos propriedade de governos. Embora estas empresas estatais tenham sido motivo de orgulho, as suas projecções económicas têm sido de uma ineficácia quase total

A nacionalização da indústria petroleira pelo México, em 1938 constituiu a base do primeiro monopólio petroleiro latino-americano importante: Pemex. No entanto, ao fim de 30 anos, Pemex está a perder dinheiro em consequência do peculato e das protecções politicas. Está discretamente, a importar petróleo da Venezuela para satisfazer a procura local.

A Argentina, cujo monopólio estatal não conseguiu extrair nem uma única gota de petróleo, importou a empresas norte-americanas até fins da década de 50. Ao fim de um ano, o país não só se estava a abastar a si próprio em muitos tipos de combustiveis de petróleo, como ainda os exportava.

Contudo, o clamor nacionalista de que se havia feito entrega de uma das riquezas do país ao estrangeiro, chegou a tal extremo que em 1963, o presidetne Arturo Illa expulsou sumàriamente do país todas as firmas estrangeiras. Dois anos depois, com a produção completamente colocada nas mãos da empresa estatal, YPF, a Argentina estava a importar petróleo no valor de cem milhões de dólares anuais, para satisfazer as exigências locais sofrendo ao mesmo tempo enormes perdas.

O fracasso da sua politica petroleira foi um dos factores que precipitaram o golpe de estado militar, que derrubou Illa, em 1966. O actual regime militar da Argentina inverteu a tendência seguida nos países latino-americanos vizinhos e convidou as empresas estrangeiras a regressarem, na esperança de que o país volte a bastar-se a si mesmo, no que se refere ao petróleo.

O natural nacionalismo na América Latina é de tal modo intenso que muitos homens de negócios estrangeiros temem francamente as suas implicações futuras. Já há algum tempo que os investigadores cautelosos se vão deconciliando com o facto de os latino-americanos estarem decididos a impor o seu controlo sobre as indústrias básicas nacionais. Em consequência disto a principal orientação dos recentes investimentos norte-americanos tem sido para os sectores de manufacturas vendas a retalho e serviços

No dizer de muitos latino-americanos são estes os campos em que o capital estrangeiro é necessário e bem-vindo. Hoje, não obstante isso, existe o temor de que o novo nacionalismo económico — com a sua desconfiança por tudo que seja estrangeiro e com a sua obcecação da propriedade estatal — se estenda evetualmente a todas as formas de empresa privada.

Este sentimento não está limitado apenas às esquerdas. As direitas, principal baluarte do sistema capitalista na América do Sul, estão a encaminhar-se para uma identificação com as aspirações nacionalistas e as ideias estatiscas.

Parece que no seio das forças armadas peruanas — aliados esforçados dos capitalistas estrangeiros em anteriores periodos de regimes militares — se produziu já um deslindar de posições. A julgarmos pela expropriação, operada pelo actual regime, da International Petroleum Co., é de crer que os nacionalistas tenham saído vitoriosos.

Numa recente reunião, em Lima, que durou quatro horas, ficou bem patente o crescente entendimento entre o nacionalismo económico de esquerdas e de direitas.

De um lado, acorreram o general Miguel Angel Valdivia Morriveron, ministro das Finanças, e o seu principal ajudante. Ambos são homens com fama de frieza para com o capital estrangeiro e de crença no controle estatal das riquezas nacionais básicas.

Por outro lado, um grupo de intelectuais chilenos, alguns deles com laços com o Partido Democrata-Cristão do Chile, que é considerado por muitos, não só como a força não-marxista das esquerdas mais importante da América Latina, como ainda a antitese dos governos militares.

Contudo, estes dois polos aparentemente opostos falaram seriamente da integração de uma politica petroleira, isto é, orientada pelo Estado. Exploraram também a possibilidade de entidades petroleiras e siderúrgicas de propriedade oficial em toda a America Latina, as quais combinariam as suas forças para lhes dar maior poder na determinação de fretes marítimos, provisões e serviços.

O atractivo sedutor de ideias como estas, sustentadas por forças tão disparates, tem a sua origem na dependência histórica das suas economias respectivas frente aos investimentos estrangeiros. Durante muito tempo, a base vital do Chile — os seus vastos depósitos de cobre — esteve sob controle exclusivo de empresas mineiras norte-americanas. O mesmo aconteceu no caso das mais variadas riquezas do Peru.

No Peru, a expropriação da International Petroleum foi tão sòmente o sintoma visivel de uma atmosfera, que, para os homens de negócios estrangeiros se apresenta prenhe de negros augúrios.

No dia do golpe de estado que depôs o presidente civil Fernando Belaunde Terry e levou o general Juan Velasco Alvarado ao poder, todos os partidos politicos e todos os periódicos de Lima (à excepção de um único) denunciaram vivamente a usurpação inconstitucional do poder. Dai a uma semana, todos eles — e todo o país — aplaudiram jubilosamente a expropriação da I. P. C.

Ainda antes do golpe de estado, se tiveram indícios de que o Perú estava a preparar-se para pôr ponto final na sua passada hospitalidade para com o capital estrangeiro. A lei que restringe a participação do capital estrangeiro na indústria bancária, em vigor no regime de Velasco, foi, na realidade, o ponto culminante de um propósito iniciado antes do golpe de estado pelo ministro das Finanças do Governo de Belaunde, Manuel Ulloa.

Durante a maior parte da sua vida adulta, identificou-se com interesses bancários e corporativos norte-americanos, juntando por esse processo uma vultosa fortuna pessoal. Mas estava a pensar em chegar à Presidência, nas eleições que deviam celebrar-se no mês de Novembro seguinte.

A sua percepção da opinião pública disse-lhe que o ataque aos capitalistas americanos era boa politica. O resultado foi a lei bancária.

Também antes do golpe de estado, Ulloa estava a preparar outra medida fundamentalmente nacionalista — relativa à indústria de produtos de pescado e farinha de peixe — e que se espera ser agora adoptada pelo regime militar

Esta industria, a maior do pais no que se refere a entradas de cambiais estrangeiras, converteu o Peru na principal nação pesqueira do mundo e criou um fundo sentido de orgulho nacional, porque foi erguida sobretudo por iniciativa e com capitais peruanos. Também participaram capitalistas estrangeiros, mas o êxito total foi indiscutivelmente peruano.

Com o êxito vieram, porém, a expansão excessiva das frotas pesqueiras e da capacidade industrial. Subiram os custos, aumentou a concorrência por parte de outras nações produtoras de outros tipos de alimento animal e a indústria sofreu uma severa recessão há dois anos.

O resultado inevitável foi a concentração de capitais. Fábricas ineficientes e frotas geridas por companhias sem o necessário capital começaram a falir. Todas elas foram, na maioria dos casos, empresas peruanas.

As empresas estrangeiras, frequentemente mais bem financiadas e com apetrechamento mais moderno, puderam vencer o temporal e começaram a controlar crescentes sectores de indústria. Algumas delas eram subsidiárias de outras empresas superiores, com grande consumo de farinha de peixe — e os peruanos começaram a alegar que as empresas subsidiárias estavam a procurar descer o preço no mercado mundial, com o fim de beneficiar as empresas de que dependiam.

Quando o golpe de Estado sobreveio, estava o Congresso peruano, com o apoio de importantes sectores da comunidade financeira local, a considerar a legislação a adoptar com o objectivo de limitar a propriedade estrangeira nas fábricas de farinha de peixe à terça parte dos seus activos.

O presente estado de tensão entre os EUA e o Peru por motivo da expropriação petroleira colocou o resto dos investimentos norte-americanos no Peru — orçados em 600 milhões de dólares antes da expropriação — na mesma situação em que se viu a comunidade financeira norte-americana em Cuba, aquando da revolução de 1959. O que sucedeu em Cuba — a expropriação de todos os investimentos americanos no país — pode muito bem vir a dar-se no Peru.

Se os peruanos, auxiliados pelos soviéticos, conseguirem atingir vantajosamente a independência em relação aos EUA, o exemplo pode vir a ser seguido noutras nações onde os nacionalistas clamam pelo confronto decisivo com os capitais estrangeiros.

A República da Nova África poderá ser uma realidade

(Continuação da pág. anterior)

como tendo actividades neste grupo.

Em mais dois cargos superiores do gabinete contam-se Joan Franklin, antigo «attorney» da N. A. A. C. P. como ministro da Justiça, e Raymond Willis, contabilista, como ministro das Finanças.

Henry discursou na conferência nacional do fim da semana passada e o tirotelo começou menos de dez minutos depois dele ter deixado o templo. Disse á Policia que as espingardas da Legião Negra não estavam carregadas quando foram levadas para a igreja.

Contudo, o oficial da Polícia ferido, disse antes de cair, que os seus assaltantes haviam sido homens uniformizados de verde com cabeças de leopardo cosidas aos ombros, boinas pretas e botas de combate da mesma cor. A Legião Negra usa destes uniformes.

Henry diz pertencerem á sua Republica uns 17 000 negros e que todos suportam as suas actividades politicas e militares com o imposto voluntário de 3 por cento dos seus rendimentos pessoais. Contudo as entidades oficiais do Departamento da Justiça consideram que a R. N. A. conta com menos de 1000 membros.

NO TEATRO
• MARIA VITÓRIA •
ABRIU, HOJE, A BILHETEIRA
PARA A ESTREIA, MUITO BREVE DA NOVA E ESPECTACULAR REVISTA
• Mãos à obra!... •
escrita por ANÍBAL NAZARÉ, SALVADOR e JOSÉ VIANA
com música de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS
SALVADOR
VIANA
MARIEMA
MAY AVRIL
ADULTOS
• UM GRANDE ELENCO COM
• SALVADOR • VIANA
• MARIEMA
• MAX • ANITA • DORA • VITOR MENDES • HELENA CARDINALLI • MARIANO • ESPADINHA e notável atracção • MAY AVRIL
com ALBERTO GRAZIAND
Um espectáculo de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
ATENÇÃO AO ANÚNCIO DE AMANHÃ

HÁ GRANDE INTERESSE PELAS COMEMORAÇÕES DO 80.° ANIVERSÁRIO DA TUNA ACADÉMICA

A comissão executiva das comemorações do 80.º aniversário da Tuna Académica da Universidade de Coimbra tem desenvolvido grande actividade para que tenham o maior êxito as festivas celebrações, aguardadas com entusiástico interesse, estabeleceu o respectivo programa: Dia 3 de Maio, ás zero horas, serenata monumental no Largo da Sé Velha; ás 10, concentração no Pátio da Universidade, missa na capela por alma dos antigos tunos, fotografia e cumprimentos ao Magnífico Reitor da Universidade; ás 12, cumprimentos à Câm. Municipal, seguindo-se o almoço de confraternização; ás 16, abertura da Exposição das Actividades da T. A. U. C.; ás 17, «ensaio... com gaitas»; ás 21, sarau. Dia 4, á 1 hora da madrugada, ceia num lugar típico da cidade; ás 12, descerramento de uma lápida comemorativa; às 13, almoço no Jardim da Manga e «Hora da Saudade».

A comissão executiva convidou todos os antigos tunos, os quais lhes devem comunicar as suas moradas, para mais fácilmente entrarem em contacto com eles.

COMEÇA HOJE A TEMPORADA DE BAILADO NO COLISEU

O Teatro Nacional de S. Carlos realiza, no Coliseu dos Recreios, uma grandiosa temporada popular de bailado, durante a qual actuarão as grandes companhias que se exibem em S. Carlos. Terá início hoje, ás 21 e 30, com o Ballet da Ópera Nacional de Bucareste, admirável companhia que acaba de entusiasmar o nosso público e que apresentará na íntegra (com o prólogo e os 4 actos) essa obra-prima do bailado de todos os tempos que é «O Lago dos Cisnes».

TEATRO NOS BAIRROS POPULARES

O Teatro de Ensaio, dirigido por João Sarabando, colabora, esta temporada, novamente na série de espectáculos de iniciativa municipal dedicados aos moradores nos bairros populares e da periferia da cidade. Amanhã, ás 15 horas, o conjunto vai ao Ateneu da Madre de Deus, representando as peças em um acto «Está lá?», de André Brun; «Processo disciplinar», de Cunha Viana, e «O criado do Tavares», de André Brun.

No domingo, à noite, o Teatro de Ensaio apresenta o mesmo programa no Vitória Clube de Lisboa.

VASCO MORGADO apresenta
TEATRO VILLARET
(ADULTOS)
UMA COMÉDIA POPULAR
5.° MÊS DE EXITO
HOJE: 2 sessões, às 21 e 23 h.
SÓ MAIS 2 SEMANAS
A PREGUIÇA
COM RAUL SOLNADO
Direcção de MARIA HELENA MATOS
FERNANDA BORSATTI (a mãe)
ALINA VAZ (a mulher)
MÁRIO JACQUES Relações Públicas
ANTÓNIO MONTEZ (o colega)
DAVID SILVA (o patrão)

Este é Frank Bullitt do esquadrão de homicídios de S. Francisco Você jamais o esquecerá
M/17 ANOS
STEVE McQUEEN E 'BULLITT'
com ROBERT VAUGHN
e JACQUELINE BISSET · DON GORDON · ROBERT DUVALL · SIMON OAKLAND · NORMAN FELL
Excl. ABTÓRIA FILMES
WARNER BROS.-SEVEN ARTS
EXCLUSIVO DE ÉPOCA EM LISBOA
HOJE
ESTREIA EM TRES CINEMAS
SÃO LUIZ • ALVALADE • EDEN
Às 21.30 Às 21.45 Às 21.45

XIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA
LISBOA • 16 DE MAIO A 7 DE JUNHO
• VENDA DE ASSINATURAS
Hoje e amanhã — No TIVOLI: a novos assinantes das Séries A e C
Dias 15, 16 e 17 — no COLISEU: a novos assinantes da Série B
•VENDA DE BILHETES AVULSO
Dia 19 — no TIVOLI: aos assinantes das Séries A e B, para os concertos da Sé Catedral e Ruínas do Carmo — no SÃO CARLOS: aos assinantes das Séries B e C, para todas as manifestações que têm lugar neste Teatro.
A partir do dia 21 — no TIVOLI, COLISEU E SÃO CARLOS: para todos os espectáculos.
PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO NAS BILHETEIRAS DO COLISEU e TIVOLI
Espectáculos das 16.30 h., 18.30 h. e sábados às 21.30 h.: maiores de 6 anos
Restantes espectáculos: m/ de 12 anos

• MÉRIDA •
DOMINGO, 13, AS 17 HORAS
CORRIDA LUSO-ESPANHOLA
4 CAVALEIROS 4
JOSÉ MALDONADO CORTES
ALFREDO CONDE
D. GREGÓRIO PIDAL
CONDE DE S. REMY
que matarão 4 toiros a rejão
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
— de —
NUNO SALVAÇÃO BARRETO
— que —
pegarão toiros em pontas
6 — TOIROS DE FLORES TASSARA — 6
(de Sevilha)

Teatro Capitólio
TEL. 32 03 79
HOJE ÀS 16.30 (TARDE A PREÇOS REDUZIDOS)
«OS VISIGODOS»
E ÀS 21.45 H.
EM ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
A GRANDIOSA OBRA DE S. MROZEK
TANGO
(Preços reduzidos)
M/ 17 anos

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE, às 21.45
o T. N. P. (sub pelo Fundo do Teatro) apresenta o sensacional peço de Samuel Beckett
À ESPERA DE GODOT
ÚLTIMO ATÉ DOMINGO
(M/ 17 anos)

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta

TAKE FIVE
CONJUNTO VOCAL AUSTRALIANO

D'ANGOLY'S JR.
ORIGINAL MALABARISTA

Ada de Castro

Les Ballets de PIERRE FRANCK

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto
FERRER TRINDADE e sua orquestra
JIRINA'S COMBO
no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21anos

Nadja Nadlova só no wonder bar

No CINEMA às 17 e às 21.30 (M. 12 anos)
JERRY EM LONDRES

MAIS ARTISTAS NA HOMENAGEM A ODYR ODILLON

Ausente há alguns anos dos palcos de Lisboa, Odyr Odillon faz a sua reaparição no Teatro Monumental, na noite da próxima 3.ª feira, no decorrer de um festival de homenagem a que se associam colegas e amigos. Assim, para além da magnífica lista de presenças que já divulgámos mais artistas vão actuar neste grande espectáculo: Laura Alves, Vicente da Camara, Clara de Ovar, Miguel Simões e Maria da Fé.

Outros nomes de excelentes intérpretes estarão no cartaz do Monumental, nesta consagração ao labor de Odyr Odillon na aproximação artística luso-brasileira.

ABC
TEL. 36 67 45
(ADULTOS)
Às 20.45 e 23 horas e aos DOMINGOS às 16 horas

NICOLAU BREYNER

Eles é que sabem

REVISTA com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro, Natalina José, Jill Christy, Carlos Gonçalves e Tony de Matos

NO IMPÉRIO, ONTEM À TARDE:

SIMONE MOSTROU O VESTIDO

Muito rouca e muito comovida, Simone apareceu ontem no palco do Império para mostrar o vestido verde que apresentou na Eurovisão e cantar a «Desfolhada», agora amputada do termo «Portuguesa» e restituída ao baptismo inicial. Para chegar ao Império, foi o cabo dos trabalhos: até meteu escolta de polícia, porque (na rua, esgotada a lotação da sala) uma pequena multidão pretendia, à viva força, espreitar o «musselina» verde no corpo da intérprete do poema de Ary dos Santos.

Montado em estilo folgazão e de recorte ao gosto das boas plateias, o «show» constituiu um desfile dos contratados da Organização Marques Vidal: Maria Adelaide, Moniz Trindade, Maria Dulce, Fernando Gonçalves, João Fernando, a irrequieta Andrea, Artur Garcia e, lógicamente, Simone. A vedeta de «Desfolhada» teve, a seu lado, os elementos do coro que a acompanharam na interpretação de Madrid e, ainda, o guitarrista Luís Gomes.

— *Ao fim de longos anos, Simone casou-se com uma canção.*

Marques Vidal disse isto e toda a gente gostou: até lenços brancos acenaram na plateia.

— *Trouxe uma mágoa muito grande de Madrid. E hoje, neste palco em que me estreei, há dez anos...*

Simone parou aqui: estava rouquíssima e a choramingar. Mais palmas. Mais lencinhos no ar. A inevitável menina com florinhas.

Afinal, o espectáculo foi a plateia.

N. de S.

As estreias de hoje

No São Luiz, Alvalade e Éden

Título em português — Steve McQueen é o «Bullitt»
Produção — Americana
Realização — Peter Yates
Intérpretes — Robert Vaughn, Jacqueline Bisset, Don Gordon, Robert Duvall, Simón Oakland e Norman Fell
Género — Aventura
Distribuição — Astória Filmes
Processo — Technicolor
Classificação — 17 anos

TEATRO NO FUNDÃO

FUNDÃO, 11 — Amanhã, às 21 e 30, o Centro de Actividades Circum-Escolares da Escola Industrial promove um espectáculo teatral com as peças «A Mania das Grandezas», de Jean Variot, e «O Doido e a Morte», de Raul Brandão.

TIVOLI
DIA 17 DE ABRIL
ÀS 18.30 HORAS
NUM ÚNICO CONCERTO
A EXTRAORDINÁRIA VIOLONCELISTA SOVIÉTICA
KARINE GEORGYAN
1.º PRÉMIO DO CONCURSO TCHAIKOVSKY
E O GRANDE PIANISTA SOVIÉTICO
VLADIMIR KRAINEV
1.º PRÉMIO DO CONCURSO VIANA DA MOTA
PROGRAMA
VARIAÇÕES SOBRE TEMAS DA FLAUTA MÁGICA ..... Beethoven
SONATA N.º 2 EM DÓ ..... Brahms
SONATA OP. 10 ..... Rachmaninof
A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ
M/ 6 ANOS
Representante dos Artistas em Portugal
SEQUEIRA COSTA

TEATRO T. 555133
MONUMENTAL
10 ULTIMOS DIAS
VASCO MORGADO apresenta
HOJE, às 21.45 h.
A farsa de CLAUDE MAGNIER
tradução de Mariana de Morais
QUANDO ELA SE DESPIU...
com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Yola, Linda Silva, Aldo Pinto, Alice Carla
Encenação de SANTOS CARVALHO
AMANHÃ 2 sessões, 20.45 e 23 h.

VARIEDADES
VASCO MORGADO APRESENTA HOJE às 21.45
Eunice Muñoz, Paulo Renato, Fernando Gusmão, na peça de BUERO VALLEJO
CARTAS NA MESA
com Fernanda Alves-Marais e Castro — Cenário de JOÃO VIEIRA — Encenação de FERNANDO GUSMÃO
(P.ª Azulejos)
Nos 2 teatros, DOMINGO, À TARDE ÀS 16 H.

SEMANA DE MÚSICA AMERICANA

Patrocinada pelos Serviços de Informação e Assuntos Culturais da Embaixada dos E. U. A. (USIS)

21 a 25 de Abril

CINEMA TIVOLI

Dia 21 de Abril (18,30 horas), com a colaboração da Juventude Musical Portuguesa
AARON COPLAND — El Salón Mexico.
RICHARD YARDUMIAN — Symphony N.º 2.
CHARLES WUORINEN — Orchestral and Electronic Exchanges.
WILLIAM SCHUMAN — Symphony N.º 3
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL, sob a regência do maestro IGOR BUKETOFF

Dia 22 de Abril (18,30 horas), com a colaboração do «Hot Club de Portugal»
Jazz tradicional, actual, rock e «soul»
Conjunto de Jazz da Universidade de Millikin, incluindo conjuntos mais pequenos, ou «combos», sob a direcção de Roger E. Schueler

Dia 23 de Abril (18,30 horas):
HENRY COWELL — Hymn-and-Fuguing-Tune N.º 2 — 1944.
WALLINGFORD RIEGGER — Dichotomy.
ALAN HOVNANESS — Concerto N.º 1 — Arekaval.
SAMUEL BARBER — Capricorn Concerto.
ROBERT WARD — Symphony N.º 3
ORQUESTRA DE CÂMARA DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN sob a regência do maestro IGOR BUKETOFF

Dia 24 de Abril (18,30 horas):
WILLIAM BERGSMA — March with Trumpets
NORMAN LLOYD — A Walt Whitman Overture
NORMAN DELLO JOIO — Variants on a Medieval Theme
GEORGE GERSHWIN — Rapsody in Blue
Pianista: NELLA MAISSA
PETER MENNIN — Canzona
GUNTHER SCHULLER — Meditation
PAUL CRESTON — Toccata
CLIFTON WILLIAMS — Fanfare and Allegro
BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA, sob a regência do maestro tenente SILVA DIONÍSIO

Dia 25 de Abril (18,30 horas), com a colaboração da Mocidade Portuguesa
ROY HARRIS — Symphony N.º 3
LESTER TREMBLE — (1. audição absoluta), Symphony N.º 2
CHARLES IVES — Symphony N.º 4
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL, sob a regência do maestro IGOR BUKETOFF

Bilhetes à venda no CINEMA TIVOLI
Assinaturas: dias 11 a 13
Avulso: dia 14 e seguintes

OPEL LICAR

Kadett
OLYMPIA REKORD
COMMODORE
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO 48 A LISBOA

MANOLO DIAZ (no Villaret): um cantor jovem de Espanha

Iamos começar a escrever que é verdadeiramente um grande artista de Espanha, que entem tivemos ocasião de apreciar e aplaudir ao vivo e que durante mais três dias actuará, ao fim da tarde, no Teatro Villaret. Mas a palavra artista está tão gasta, nomeadamente quando se trata de cantigas, que prefiro dizer, ou realçar: temos entre nós uma viola de Espanha, uma voz de Espanha, um jovem de Espanha, que é um criador e cantor de Espanha.

Tanta Espanha! — estranhará, acaso, algum leitor. Pois é: assim mesmo tanto de Espanha como, a outro nível, claro, Garcia Lorca, Miguel Hernandez ou Gabriel Celaya. E por que assim tanto de Espanha, por que assim um canto tão de raizes mergulhadas na dor, na miséria, na revolta, no sonho e na esperança da sua pátria, assim tanto do Mundo, ou pelo menos, do mundo de quem anda cá no mundo, fraternalmente entre os homens, e não nos jardins celestiais das várias metafísicas e imbecilidades pretensiosas e desumanizantes, entre as quais se contam certas manifestações de pseudo-vanguarda.

Uma viola, uma voz, um jovem que é um cantor, um criador, diríamos talvez melhor — uma espécie de trovador dos tempos modernos, que num estilo próprio, embora não dos mais individualizados, vai compondo e cantando, exprimindo sofrimentos e anseios colectivos.

Pois Manolo Diaz — autor completo do que canta, da letra e da musica, intérprete e acompanhador — tem em alto grau este dom, esta arte de comunicar, para o que até contribui também a forma simples como se apresenta e (o que num artista é muito importante) a sua simpatia humana. Por exemplo: lugar de relevo para a letra, para o poema; o cantar e o dizer (embora um dizer de características especiais, em que a expressividade utiliza técnicas diferentes daquelas do que habitualmente se designa por declamação) quase sem fronteiras definidas: uma musica de estrutura geralmente simples, suporte melódico e ritmico quase sempre despojado do que não é essencial.

Por isso salientemos apenas que Manolo, além de tudo o resto (ante o que se inclui — ao contrário do que ele afirma — cantar mesmo muito bem e ser um intérprete excelente) tem uma elocução perfeitissima e diz admiràvelmente. Nem uma palavra se perde, e cada palavra é extraordinàriamente valorizada.

E aqui tocamos noutro ponto essencial: o poema pode não ser algumas vezes, da melhor qualidade. Aliás, pode não ser mesmo poema. Mas servido pela musica, servindo-a, e o todo servido por sua vez por uma bela interpretação — e eis que estamos perante alguma coisa de magnifico, muitas vezes notável e que chega mesmo a entusiasmar. Até porque Manolo não nos fala de abstracções, ainda que bonitas, mas de experiência vivida, de coisas concretas — da miséria, da desigualdade e da injustica sociais, devidamente tipificadas, da emigração para o estrangeiro.

Haveria que exemplificar, concretizar, deixar mais bem explicito o que só fica difuso, confuso mesmo, neste arrazoado. Mas diversas razões o impedem, e limitar-me-ei a dizer mais, apenas, que criações como «Ayer tuve un sueño», «Bibi», «D. Filipon», «Pescador», «El tren ha partido», «Barrio de Guindas» ou «La juventud tiene razon» (— «hay que seguir luchando») são muito belas, admiráveis, extraordinárias e chegam a entusiasmar, como entusiasmaram a todo o publico.

Por tudo, os recitais de Manolo Diaz não se devem perder — pois são recitais do talento de quem nasceu para cantar, de um criador cheio de força jovem, interveniente, humano, vertical. E esperamos e desejamos que a Radiotelevisão Portuguesa, á semelhança do que fez com o «show» Vinicius - Baden - Márcia, transmita este recital em que todos, e não apenas umas centenas de privilegiados, devem ter o direito de participar.

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

☆

Hoje, com 50 % de desconto para estudantes e até domingo, no horário das 18 e 30, Manolo Diaz releva para todos nós a actual musica de Espanha.

A ORQUESTRA DE PARIS NO XIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

Entre os mais prestigiosos agrupamentos que nos visitam este ano, no ambito do XIII Festival Gulbenkian de Musica, encontra-se a Orquestra de Paris, fundada em 1967 por André Malraux, com o intuito de constituir em França um conjunto sinfónico capaz de rivalizar com os melhores de todo o Mundo. Constituida por 110 instrumentistas eleccionados mediante prestação de provas num concurso do mais alto nível artístico aberto aos musicos de todas as nacionalidades, a Orquestra de Paris teve como primeiro director o maestro Charles Munch. O seu actual director-titular é Serge Baudo, um dos mais solicitados maestros da nova geração, cujo êxito internacional tem vindo a aumentar nos ultimos anos em ritmo sempre crescente, sobretudo desde que substituiu Herbert von Karajan na direcção do *Pelléas et Mélisande* de Debussy no Scala de Milão.

A Orquestra de Paris apresentar-se-á em Lisboa em dois concertos, no Coliseu, a 5 e 6 de Junho, sendo o primeiro, preenchido integralmente com musica francesa em que a Orquestra é especializada e compreendendo a *Sinfonia Fantástica* de Berlioz, o *Preludio á sesta de um fauno* de Debussy e a suite *Daphnis et Chloé* de Ravel. No segundo concerto, será dada a primeira audição mundial da monumental oratória de Messiaen *A Transfiguração*, em que colaborarão também o famoso violoncelista russo Mstislav Rostropovitch, a notável pianista francesa Yvonne Loriod e o Coro Gulbenkian.

Nas bilheteiras do Coliseu e do Tivoli, prossegue hoje a venda de assinaturas a antigos assinantes do Festival.

JOSE DE CASTRO

José de Castro: Êxito confirmado no teatro de revista

Raras vezes um actor de teatro declamado terá obtido tanto êxito na revista como José de Castro no grande espectáculo do ABC «Elas é que sabem!». Efectivamente, José de Castro, que o SNI distinguiu com o Prémio de Interpretação e que, em 1968, alcançou também o Prémio da Imprensa resolveu, este ano, «experimentar» a revista, aceitando o convite que José Miguel lhe dirigiu.

Inteligente, estudioso e entusiasta, pôs todo o seu grande talento e juventude ao serviço do espectáculo. Daí resultou um sucesso total, revelando um José de Castro inesperado, que canta, dança e imprime a cada uma das suas interpretações um extraordinário recorte cómico.

A DESPEDIDA DE S. CARLOS DO BALLET DE BUCARESTE

A coexistência estabelecida entre o público de S. Carlos e o Ballet da Ópera Nacional de Bucareste vinha tomando progressivo calor. Ontem deu lugar a manifestações de rasgado entusiasmo. E, no final, em cena aberta, toda a companhia, com directores e responsáveis, sob uma chuva de flores, foi alvo de ovações intermináveis. Os artistas, por sua vez, aplaudiam o público. Foi o degelo. Foi comovente.

E, contudo, o espectáculo de ontem foi, por ventura, dos mais fracos, dos mais convencionais. Quem tenha assistido apenas ao 3.º programa poderia legitimamente interrogar-se sobre o que se passa com o «ballet» e com as artes na Roménia, se estariamos em 1935 ou em 1969. Poderia interrogar-se se este programa apresentado é um programa normal ou se foi (quanto a nós erradamente, se assim fora) especialmente organizado para Lisboa.

De qualquer modo, houve dois momentos altos no espectáculo de ontem. Um «pas-de-deux» do «Lago dos Cisnes» (O Cisne Negro), interpretado por Cristina Hamel e Dan Moise, tendo este bailarino confirmado — e de que maneira — a sua extraordinária classe.

O outro momento extraordinário foi «A Morte do Cisne», interpretada magistralmente por Magdalena Popa. Esta grande bailarina, que serviu a coreografia de Fokine com uma incomparável categoria, dançou com os pés, com o corpo, com os braços, com a cabeça e, sobretudo, com uma sensibilidade de deusa. Diz-se que ela é hoje «uma das maiores bailarinas clássicas». Foi o que provou neste bailado.

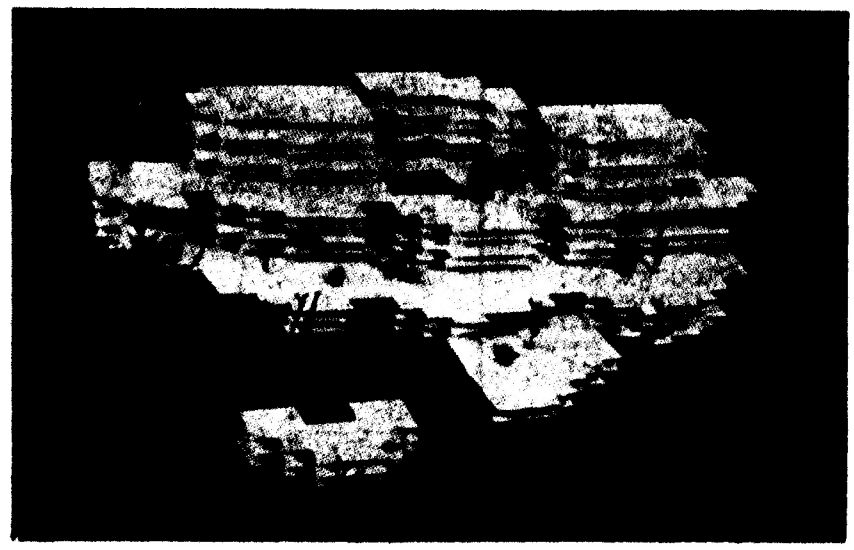
O resto do espectáculo foi bonito, umas vezes; decorativo, outras. Será o caso da «Pequena Serenata», coreografia de Tilde Urseanu, com música de Mozart, espécie de caixa de música colorida. Será o caso da «Rapsódia Romena N.º 2», folclore balético com coreografia de Vasile Marcu, com música de Georges Enesco.

Mas já nem o mesmo se poderá dizer de «Valsas de Viena», com coreografia de Urseanu e música de Saint-Saens Longo e tècnicamente pobre.

O espectáculo sofreu alterações, devido á doença da bailarina Alexa Mezinceseu. Houve algumas substituições de bailados e de intérpretes, facto que é justo ter em conta. De qualquer modo, valeu a pena.

O Ballet de Bucareste em Lisboa é, de qualquer modo, um acontecimento importante. Talvez fosse importante debater alguns problemas que levanta, mas isso ficará, principalmente, para os especialistas. O público só tem a lucrar, ao ver alargar-se o seu campo de visão — A.

RECLAMOS LUMINOSOS
EXECUÇÃO RAPIDA
RECLA INDÚSTRIAS TÉCNICAS
CALÇ. MESTRES, 55 — T. 682916



Apartamentos Caxias
mesmo junto à marginal a 300 mts. da estação do comboio
a 10 minutos do Marquês de Pombal - Estoril e Cascais
Em breve começará a venda destes apartamentos..... excepcionais
Preços excepcionais
Condições de pagamento excepcionais
Investimentos excepcionais
Rendimentos excepcionais
Informações no local e em
FINURBA HANSEATICA, LDA
Rua Rosa Araújo, 12-2º-Lisboa
Apartamentos Caxias

Amália vai à Grécia

Amália cantou este fim-de-semana no Hotel Algarve, perante uma plateia de centenas de turistas ingleses, alemães e americanos. E, entretanto, assinou contrato para se apresentar na Grécia: a 28 de Junho estará em Atenas, como grande atracção da segunda «Olimpíada da Canção», em que devem participar artistas portugueses. O empresário Artur Pereira, delegado em Lisboa da Organização, já acertou com Jorge Costa Pinto sobre a melodia que nos representará. A dúvida reside, apenas, no intérprete que se deslocará: Paula Ribas, Maria da Fé ou Mafalda Soja

AINDA O 48.º ANIVERSÁRIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

O prestigioso trissemanário desportivo «A Bola» refere-se à passagem do 48.º aniversário do «Diário de Lisboa» com palavras amigas que muito nos desvanecem, tendo-se igualmente referido à realização do respectivo jantar comemorativo o semanário «Motor».

Das numerosas mensagens de felicitação e estímulo que recebemos de todo o País, por motivo da passagem do 48.º aniversário do nosso jornal, registamos hoje, com os nossos vivos agradecimentos, mais as seguintes:

Eng. Vaz Pinto, ministro de Estado Adjunto do Presidente do Conselho; prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar; eng.º Carlos García Alves, em seu nome e no da direcção da Associação Industrial Portuguesa; Eduardo Furtado, por si e pelo conselho de administração do Banco Pinto e Sotto Mayor; administração do Amoníaco Português; administração da C. U. F.; conselho de administração da TAP; Media Filmes, F. Fernandes e Costa, Lda., Johannes Roth e Jorge Ramos, pela «Euro-Public-Relations»; D. Maria Helena Calvinho, pela «Lintas» — Agência Internacional de Publicidade; Foster e Francisco Duarte, respectivamente, pela administração e gerência do Cinema S. Jorge; Agência Pátria, «Impacto, Raymundo F. de Araujo, pela McCann; «STAG» — Sociedade Técnica de Artes Gráficas; actor António Vilar, Nuno Xara Brasil e João José de Almeida Torres, em representação da Liga dos Amigos de Queluz.

E ainda:

Arthur Cupertino de Miranda, presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico; prof. dr. J. Dias Agudo; general Affonso Carlos Ferreira May, presidente da Direcção do Montepio Geral; dr. Victor Santos, director da «Revista Alentejana»; eng.º-agrónomo Vasco Leónidas; dr. Manuel Nascimento de Almeida, em seu nome e no da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar; dr. Adelino de Sousa Araujo; dr. Armando Ribeiro d'Almeida; José de Freitas Branco de Herédia; José Félix Correia, Luz de Tavira; Jeremias da Conceição Dias, sargento ajudante do ex.to Q.S.S.M., Marvão; Domingos Antunes Dias, presidente dos Inválidos do Volante; delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes; Direcção do Clube Internacional de Futebol; António Vítor Guerra, director da Biblioteca Publica Municipal Pedro Fernandes Tomás, Figueira da Foz; Direcção da Associação Lisbonense de Proprietários; D. Maria Delfina Nogueira, pela Agência Europeia de Imprensa; Nuno Pinto Xara-Brasil, gerente de relações publicas da «Varig»; Shell Portuguesa; Eduardo Ribeiro da Fonseca, presidente da Comissão Municipal de Turismo da Póvoa de Varzim; Contacto — Manufactura de Embalagens Portuguesa; Joaquim Castanheira Mendes, Manuel Alves da Silva Álvaro e Amílcar de Oliveira Machado, correspondentes do «Diário de Lisboa», respectivamente, em Minde, Aljustrel e Palmela.

★

A R. T. P., a Emissora Nacional e algumas emissoras particulares referiram-se oportunamente, em termos amáveis, ao 48.º aniversário do «Diário de Lisboa».

A todos, os nossos mais vivos agradecimentos.

IMPRENSA

«Voz da Nossa Terra»

Entrou no 16.º ano de publicação o periódico «Voz da Nossa Terra», que o rev. João Pereira Gonçalves dirige em Vila Cova à Coelheira (Viseu). As nossas felicitações.

«Correio do Ribatejo»

Acaba de completar 78 anos de publicação ininterrupta o nosso prezado colega «Correio do Ribatejo», que se publica em Santarém, sob a direcção do sr. dr. Virgílio Arruda, a quem enviamos a nossas felicitações.

ora diga-nos...

— Costuma discutir?

O elogio mais abreviado da discussão pode ser aquele que se vulgarizou com saber a provérbio: «Da discussão nasce a luz». Deve acrescentar-se que da discussão nasce também, muitas vezes, a lamparina.

● Costumo, sim senhor. Sobre quê? Sobre variadíssimos assuntos, mas de preferência sobre artes gráficas.

— Acha que a discussão é útil?

— É até muito útil, desde que os que entram nela falem a mesma linguagem...

Assim falou o sr. João José Correia, tipógrafo e presidente do Sindicato de Artes Gráficas.

● *Por sua vez, o sr. Armando Luís Fernandes, aluno do I. S. T., afirmou:*

— Não costumo...

— E gosta?

— Também não... Porquê? Acho que é feio. Gosto mais de conversar, gosto mesmo muito de conversar...

● *Por último, o sr. António Maria Fernandes, canalizador, respondeu (com certo enfado, não fosse surgir uma discussão):*

— Não costumo e nem gosto... É contra o meu feitio.

— Nem sequer futebol?

— Futebol, um bocadinho, às vezes. Mas pouco... Acho que é melhor conversar.

MILITAR FALECIDO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 11 — (A. N. I.) — Morreu por doença em Moçambique o soldado Fernando Raul João, do recrutamento provincial.

A «Antígona» de António Pedro levada à cena pelo grupo de Teatro do Instituto Industrial do Porto

PORTO, 11 — O Grupo de Teatro do Instituto Industrial do Porto está a ensaiar, sob a orientação do actor do T. E. P., José Brás, a peça «Antígona», de António Pedro, que levará à cena num teatro citadino, nos princípios do próximo mês. Com esta peça vão concorrer ao Concurso de Arte Dramática e pensam, ainda, apresentá-la no decorrer das festas da cidade angolana de Silva Porto.

Durante um dos ensaios, no Teatro António Pedro, do Círculo de Cultura Teatral, verificamos o entusiasmo que existe entre os componentes daquele grupo de teatro. Muito embora a peça seja difícil, como nos disse Berta Costa, todos gostam imenso de a representar. Na opinião do encenador, escolher uma peça fácil não interessava a ninguém.

O público do Porto vai pois, ter um espectáculo de teatro com interesse que lhe é oferecido por um grupo de estudantes, cujos nomes citamos: Judite Fernandes, Berta Costa, Aurora Estrela, Maria Emília, Maria das Dores, Álvaro Mota, Domingos Ferreira, Lívio Pinto, Luís Dinis (este também autor do cenário), Luís Patacas, Eduardo Lacerda, João Teles, António Bento, António Abreu e Carlos Bento.

CORUCHE

(6 anos)

DOMINGO, 13 DE ABRIL

Às 5 da tarde

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

8 Gordos e Corpulentos Touros da Soc. Agrícola e Pecuária Santo Estêvão

Victor Ribeiro

Fernando A. Salgueiro

José Simões

Raul Garcia «El Moro»

Forcados Amadores do Colégio Nun'Álvares (de Tomar), chefiados por **Manuel Faia**

Sol, 30$00 — Sombra-Sol, 45$00

Sombra, 70$00

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º-Dt.º — Telef. 59288

Orçamentos grátis

Homenagem a Manuel Bulhosa

O pessoal da Sonap, mostrando o seu apreço pela recente publicação do Plano de Pensões de Sobrevivência, medida de alto alcance social, promove, amanhã, num dos pavilhões da F. I. L., um jantar de homenagem ao presidente do conselho de administração, sr. Manuel Bulhosa.

PRÉDIO A 6,5 %

À RUA MORAIS SOARES

Construção nova, todo alugado a seleccionados inquilinos, lado direito com 5 c. soalh., e 2 c. banho, lado esq.º c/ 3 c. soalh. e demais requisitos, madeiras de cor, sanitários e azulejos de 1.ª qualidade em cores. Rendimento assegurado de 321 000$00 anuais. Preço a/ oferta 3 350 000$00.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telefs. 368394/5/6 - 328232/3 - 361786

Durante os ensaios do Círculo de Cultura Teatral

Chefes de família de Olivais-Sul solicitam descontos para os estudantes nos transportes colectivos

Foi entregue às entidades competentes um abaixo assinado subscrito por 483 moradores do Bairro dos Olivais-Sul, «todos eles com família a seu cargo e com filhos a frequentar escolas do ensino secundário, no qual se pede a atenção para o problema que é objecto da exposição, que a seguir publicamos:

«Os estabelecimentos do ensino secundário que os seus filhos podem frequentar e que mais perto se encontram do referido bairro são a Escola Industrial D. Luísa de Gusmão, a Escola Industrial Afonso Domingues a Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, a Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, a Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna e os liceus Padre António Vieira e Rainha D. Leonor, que se situam respectivamente na Penha de França, em Marvila, na Avenida General Roçadas, na Avenida de Roma, em S. Sebastião da Pedreira e em Alvalade.

Em virtude de grande distancia a que se encontram do Bairro as referidas escolas e liceus, as crianças que as frequentam e nele moram são forçadas a utilizar os autocarros e os carros eléctricos da Companhia Carris de Ferro de Lisboa para os seus trajectos de e para aqueles mesmos estabelecimentos de ensino, fazendo por vezes mais de um trajecto diário no mesmo sentido, em virtude da contingência dos horários escolares.

Acontece, porém, que o aumento das tarifas daqueles meios de transporte veio sobrecarregar com elevada percentagem os orçamentos das famílias com crianças naquelas condições. Assim, por exemplo, hoje as famílias que têm um filho na Escola D. Luísa de Gusmão e outro na Escola Eugénio dos Santos têm de despender mensalmente, só para os trajectos em autocarro, mais de 300$00, verba que adicionada ao custo dos transportes que obrigatòriamente os pais têm de utilizar para as suas próprias deslocações atinge fàcilmente 500$00 a 600$00.

Tratando-se de famílias de fracos recursos, como o são na quase totalidade, as que habitam o Bairro dos Olivais-Sul, aquela importancia desequilibra, como é óbvio, os seus modestos orçamentos em prejuízo de outras despesas, que não são de modo algum supérfluas, mas que têm de ser reduzidas ou mesmo eliminadas por quem não põe em lugar secundário a instrução dos filhos. Para se compreender a influência daquela importancia no orçamento das numerosas famílias nestas condições que habitam o Bairro dos Olivais-Sul, basta dizer-se que ela é aproximadamente igual á média das rendas das casas que habitam.

Solicitam os signatários, confiantes no interesse que merece a situação das classes económicamente menor favorecidas, que interceda junto da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, a fim de esta estabelecer uma tarifa reduzida para estudantes, semelhante á que a mesma Companhia aplica aos operários e a exemplo do que fazem outras empresas de transportes colectivos relativamente também aos estudantes.

Solicitam ainda a atenção para a extensão de certas zonas das carreiras de autocarros que servem o mesmo Bairro que, a seu ver, são relativamente reduzidas, tomando a liberdade de citar, como exemplo, a zona compreendida entre a Rotunda do Aeroporto e a entrada do Bairro a qual inclui apenas duas paragens».

Parece-nos absolutamente justa e legítima a pretensão manifestada pelos moradores de Olivais-Sul que, como chefes de família, viram o seu orçamento bastante afectado com a recente subida das tarifas dos transportes colectivos. Aliás, os preços especiais para estudantes parecem impôr-se, por todos os motivos — e em Coimbra, por exemplo, os que como tal se identifiquem pelo uso de capa e batina (a identificação a exigir em Lisboa será outra, como é óbvio) têm um desconto de 50 por cento.

A mortandade da caça pelas desinfestações

ALMODOVAR, 11 — Os caçadores desta região andam desanimados. Três deles, em meia hora, encontraram onze coelhos mortos num local há dois dias desinfestado pela brigada que opera nesta zona.

Já há dias que a gente do campo receava que o líquido empregado prejudicasse a caça.

Os caçadores e a Comissão Venatória enviaram telegramas às entidades oficiais.

Em três linhas

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Oleiros o dr. Mário Ilharco Alvares de Moura, em substituição do sr. Alfredo da Silva Fernandes que findou o mandato.

///

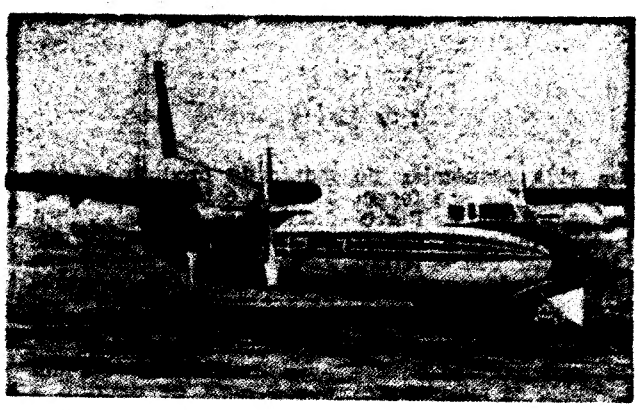
Foram mandados abater ao efectivo da Armada, a partir de 20 de Abril de 1969, a fragata «D. Fernando» a canhoneira «Diu» e a lancha de fiscalização «Espadilha».

///

Um decreto ontem publicado no «Diário do Governo» determina que a eleição de deputados pelo Estado da Índia para a próxima legislatura continue a efectuar-se nos termos da de 1965, pelo decreto de 28 de Setembro do mesmo ano.

///

Na segunda-feira, às 21 e 30, na sede do Elos Clube, Rua da Emenda, 10, 1.º, o sr. Manuel da Costa Lobo fará uma conferência sobre «S. Paulo de Luanda — Seara dos séculos de que vai renascendo Portugal».



O «F-27 Freindship», que esteve uma semana nos Açores a título experimental, ao serviço da «S. A. T. A.»

Foi experimentado um novo avião para as ligações entre as ilhas dos Açores

Regressou ao aeroporto da Portela o bimotor «F-27 Freindships, da «Fokker» holandesa que, a título experimental, permaneceu uma semana nos Açores, ao serviço da S. A. T. A., na ligação entre as ilhas de S. Miguel, Terceira e Santa Maria. Este avião de médio curso, accionado por dois motores turbo-hélice, tem capacidade para transportar 48 passageiros e carga, podendo utilizar pistas curtas, mesmo sem serem pavimentadas. O «Freindships é o avião actualmente utilizado com grande êxito nas carreiras internas em Angola e Moçambique.

A experiência de agora foi satisfatória, tudo fazendo prever que seja o avião que no futuro ligará as ilhas aporianas, incorporado na frota da S. A. T. A., que bem necessita de aviões com maior capacidade de alojamento de passageiros e carga e mais rápidos.

Com o alargamento das infra-estruturas aeronáuticas dos Açores, que em breve disporão de mais dois aeródromos (Flores e Faial) e a modernização do pequeno campo de Santana (S. Miguel), o incremento turístico aumentará e há necessidade de proporcionar transportes rápidos e cómodos. Também a TAP vai aumentar este Verão as suas ligações entre o Continente e os Açores, e dois dos seus voos para os Estados Unidos passam a escalar Santa Maria. Este afluxo de passageiros que desembarcam no aeroporto de Santa Maria, não só dos voos da TAP, mas de todas as outras companhias que ali fazem escala, tem necessidade de um transporte rápido e seguro, que dificilmente lhes poderá ser assegurado pelos velhos «Dakotas».

PERANTE A INTEGRAÇÃO EUROPEIA

por SÉRGIO RIBEIRO

A PRÓXIMA REUNIÃO ministerial do Conselho da EFTA terá lugar nos dias 8 e 9 de Maio, na sede da Associação, em Genève. No dia 7, o Presidente desse Conselho dará uma conferência de imprensa de introdução; no dia 9, no final da reunião, realizar-se-á uma outra conferência de imprensa.

Quando da última reunião ministerial da EFTA em Novembro, pareceu-nos que seria do maior interesse acompanhar o seu desenrolar por dois motivos. Um, relativo à própria Associação como tal, e como caminho neste concerto dos grandes espaços económicos que vai sendo a integração europeia. (Não conseguimos fugir à «graça» de dizer concerto... e desconcerto. Na verdade, o que é mesmo, como tendência, um concerto resultante da evolução das forças produtivas, toma, por vezes, aspectos e aparências de desconcerto... e desconcertantes, sobretudo no plano de relações França/Grã-Bretanha, ou melhor: no desajuste e tricção entre os interesses «anglo-saxónicos» e os de um certo capitalismo europeu).

O outro motivo teria sido o facto de ser a primeira reunião «europeia» em que estaria presente um representante, ao nível ministerial, do novo governo português. De certo modo, também, a «intuição» de que seria a última reunião em que esse representante ainda seria um ministro extremamente identificado com os caminhos percorridos pelas coisas públicas em Portugal, particularmente no aspecto do processo económico-financeiro.

Claro que nada de decisivo ocorreu, ou transpareceu. Foi mais uma reunião, foi uma reunião em que melhor se afirmou a dupla tarefa da EFTA que se apresenta como fortalecer o caminho de integração e como procurar atingir o objectivo definido, e ratificado, de integração em espaço mais vasto e em moldes mais largos. Ainda mais obviamente pouco valeu a pena tentar extrair ilações da posição portuguesa.

Para a próxima reunião, a de princípio de Maio, encontramos novos circunstanciais motivos de interesse. É, na verdade, a primeira em que estará presente um novo representante do governo português. E não se procurou que a mudança nos quadros económicos e financeiros, na estrutura ligada ao desenvolvimento económico e à política financeira, se ficasse por alterações no xadrez. Há a clara intenção de afrontar a conjuntura, usando uma capacidade tecnocrática e um dinamismo insatisfeito. Qualquer os resultados — até onde os resultados — a questão das estruturas sociopolíticas manter-se-á, porque essa questão não é atacável (nem se pretende que o seja) com dinamizações.

A reunião ministerial da EFTA justifica a consideração de um pressuposto, ou da necessidade de se definir um pressuposto. Como se vai encarar, pela conjuntura a estimular, a compatibilidade de um espaço europeu a construir-se e a que não estamos indiferentes, com uma criação (no papel) de um mercado único pluricontinental a que as próprias e exclusivas compatibilidades externas levantam obstáculos difíceis (bem ilustradas nas Mesas Redondas da Indústria)?

Não esperamos que, em 8 e 9 de Maio, a posição portuguesa na EFTA seja diferente daquela que tem sido. Também a posição e atitude face à integração não encontra, nos seus fundos condicionalismos, as limitações e dificuldades conjunturais. Mas terá interesse acompanhar cuidadosamente quais os reflexos, no acerto europeu, de uma nova aparência, francamente mais voltada para figurinos e padrões modernos.

REGISTO

No número 38, de Fevereiro de 1969, a revista L'observateur de L'O. C. D. E., publica alguns elementos sobre economia dos vinte e um países membros, que vamos transcrever, reportando-nos a seis países e a alguns indicadores

QUADRO I

(Indicadores sócio-económicos)

PAÍSES / Indicadores estatísticos	França	Itália	Espanha	Grécia	Portugal	Suécia
N.º de telefones por 1000-habitantes	132 (1966)	132 (1961)	99 (1967)	65 (1965)	62 (1966)	498 (1967)
Carros de turismo por 1000-habitantes	234 (1961)	136 (1967)	41 (1967)	21 (1967)	21 (1964)	240 (1966)
Receptores de televisão — n.º por 1000 habitantes	166 (1967)	144 (1967)	86 (1967)	—	29 (1967)	282 (1967)
Calorias por habitante e por dia	3 060 (1967)	2 095 (1967)	3 005 (1966)	2 950 (1963)	2 580 (1966)	3 005 (1966)
N.º de alojamentos acabados por 1000-habitantes	6,4 (1967)	6,1 (1967)	6,5 (1967)	—	4,2 (1967)	12,4 (1966)
Consumo líquido de electricidade em NWh por pessoa e por ano (perdas nas linhas deduzidas)	2 120 (1967)	1 580 (1967)	976 (1967)	590 (1966)	530 (1967)	5 550 (1966)
Despesas públicas com a educação em % do P. N. B. aos preços do mercado	4,20 (1965)	5,19 (1965)	2,20 (1965)	1,19 (1964)	1,44 (1965)	6,06 (1965)

.. números não disponíveis
— Nada

QUADRO II

(Indicadores estruturais)

PAÍSES / Indicadores estatísticos		França	Itália	Espanha	Grécia	Portugal	Suécia
Estrutura do emprego civil	Agricultura, Silvicultura e Pesca %	16,6	24,1	34,8	50,1	33,5	10,1
	Indústria %	40,6	41,1	35	21,2	35,5	41,1
TOTAL	Outros (%)	42,8	34,3	30,2	28,7	31	48,8
Produto nacional bruto (aos preços de mercado) em dólares por habitante aos preços e câmbios correntes		2 190	1 280	830	820	490	3 040
Formação bruta de capital fixo	% do P. N. B. aos preços correntes	21,9	19,1	21,0	22,4	19,3	24,4
	em dólares por habitante	480	240	170	180	90	740
Reservas oficiais de ouro e divisas estrangeiras em 31/10/68 em milhões de dólares		4 265	4 279	1 115	273	1 294 (30/9/68)	749

Genèricamente, podemos apontar algumas características verificáveis nos países subdesenvolvidos que ajudarão a compreender os quadros:

1. **Baixo P. N. B. por habitante** — (Apesar deste índice ser demasiado sintético — por não incluir alguns aspectos significativos do nível de vida e por só ser representativo se a sua repartição for equitativa — ele exprime, grosso-modo, o nível de bem-estar económico-social do país).

2. **Predomínio do sector primário** — (A estrutura da produção é dominada por matérias-primas e produtos alimentares, alta percentagem da população activa na agricultura, grande percentagem da contribuição agrícola para o Rendimento Nacional).

3. **Situação de subalimentação** — (O nível de calorias por habitante e por dia é um indicador que reflecte apenas parte da verdade: dada a desigual distribuição do rendimento uma minoria populacional pode fazer elevar o nível do indicador, enquanto amplos sectores populacionais permanecem em manifesta situação de subalimentação).

4. **Precárias condições de habitação** — (Insuficiências de ordem quantitativa e qualitativa agravadas com o rápido processo de urbanização).

5. **Baixo nível cultural** — (A relação entre os recursos afectados à educação e a despesa nacional traduz já o nível cultural e as preocupações de um país). Índices como o nível de alfabetização, número de tiragem de jornais diários e outros completariam este indicador.

6. **Baixa formação bruta de capital fixo** — (Este indicador está extremamente ligado às potencialidades de desenvolvimento de um país).

Indicadores como: número de telefones por 1000 habitantes, consumo de electricidade, etc., ajudam-nos a compreender o nível de vida de um povo.

ECONOMIA

A econo

NOS PRIMEIROS MESES do ano são múltiplos os documentos, emanados geralmente dos Bancos ou das mais importantes empresas em que, como preâmbulo ao enunciado do relatório e contas relativas á actividade dessas entidades, se faz uma análise da evolução da economia nacional no ano findo, se apresenta a sua comparação com os anos anteriores e se fazem previsões quanto á evolução futura.

De entre todos esses documentos sobressai o que é apresentado pelo Banco de Portugal. Nele se apresentam múltiplos dados sobre a economia nacional e nele se faz uma análise tecnicamente importante embora claramente autolimitada.

Tivemos a surpresa este ano de num «Relatório Económico de Portugal — 1968» da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã que nos chegou ás mãos e que já foi referido em página anterior, encontrarmos dados mais completos sobre a evolução de determinados aspectos da nossa vida económica do que os que nos são fornecidos pelo Banco de Portugal. Não pudemos deixar de lamentar que o Banco de Portugal com todas as suas possibilidades de acesso e conhecimento dos dados relativos á vida económica nacional não tivesse conseguido os mesmos elementos ou até outros mais completos do que os que nos são fornecidos pelo referido Relatório da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã.

Segundo os dados publicados o produto interno bruto, a preços fixos de 1963, tem evoluido da forma que a seguir se indica. No mesmo quadro se incluem os valores referentes á formação de capital bruto, também a preços de 1963, e a relação entre os dois valores, de forma a podermos avaliar do esforço feito no sentido de um aceleramento no ritmo de crescimento da vida económica nacional.

Em 1968, primeiro ano do III Plano de Fomento, registou-se, de acordo com os valores conhecidos, uma quebra no ritmo de crescimento do produto interno bruto que baixou de 7,3 % para 5,7 % e uma quebra no próprio volume da formação bruta de capital que baixou de 21 897 milhares de contos para 19 511 milhares, o que representa uma quebra de 10,9 %.

Se analisarmos com um pouco mais de detalhe a evolução em 1967 verificamos que a evolução favorável registada no produto interno bruto — um aumento de 7,3 % contra 3,3 % no ano anterior — se ficou a dever essencialmente ao comportamento favorável da agricultura, mercê essencialmente das favoráveis condições climatéricas, pois o sector das indústrias transformadoras apresentou taxa muito semelhante á de 1966. Por outro lado, a formação bruta de capital embora crescendo em relação a 1966 teve comportamento desfavorável pois o seu aumento foi de apenas 1,3 % contra 17,4 % no ano anterior.

No que se refere á relação entre a formação de capital bruto e o produto interno bruto ao custo dos

Anos	Formação de capital bruto		Produto interno bruto ao custo dos factores		Relação entre os dois valores
	Total	Variação	Total	Variação	
1965	18 417	+ 10,5%	93 637	+ 6,9%	19,67
1966	21 619	+ 17,4%	99 723	+ 3,3%	21,68
1967	21 897	1,3%	103 750	+ 7,3%	21,11
1968 (1)	19 511	— 10,9%	109 652	+ 5,7%	17,79

(1) Dados provisórios

Títulos na Imprensa

DUAS FASES DA EVOLUÇÃO CAPITALISTA — por Eduardo Guerra *Seara Nova — Abril*

INFLAÇÃO = CONJUNTURA DELICADA? — por Sérgio Ribeiro *Seara Nova — Abril*

PROPRIEDADE, PODER E «PARTICIPAÇÃO» — por Francette Lazard *Economie et Politique Março*

BATATA: SÓ NOVA E A 5$30 *Diário de Lisboa — 8-4*

QUIEN ES USTED SEÑOR REY? — (Uma entrevista exclusiva de Emmanuel de le Taille com o presidente da Comissão Europeia, em «Comunidad Europea» — *Março de 1969)*

Notas breves sobre o comércio externo de Angola

A APRECIAÇÃO breve que a seguir se vai efectuar do Comércio Externo de Angola cobre o quinquénio de 1963-1967.

Neste período a balança comercial da província acusa um decréscimo bastante acentuado. Assim, no início do período em análise, a balança comercial da província revela um saldo positivo de cerca de 583 milhares de contos; em 1965 o saldo baixa para 146 milhares de contos, isto é, um decréscimo de cerca de 447 milhares de contos em 2 anos. No fim do ano de 1967 a balança comercial fecha com um «deficit» de 1 068 020 contos.

Do quadro I verifica-se que as exportações sofreram, no período, um aumento em volume físico de mais de 118 000 toneladas (6%) e o respectivo valor aumentou de 44%. As importações sofreram um aumento pouco mais acentuado de volume (+ 273 804 toneladas ou seja + 8%) enquanto o valor duplicou (+ 91%).

QUADRO I

BALANÇA COMERCIAL DE ANGOLA

		1963 (1)	*1965* (2)	*1967* (3)	*Diferenças* (3)—(1)
Exportações	toneladas	1 842 733	1 941 193	1 960 936	+ 118 203
	contos	4 730 337	5 747 319	6 837 467	+ 2 107 130
Importações	toneladas	334 945	430 118	608 749	+ 273 804
	contos	4 137 502	5 601 163	7 905 487	+ 3 767 985
Saldos	toneladas	+ 1 507 788	+ 1 511 075	+ 1 352 187	— 155 601
	contos	+ 592 835	+ 146 156	—1 068 020	—1 660 855

Fonte: boletins do Banco de Angola

EXPORTAÇÕES

Os produtos originários da agricultura têm uma posição preponderante nas exportações da Província. Em 1963, 64% do valor total das exportações couberam aos produtos do sector agrícola, percentagem esta que subiu, em 1967, para 66%.

Vamos fazer uma referência sumária das principais mercadorias exportadas.

O grosso das exportações da província é, como já se salientou, constituído por produtos originários da agricultura, precisamente aquele tipo de produtos mais sujeitos às flutuações sasonárias e cujas cotações têm vindo a conhecer variações acentuadas. O café figura á frente das exportações da província com 52% do valor total das exportações em 1967, percentagem que havia sido de cerca de 40% em 1963. De facto, no quinquénio em análise, o volume exportado deste produto aumentou de 44% e o respectivo valor aumentou de 87%. Seguem-se os diamantes, cujo peso no valor total das exportações da província em 1963 correspondia a 16%, percentagem que passou para 18% em 1967. Esta melhoria de posição deve-se á expansão significativa que se verificou no valor, pois em 1963 as exportações de diamantes eram de mais de 700 000 contos; este valor passou para mais de 1 milhão de contos em 1967, o que representa um aumento de 57%.

Já o mesmo não se pode dizer do sisal que vi decrescer extraordinàriamente as suas exportações, pois de 577 528 contos em 1963 passou-se para 194 018 contos em 1967 o que representa uma quebra de 66%, enquanto que o seu volume físico diminuiu de 24%.

Temos depois o milho (+ 40%); os minérios de ferro (+ 19%); o «fuel oil» (+ 32%), o algodão (+ 90%) e o açúcar (+ 46%).

QUADRO II

PRINCIPAIS MERCADORIAS EXPORTADAS

Produtos	*1963* (1)	*1967* (2)	*Diferenças* (contos) (2)—(1)	%
Café	1 894 754	3 546 746	+ 1 651 992	+ 87
Diamantes	767 830	1 204 386	+ 436 556	+ 57
Sisal	577 528	194 018	— 383 510	—66
Milho	124 454	174 204	+ 49 752	+ 40
Minérios de ferro	136 655	163 274	+ 26 619	+ 19
Fuel oil	84 135	110 882	+ 26 682	+ 32
Algodão	53 919	102 527	+ 48 608	+ 90
Açúcar	59 999	87 452	+ 27 453	+ 46

Fonte: boletins do Banco de Angola

IMPORTAÇÕES

As importações da província são constituídas principalmente, ou quase exclusivamente, por produtos provenientes das indústrias transformadoras, especialmente aparelhos, máquinas e material eléctrico, automóveis, ferro ou aço em obra e ferro em bruto semitrabalhado, tecidos de algodão, medicamentos, peças e acessórios de automóveis e tractores.

Em 1967, os aparelhos, máquinas e material eléctrico participaram com cerca de 20% no valor total das importações da província, seguindo-se-lhes automóveis para transporte de mercadorias (6%), os vinhos (6%), ferro ou aço em obra (5%), ferro em bruto ou semitrabalhado (4%) e tecidos de algodão (4%).

Do quadro III (na página seguinte), verifica-se que houve produtos que sofreram aumentos extraordinàriamente elevados, como o caso dos automóveis de transporte de mercadorias que tiveram um aumento de 1069% em valor, tendo as quantidades físicas sofrido um incremento de 326%. Em termos de aumento, segue-se o ferro em bruto ou semitrabalhado, que aumentou de 225% em valor e 274% em volume físico; os aparelhos, máquinas e material eléctrico aumentaram 182% em valor e 151% em quantidades físicas. Os vinhos, que ocupam o 3.º lugar nas importações totais da província sofreram um aumento mais moderado, tanto em termos físicos como em valor (+ 71% e + 48% respectivamente).

Só duas rubricas registaram contracção: os tecidos de algodão (— 18% em valor e — 2% em volume físico) e as peças e acessórios de automóveis (— 7% em valor).

PREÇOS DE COMERCIALIZAÇÃO

Vamos fazer uma breve referência aos preços de comercialização, reportando-nos apenas aos preços médios que se obtêm por simples divisão do valor pelas quantidades. Isto é suficiente para nos dar uma ideia, embora grosseira, da evolução dos preços, pois no que respeita, especialmente, ás importações, onde entramos com um nível de agregação considerável não é possível a aplicação deste método por falsear um pouco a realidade.

Sendo as exportações da província constituídas, quase exclusivamente, por produtos originários do sector agrícola e das indústrias extractivas, o que é indício de subdesenvolvimento, os preços médios destes produtos são não só baixos como as respectivas cotações sofrem fortes flutuações nos mercados internacionais. De facto, o máximo coube ao café, que registou 18 contos/tonelada em 1967, valor este que tinha sido de cerca de 14 contos em 1963. O mínimo coube aos minérios de ferro que registaram 0,2 contos/tonelada, valor que se tem mantido ao longo do período. Em 1967, os diamantes acusaram 1 conto/quilate, o milho cerca de 2 contos/tonelada, o açúcar 3,3 contos/tonelada, o algodão em rama, 17,3 contos/tonelada e o «fuel oil» 0,3 contos/tonelada.

Quanto aos preços-médios dos produtos importados, variaram em 1967, de um mínimo de 4,5 contos/tonelada para o ferro em bruto ou semitrabalhado para um máximo de 194,3 contos/tonelada para os medicamentos. Na posição intermédia, figuram os tecidos de algodão (72,3 contos/tonelada), partes e peças separadas (70,5 contos/tonelada) máquinas e aparelhos (68 contos/toneladas).

Do que se disse atrás pode-se concluir, com pequena margem de erro, que os aumentos substanciais que se registaram nas im-

(Continua na página seguinte)

mia nacional em 1968

por GILBERTO RAMOS

factores, após em 1966 se ter atingido o valor mais favorável, 22,35 %, assiste-se a uma quebra nos dois anos seguintes, com especial relevo para 1968 em que se fixa em 17,79 %, valor inferior ao referente a 1965.

Anos	LISBOA		PORTO		COIMBRA	
	Índice	Variação	Índice	Variação	Índice	Variação
1964	123,1	+ 3,4	119,9	+ 3,4	117,1	+ 2,3
1965	127,3	+ 3,4	125,1	+ 4,4	120,8	+ 3,2
1966	133,8	+ 5,1	134,1	+ 7,2	127,9	+ 5,9
1967	141,1	+ 5,5	140,0	+ 4,4	131,0	+ 2,4
1968	149,7	+ 6,1	148,8	+ 6,3	137,4	+ 4,9

Uma análise global dos valores que apresentamos leva-nos a afirmar que 1965 foi o último ano de uma evolução favorável dos dois valores considerados. A partir desse ano a evolução mostra-nos sinais evidentes e crescentes da crise surgida na economia nacional e que em 1968 atinge a sua expressão máxima. Aliás, a evolução dos restantes indicadores económicos vem corroborar esta conclusão. E as análises anteriormente apresentadas e referentes a 1967 e anos anteriores vinham já pondo em relevo esta característica.

Antes de passar á análise de alguns outros aspectos importantes da vida económica nacional e para poder apreciar de uma forma mais válida a evolução verificada no produto interno bruto e na formação de capital bruto há que referir um outro factor: a crescente tensão inflacionista verificada na nossa economia.

Os preços no consumidor nas principais cidades do País apresentaram a seguinte evolução:

Verifica-se um crescente aumento na taxa de agravamento do índice de preços a que apenas escapam as cidades do Porto e Coimbra em 1967.

Estamos, pois, perante uma economia em que simultâneamente se verificam nítidos sinais de abrandamento do ritmo de actividade e um acentuado aumento das tensões inflacionistas.

Ora nas economias de tipo capitalista é normal verificar-se que uma intensificação no ritmo de crescimento económico vem dar origem ao fim de um maior ou menor espaço de tempo, ao aparecimento de uma tendência inflacionista que acaba por levar á adopção de medidas limitativas da continuação desse ritmo de desenvolvimento, a fim de quebrar ou atenuar o proceso inflacionista.

Mas no nosso País foram factores externos ao próprio processo de desenvolvimento económico que deram origem ao aparecimento e intensificação das tendências inflacionistas. Foram em primeiro lugar as despesas não reprodutivas do Estado, que não só as originaram como as foram fortalecendo; foram em seguida as divisas enviadas pelos emigrantes e o acréscimo do turismo que vieram ajudar essa acção principal. Esta crescente tensão inflacionista veio criar condições para o aumento, embora defeituoso e criador de distorsões, do ritmo de crescimento económico. Contudo, a manutenção de estruturas económicas que não tinham sido criadas com o fim de activar o desenvolvimento económico e a contenção das restantes despesas públicas tanto no que se refere á manutenção ou criação dos serviços civis como quanto ás destinadas a investimentos, aliada á manutenção de uma mentalidade, em muitos dos sectores tanto públicos como privados, que deseja uma situação de imobilismo e protecção económica e repele o que possa representar concorrência, levou a que estes estímulos exteriores e ainda outros, tais como o desarmamento pautal dos outros membros da EFTA, tivessem uma reduzida influência na nossa actividade económica. Assistiu-se assim ao início de uma recessão económica, que acabou por ser ajudada pela evolução verificada em algumas das economias estrangeiras com incidências importantes nas receitas do turismo, na entrada de divisas e no comércio externo.

Como conseguir vencer esta crise e impulsionar de forma decisiva a economia nacional mantendo-se a influência inflacionista das despesas públicas não reprodutivas e, portanto, a sua acção compressora sobre as restantes despesas públicas? Esta é a interrogação que põem os economistas e todos aqueles que se interessam pela evolução da economia nacional e conseguem fazer a sua análise de forma válida e a que vão respondendo consoante as conclusões a que chegam.

Tem-se esboçado e acentuado uma tentativa para uma análise exclusivamente técnica, que deixe de lado os chamados factores não económicos e, portanto, para uma procura de soluções também exclusivamente técnicas. Mas, quando os factores extra-económicos têm uma importância tão grande e decisiva, como poderá ser válida tal tentativa e como poderá trazer a solução para os problemas nacionais?

Continuou na Boa Hora o julgamento do processo de burla e falsificação no valor de 5 mil contos

Sob a presidência do corregedor dr. Lopes de Melo, e sendo delegado do Ministério Público o dr. Armando Lopes Lemos, reuniu-se esta tarde o colectivo do 2.º Juízo Criminal da Boa-Hora para prosseguir o julgamento dos srs. Manuel Rodrigues Lourenço, de 46 anos, seu irmão David Rodrigues Lourenço, de 39, (ambos comerciantes e naturais de Tomar), Manuel Valério, de 65, proprietário, da freguesia da Serra (Tomar), e Daniel de Carvalho Coimbra, de 43 anos, guarda-livros, de Lisboa, acusados os dois primeiros de burla e falsificação e os restantes de cumplicidade. Manuel e David Lourenço encontram-se presos sem admissão de caução e Manuel Valério e Daniel Coimbra afiançados, respectivamente, em 100 000$00 e 300 000$00. Os actos considerados delituosos, segundo números constantes do despacho de pronuncia, atingiram mais de cinco mil contos. Os factos relacionam-se com uma fabulosa herança deixada pelo comerciante sr. António Rodrigues Lourenço, também irmão dos dois primeiros acusados, falecido a 28 de Setembro de 1953.

É queixoso o sr. João António Pereira de Morais, de Lisboa, que pediu a intervenção das autoridades policiais no sentido de responsabilizar os quatro réus dos crimes que lhes imputou. No processo, referem-se, entre outras, práticas como levantamentos bancários ilegais, falsificação de cheques, registo ilegal de uma elevada quantia e preenchimento de documentos que o falecido assinara em branco.

A acusação particular está confiada ao dr. Fernando Luso Soares e a defesa aos drs. Acácio Gouveia e Eduardo do Figueiredo. No processo figuram 67 testemunhas, incluindo 12 declarantes. A sessão desta tarde foi preenchida com o interrogatório do sr. Manuel Rodrigues Lourenço. Suspensa a audiência, está marcada a continuação para segunda-feira às 15 horas.

Cortador condenado, patrão absolvido

No 4.º Juízo Correccional do mesmo tribunal, sob a presidência do dr. Angélico Sequeira Carvalho, prestaram contas à Justiça o cortador Francisco Tavares Martins, de 18 anos, solteiro, natural de Fronteira e residente em Camarate Loures e seu patrão, o sr. Joaquim António Veloso, de 40 anos, também solteiro, gerente comercial, natural da Póvoa de Lanhoso e morador em Lisboa, acusados do crime de especulação.

Findos os debates o juiz achou improcedente e não provada a acusação contra o sr. Joaquim Veloso, salientando ter-se também provado que se trata de um negociante sério e honesto, respeitado no sector comercial. Quanto ao cortador, provada a acusação com atenuantes, foi condenado em 30 dias de prisão correccional, substituídos por multa à razão de 30$00 por dia, multa de 1000$00 e mínimo de imposto de Justiça. O tribunal, atendendo a várias circunstâncias, suspendeu-lhe a pena por dois anos.

NOTARIADO PORTUGUÊS
16.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
Av. Almirante Reis, 104-1.º

«MALTA & MAGALHÃES, LIMITADA»

Faço público que por escritura de vinte e cinco de Março de mil novecentos sessenta e nove, exarada de folhas vinte e quatro, verso, a vinte e seis do livro sessenta e oito E, das notas deste cartório, foi aumentado o capital da sociedade em epígrafe que era de cinquenta mil escudos para duzentos mil escudos, sendo a importância do aumento ou sejam cento e cinquenta mil escudos subscrita por Eugénio da Silva Covaneiro, novo sócio.

Que por esta mesma escritura foram alterados os artigos quarto, sexto e seu parágrafo, adicionando-se um artigo que é o oitavo, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

4.º — O capital social é de duzentos contos, está inteiramente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes:
— uma quota de cento e cinquenta contos do sócio Eugénio da Silva Covaneiro;
— uma quota de vinte e cinco contos do sócio Carlos Alberto Gens de Azevedo Malta;
— uma quota de vinte e cinco contos do sócio José António Pereira de Magalhães.

6.º — Todos os sócios são gerentes sem caução;

§ Único — Para obrigar a sociedade em quaisquer actos e contratos de valor superior a cem contos, é necessário que em seu nome assinem dois dos gerentes, um dos quais será necessàriamente o sócio Eugénio da Silva Covaneiro; — em todos os outros actos e contratos basta a assinatura de dois gerentes.

8.º — Os lucros e as perdas sociais serão repartidos entre os sócios em partes iguais.

Está conforme, nada havendo que modifique, condicione ou restrinja a parte transcrita.

Lisboa, aos sete de Abril de mil novecentos sessenta e nove

O NOTÁRIO,
Ruy Álvaro de Castro Rosa

AUTOMÓVEL QUE FOI PASSEAR...

Enquanto Simone cantava no Cinema Império, os larápios actuavam perto. Um automóvel (matrícula GL-28-11) do sr. Luciano Lopes Rosa, de Caneças, deixava o seu posto na Alameda Afonso Henriques frente à Avenida Guerra Junqueiro, e partia para a digressão turística... Isto quase nas barbas dos agentes da autoridade, que permaneciam junto ao Império a afastar a multidão que não conseguira lugar na sala.

No veículo estão documentos bastante importantes cuja falta é quase irreparável. Daí que o sr. Luciano Lopes Rosa (Vivenda Alzira, telefone 920252) aguarde qualquer indicação que o tranquilize. E a melhor, claro, é o reaparecimento do seu carro: tal como o deixara.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Laura Oliveira de Mendonça

Faleceu a sr.ª D. Laura Oliveira de Mendonça, viúva, de 84 anos, natural de Silves. O funeral, a cargo da Agência SRAF, realiza-se amanhã, às 15 horas, da Avenida Óscar Monteiro Torres, 10, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Jaime Gaspar Pinto

Faleceu o sr. Jaime Gaspar Pinto, de 70 anos, natural de Lisboa, viúvo, irmão do sr. Carlos Gaspar Pinto e tio da sr.ª D. Helena Pinheiro Gaspar Pinto Santos. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

O eng.º Rodrigues dos Santos agradecendo a homenagem

Funcionários da C. N. N. homenagearam o presidente cessante do conselho de administração da empresa

Por ter pedido a demissão, deixou hoje de desempenhar o cargo de presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação o sr. eng.º José Rodrigues dos Santos.

Pessoa de grande estima, respeitado pelos colegas e subordinados, o sr. eng.º José Rodrigues dos Santos foi alvo, esta manhã, de significativa homenagem, embora singela, por parte de todos quantos com ele lidaram no decurso dos anos.

Numa das dependências da C.N.N., efectuou-se uma breve sessão de despedida.

Usou da palavra, em nome do pessoal, o sr. João Cristino da Silva, chefe de repartição, que recordou a entrada para a C. N. N. do sr. eng.º José Rodrigues dos Santos.

— *Ainda estou a ver V. Ex.ª no Cais da Fundição, onde nos foi apresentado. — disse — logo nos apercebemos, pelas suas palavras e pelo seu trato, que se tratava de uma pessoa com quem nos daríamos perfeitamente.*

Terminadas as palavras do chefe de repartição, foi oferecida ao sr. eng.º José Rodrigues dos Santos uma lembrança, adquirida pelo pessoal da C. N. N.

Sensivelmente comovido, o homenageado proferiu breves palavras endereçadas a todos os seus colaboradores, palavras que terminaram com um «muito obrigado».

Seguidamente, o sr. eng.º José Rodrigues dos Santos foi abraçado por todos os presentes, entre os quais se encontravam alguns administradores da C. N. N., como os srs. comandante Sales Henriques e eng.º Dória Monteiro.

O novo presidente do conselho de administração, sr. comandante Albano Rodrigues de Oliveira, que não se encontrava presente, será empossado dentro de dias.

NOTAS BREVES SOBRE O COMÉRCIO EXTERNO DE ANGOLA

Continuação da pag. anterior)

portações da provincia, em termos físicos, tiveram incidências muito mais pronunciadas nos aumentos dos respectivos valores, o que é resultante da prática de preços altos nos produtos importados.

No que respeita a produtos exportados outro panorama se nos apresenta. Já assinalámos que as cotações destes produtos, especialmente no que se refere ao café e ao sisal, sofrem profundas flutuações nos mercados internacionais. De facto, acréscimo substancial no volume das exportações não corresponde por vezes um acréscimo pronunciado do respectivo valor. Foi o que sucedeu em 1965 com o café e o sisal, conforme se pode ler no boletim do Banco de Angola: «o facto de o valor global das exportações não ter ultrapassado o montante correspondente de 1964 ficou a dever-se, em grande parte, a ter baixado a cotação média do Café e do Sisal». Esta degradação das cotações médias fez-se notar com maior acuidade no sisal, que viu o seu preço médio passar de 9,3 contos/tonelada em 1963 para 4,1 contos/tonelada em 1967, o que corresponde a uma baixa de 56%. É também o caso do «fuel oil» cujo volume físico duplicou no quinquénio (de 180 506 toneladas exportadas em 1963 passou-se para 361 736 toneladas em 1967); contudo, o respectivo valor não sofreu senão um aumento de 32% para o que contribuiu a baixa de 40% verificada nos preços unitários.

No campo das importações, verificou-se, como já se salientou, a prática de preços altos, não sendo os respectivos preços médios chegado a conhecer nenhum movimento de retrocesso uma vez que estes registaram aumentos que variam de um máximo de + 35% para as máquinas, aparelhos e material eléctrico e um mínimo de + 1% para os vinhos.

Não nos parece que este aspecto sombrio que apresenta a balança comercial de Angola possa vir a ter uma solução satisfatória, pelo menos a certo prazo, enquanto a sua economia continuar a depender das exportações dos produtos do sector primário, e à importação de produtos manufacturados não corresponder uma verdadeira e decisiva actividade produtiva interna. Enquanto, por exemplo, os aparelhos, máquinas e material eléctricos não forem, efectiva e abertamente, material produtivo, enquanto forem artigos de consumo como máquinas fotográficas, de filmar, de projectar...

M. MACHUNGO

QUADRO III

PRINCIPAIS MERCADORIAS IMPORTADAS

	1963 (1)	1967 (2)	Diferenças (contos) (2)—(1)	%
Aparelhos, máquinas; material eléctrico	564 310	1 593 353	+ 1 029 043	+ 182
Automóveis para transporte de mercadorias	41 142	481 065	+ 439 923	+ 1069
Vinhos	324 407	479 898	+ 155 491	+ 48
Ferro ou aço em obra	182 548	429 437	+ 246 889	+ 135
Ferro em bruto semitrabalho	92 316	300 501	+ 208 185	+ 225
Tecidos de algodão	365 555	297 686	— 67 879	— 18
Automóveis paa transporte de pessoas	113 452	166 030	+ 52 578	+ 46
Medicamentos	84 324	155 625	+ 71 301	+ 82
Peças e acessórios de automóveis	125 695	116 680	— 9 015	— 7
Tractores	83 685	125 537	+ 41 878	+ 50

Fonte: boletins do Banco de Angola

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 13 (Domingo) das 8 às 16 nas seguintes zonas:

Sacavém de Baixo, Quinta do Moinho Vermelho, Courela do Foguete, Quinta da Caiça, Bairro da Sacor, Bobadela, S. João da Talha, Bairro da Covina, Mira Tejo, Santa Iria de Azóia, Via Rara, Pirescoxe e toda a rede de A. T. entre Sacavém-Santa Iria, Camarate, Fetais, Galvão, Bairro do Grilo, Apelação, Bairro Nossa Senhora da Conceição, Unhos e toda a rede de A. T. entre Sacavém de Cima, Fetais e Unhos.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 10 de Abril de 1969.

O Presidente do Conselho de Administração
[illegible]

MIK BARONE

LUTA LIVRE AMERICANA
HOJE AS 21.45 H.
MEIAS FINAIS DO MAIS FAMOSO TORNEIO REALIZADO EM TODO O MUNDO
HOJE
NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

UM COMBATE IMPOSTO PELOS PRÓPRIOS LUTADORES E DESEJADO PELO PÚBLICO
MIK BARONE-CYCLONE

Dois gigantes dos ringues em luta verdadeiramente diabólica onde a força e a destreza se aliam à técnica e à ânsia extraordinária do triunfo, agora, depois do incidente verificado na última terça-feira e que obrigou MIK BARONE a receber tratamento no Hospital, ansiado desesperadamente por qualquer dos contendores. Perante estes anseios e a ferocidade dos dois lutadores em ringue surge a melhor perspectiva para o público:

O MAIS SENSACIONAL COMBATE DISPUTADO EM TODA A EUROPA
TARZAN TABORDA-GENGISKAN

Combate de interesse fundamental para o nosso compatriota que necessitará de vencer para estar presente na grande final de terça-feira. A derrota de Tarzan colocará na disputa final do Torneio o espanhol LANDRO, que esta noite defronta MAXIMILIANO. O público português terá que estar presente com os seus incitamentos ao nosso lutador, indiscutìvelmente o melhor lutador português da actualidade

E AINDA
TÁGUA-VELIZ e MONTORO-SHARON
E A FAMOSA LUTA A QUATRO

NOTA: A Empresa solicita ao público o favor de durante o combate Mik Barone-Cyclone não abandonar os seus lugares.
CYCLONE, no desejo de cativar o público português estará às 19.30 nas bilheteiras dos Restauradores para oferecer 50 bilhetes

UMA SESSÃO DE LUTA COMO JAMAIS FOI VISTA EM TODO O MUNDO

Organizações INTERLUTA — M/ 17 anos

LONGA E ACALORADA DISCUSSÃO NO SINDICATO DOS FARMACÊUTICOS

Efectuou-se ontem, na sede do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, na Rua da Sociedade Farmacêutica, uma reunião extraordinária convocada pela comissão das análises químico-biológicas do sindicato, para discutir a situação decorrente do aparecimento, na Imprensa, de uma moção que teria sido aprovada na assembleia regional do sul da Ordem dos Médicos no dia 30 de Março, considerada ofensiva para com os farmacêuticos que se dedicam ás análises clínicas. A celeuma provocada pelo referido texto, que reivindicava para os médicos especialistas a exclusividade da competência do exercício das análises clínicas foi de tal monta que acorreram ao apelo do S. N. F. mais de uma centena de profissionais.

Na mesa encontravam-se o prof. Albano Pereira, director da Faculdade de Farmácia de Lisboa, que por sugestão dos convocadores presidiu á sessão; dr. Palla Carreiro, presidente da direcção cessante do sindicato; dr. Henrique Santos Silva, director da comissão das análises químico-biológicas do sindicato; e os drs. Licio Silveira Godinho e Fernando Godinho. Em primeiro lugar usou da palavra o dr. Santos Silva que depois de explicar o motivo da assembleia, historiou a evolução do conflito médicos analistas-farmacêuticos analistas no nosso País desde o ano de 1943. Foi uma exposição apaixonada, não raramente violenta, em que a palavra *traição* foi várias vezes proferida. Fez menção a diversas opiniões, artigos de revistas especializadas, campanhas, textos legais e respectivos projectos, especialmente desde que, em 1958 foi criado o Ministério da Saude e Assistência. Deteve-se com particular pormenor no relato das incidências rodearam a tentativa de tornar vigente um anteprojecto para regulamentações das relações entre analistas médicos e não-médicos que, por iniciativa de um grupo daqueles, foi objecto de estudo no tempo em que o prof. Martins de Carvalho era ministro. Como se sabe, o anteprojecto em causa não foi avante.

A seguir falou o dr. Fernando Godinho que expendeu o ponto de vista do biologista sobre a aptidão que os químico-farmacêuticos possuem para o exercício das análises clínicas. Citou, a propósito, numerosos depoimentos de conhecidos químicos estrangeiros e referiu a situação das relações entre os vários profissionais de química existente noutros países. O dr. Licio Silveira Godinho, que depois proferiu algumas palavras, fez incidir as suas declarações sobre a urgência da reforma do ensino nas escolas de farmácia e de se definir superiormente, e uma vez por todas, as posições respectivas de médicos analistas e de farmacêuticos interessados na mesma especialidade. Terminou, apesar de tido, com uma palavra de encorajamento e de optimismo em face da actual situação.

O prof. Albano Pereira leu depois uma moção, de que foram distribuidos pelos assistentes exemplares dactilografados, assinada por *alguns farmacêuticos*. Depois de lida, a moção passou a ser objecto das intervenções dos presentes.

O debate depressa se generalizou. Depois de ter emitido a sua opinião o licenciado João da Silva Tavares (muito aplaudido) interveio o dr. Matos Junior, que veio a revelar-se a vedeta da reunião na sua qualidade de farmacêutico-médico defendendo posições moderadas em relação ao vigor e dureza da moção e isto através de sucessivas intervenções. Na primeira destas, o orador, depois de aconselhar ponderação e seriedade na confecção do texto, discordou das expressões inseridas na moção classificando o curso de farmácia como a unica licenciatura orientada de raiz para as análises químico-farmacêuticas. Teceu considerações contra as expressões *unica* e *raiz*, que reputou de inexactas.

Manifestou reservas quanto á parte da moção que diz respeito á especialização dos farmacêuticos, perguntando onde a poderia fazer, pois nunca o tinha conseguido; lembrou que em Portugal só existe uma leprosaria, pelo que o plural do texto em discussão não era justificado; discordou da frase *pela óptica de alguns profissionais de medicina*, que achou ofensiva e inoportuna; e sugeriu que fosse pura e simplesmente eliminada a alínea *g*), que propunha a criação de uma comissão paritária médicos-farmacêuticos encarregada de estudar o assunto.

Um esclarecimento e discussão colorosa

Acerca da constituição desta comissão, o presidente da mesa, dr. Albano Pereira, deu um esclarecimento: no passado dia 20, antes portanto da discutida moção dos médicos, uma comitiva composta pelos directores das Faculdades de Farmácia e dois deputados farmacêuticos avistou-se com o dr. Lopo Cancela de Abreu, para discutir o assunto das análises clínicas, tendo ficado mais ou menos estabelecido que seria formada uma comissão paritária, nos termos precisamente, da moção em debate.

Entretanto, as declarações do dr. Matos Junior suscitaram ruidosas reacções, quase sempre desfavoráveis e expressas ainda quando ele usava da palavra, o que tornou o seu depoimento intermitente. Depois de acabar, a discussão subiu de tom e calor — o dr. Pedro Coelho, nomeadamente, pronunciou-se a favor do corte de *unico*, mas contra o de *raiz*, já que, no curso de farmácia há Química de o 1.º ano. Por fim, aconselhou que se acrescentasse a palavra *deontológicos* á menção dos interesses económicos e intelectuais que teriam movido a *moção dos médicos*, e manifestou-se contra algumas palavras mais duras da moção. O dr. Matos Junior regressou á liça, marcando que nem tudo em análise clínica é Química, pelo que os farmacêuticos fariam bem em ponderar os termos da moção (o que provocou uma confusão indiscutivel na sala), além de que, a moção dos médicos controvertida, não chegara, afinal, a ser aprovada pela respectiva assembleia regional do Sul, sendo divulgada por razões ainda desconhecidas. Frisou ainda, no que foi finalmente aplaudido, que a uma má-criação não se deve responder com outra, mas sim com elegancia.

entretanto uma redacção definitiva da moção

Entre a indignidade e a injustiça: a injúria...

Depois de uma longuissima pausa, reatou-se a sessão (com um numero bastante inferior de assistentes, em face da hora adiantada), procedendo-se á votação, alinea por alinea, da moção corrigida, ou melhor, refundida. Tanto o introito como as várias alineas foram sendo aceites por unanimidade, salvo a alínea *a*), que viu quatro farmacêuticos votarem contra. Mas a maior tempestade estava para vir, e acolitava-se na penultima alínea, a *f*). Aqui, dizia-se na moção original que a insinuação da discutida moção dos médicos de que os farmacêuticos se imiscuiam nas análises clinicas, era *indigna*—enquanto na versão rectificada pela mesa, na insinuação passava a ser rotulada de *injusta*. A controversia reacendeu-se, viva. Enexigiam o regresso á indignidade da insinuação dos médicos, os mais moderados alinhavam com a mesa preferindo a injustiça. Perante o impasse, que ameaçava eternizar-se (o equilibrio de opiniões parecia não se desfazer), a mesa propôs uma solução de compromisso: a insinuação dos médicos deixaria de ser indigna ou injusta, e passaria a ser injuriosa. Mais por cansaço que por convicção, a assembleia anuiu, e a injuria passou a constar do texto definitivo.

Mas nem por isso a efervescência decresceu e novas sugestões duras foram feitas. A situação normalizou-se com nova intervenção do dr. Pedro Coelho, que acentuou que a perspectiva de alteridade hostil entre os farmacêuticos e os médicos não era correcta nem desejável, e que qualquer solução a encontrar deveria assentar na complementariedade de funções (aplausos unânimes e descida do tom). Por fim, e antes que a reunião terminasse, o dr. Vale de Andrade exprimiu a conveniência de que a moção viesse a ser votada por unanimidade, para ter mais força e impacto, dos pontos de vista jurídico e politico. Afirmou, nomeadamente: «As pessoas não saberão o que se passou aqui — mas o que ressalta de uma reunião destas é a unanimidade ou não das deliberações aqui tomadas». Respondeu-lhe, ainda desta vez, o dr. Pedro Coelho, que utilizou o argumento do centralismo democrático, embora sem o referir por este nome, ou seja: para a elaboração do texto final, a votação específica e a discordância das minorias é desejável, mas após a fixação do teor definitivo todos se devem responsabilizar pelo seu respeito e aplicação, aprovando-o por aclamação.

Assim se fez. Aclamada com muitas palmas a moção, a sessão foi encerrada. Passava já das duas da manhã.

A moção definitiva

O teor da moção finalmente aprovada é o seguinte:

«Alguns elementos da classe médica, especialistas de análises clínicas, apresentaram, no dia 30 de Março, no decurso da assembleia regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, uma moção, tornada pública através da Imprensa, relacionada com «as tentativas de outros profissionais, nomeadamente os farmacêuticos, para se imiscuirem no exercício desta especialidade».

Os químico-farmacêuticos, especialistas em análises químico-biológicas, reunidos ou representados em assembleias magnas, na sede e na Secção Norte da Sociedade Farmacêutica Lusitana (Sindicato Nacional dos Farmacêuticos), para apreciar a citada moção, definem a sua opinião nos seguintes termos:

a) A licenciatura em Farmácia constitui em Portugal (e em muitos países do Mundo) curso universitário, que, para além da preparação do medicamento, é orientada de raiz para as análises químico-biológicas, que incluem as análises de aplicação á clínica.

b) Aquela complexidade nas técnicas hoje utilizadas, a que alude a citada moção, determina a necessidade de uma preparação teórica e prática, para a qual a licenciatura em Farmácia se considera perfeitamente adequada.

c) O químico-farmacêutico especialista em análises químico-biológicas, além da licenciatura em Farmácia, cursa, ainda, mais uma especialização e estágio com a concessão final do respectivo diploma.

d) A cobertura sanitária do País é inseparável da actividade farmacêutica, e a saúde pública não pode constituir monopólio de qualquer das classes que a servem.

e) É incontroversa a actividade químico-biológica que os farmacêuticos desde sempre vêm desempenhando nos mais variados centros sanitários: hospitais, sanatórios misericórdias, maternidades, leprosarias e laboratórios privados — e também, nos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência.

f) Repudiam enèrgicamente a injuriosa insinuação sobre o perigo que os químico-farmacêuticos possam representar para a saúde pública, inesperadamente descoberto pela óptica de alguns.

g) Manifestam a opinião de que o conjunto da argumentação da citada moção assenta em conceitos mais chegados a razões de natureza económica do que científicos e Técnicos.

h) Propõem que seja solicitado ao Sr. ministro da Saúde e Assistência a constituição de uma comissão paritária de farmacêuticos e de médicos para elaboração de um projecto de diploma que regulamente o exercício das análises clínicas em continuidade da legislação com que a administração tem vindo a actualizar e a criar uma douta[illegible]»

APROVADA UMA MOÇÃO EM QUE SE PEDE AO MINISTRO DA SAÚDE A CONSTITUIÇÃO DE UMA COMISSÃO PARITÁRIA PARA ESTUDAR O DIFERENDO MÉDICOS ANALISTAS-FARMACÊUTICOS

Tarde de bravuras no Campo Pequeno

Os alunos da Escola de Toureio do Grupo Tauromáquico «Sector Ia» vão organizar no domingo, às 16 horas, na Praça de Touros do Campo Pequeno, à porta fechada, uma festa de bezerros do ganadeiro sr. Manuel César Rodrigues.

Manuel J. Monteiro & Ca., Lda.

FABRICANTE DOS FOGÕES

JUNEX

e de EQUIPAMENTO INDUSTRIAL

para hotelaria

e DISTRIBUIDOR DOS ESQUENTADORES

VAILLANT

participa aos seus estimados Clientes e Amigos que os seus Serviços se encontram encerrados aos sábados durante os meses de ABRIL a OUTUBRO.

ECOS

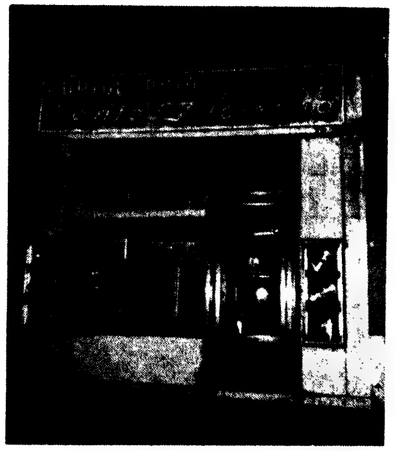
A IMPORTANTE redução dos compromissos canadianos para com a NATO, coincidindo com o desejo veementemente expresso pelo primeiro-ministro Trudeau de encetar relações diplomáticas com Pequim e com o Vaticano, alarma positivamente a Alemanha Federal que é, na Europa, a grande entusiasta do Pacto do Atlântico. O Canadá deseja desviar fundos da NATO para os empregar na ajuda ao Terceiro Mundo. Num editorial do **Le Monde** pode ler se: «Há vinte anos que a sombra de Monroe plana sobre a política alemã; conjurada pelos vigorosos exorcismos de Adenauer que queria amarrar a Alemanha aos Estados Unidos, perturbou as consciências do chanceler Erhard antes de inquietar Kiesinger.»

*

TEM interesse o tema do colóquio orientado na Estação Agronómica Nacional pelo deputado mexicano dr. Ignacio Narvaez, considerado como um dos grandes obreiros da «revolução do trigo» naquele país latino-americano, onde a produção por hectare do cereal básico da alimentação subiu de 700 para 3000 kg. O dr. Narvaez, que actualmente está levando por diante no Paquistão um programa de fomento do trigo, que, em três anos, já fez duplicar a produção, explica que não só à mecanização da agricultura como ao valor das sementes seleccionadas, à qualidade dos terrenos e às técnicas modernas de fertilidade e de mobilização dos solos se devem atribuir estes êxitos. É com satisfação que vemos este notável especialista discutir tão sérias questões com peritos portugueses. Da sua anunciada deslocação às Estações Agrárias de Évora e de Beja há muito a esperar. De facto, entre nós raramente se toma em linha de conta na exploração agrária que mesmo um solo fértil se esgota após certo número de anos de produção e que é preciso reconstituí-lo.

*

O prof. Jean-Baptiste Aquarone director do Centro de Estudos Luso-Brasileiros da Universidade de Montpellier, que se encontra em Lisboa em visita de relações culturais e de amizade, publicou recentemente, nas «Presses Universitaires de France», a sua tese de doutoramento, que vem corroar (em França tal concurso não é o início de uma carreira de investigador, mas o seu apogeu) uma série de pesquisas aturadas e da maior relevância histórica sobre «D. João de Castro — Governador e vice-rei das Índias Orientais de 1500 a 1548». Trabalho minudente e rigoroso sobre a astronomia náutica, a geografia e o humanismo no século XVI. A perspectiva com que é enfocada a dominação portuguesa na Ásia é tradicionalista e, de certo modo, menospreza factores económicos que muito pesaram na epopeia lusíada e lhe deram feição, mas tal não diminui o valor de erudição nem a qualidade literária — que até essa tem — deste estudo monumental.



O XI ANIVERSÁRIO DA OURIVESARIA SANTA FILOMENA

Celebra hoje mais um aniversário — o 11.º — a Ourivesaria Santa Filomena, conceituado estabelecimento que desde a sua fundação alicerçou notável e prestigiosa posição, entre seus pares e junto do público que, progressivamente, a honra com a sua preferência. Aumentando o seu «stock» de ouro, jóias e pratas modernas, vem contribuindo assim para a valorização e engrandecimento sempre crescentes da admirável tradição e nobilitantes pergaminhos da consagrada Arte da Ourivesaria Portuguesa.

Olhando para o caminho percorrido é, pois, com a maior alegria e justificado orgulho que se regista resultado do nosso esforço ao longo de quase uma dúzia de anos.

Já em 1963 a nossa casa fora alvo do beneplácito de Sua Santidade o Papa João XXIII, ao ser-lhe concedida a Bênção Papal, graça e honraria que muito nos desvaneceu e nos encorajou a procurar fazer cada vez mais e melhor.

Pretendemos, pois, não deixar de vincar, de sublinhar que este balanço positivo, esta posição favorável, graças à boa vontade sempre manifestada por todos os nossos clientes e amigos a quem publicamente, queremos manifestar o nosso reconhecimento.

CHOCOLATES LAGOAS
GARRIDO - LISBOA - QUELUZ

Sessão de autógrafos de Urbano Tavares Rodrigues hoje na Livraria Quadrante

O escritor e nosso camarada de trabalho dr. Urbano Tavares Rodrigues estará esta tarde, a partir das 18 e 30, na Livraria Quadrante (Avenida Luís Bivar, 85-C), onde autografará o seu novo romance «Horas Perdidas», a terceira edição do romance «Insubmissos», agora também vinda a lume, e outras obras da sua autoria.

CONFRATERNIZAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

No sábado, decorre a festa de confraternização dos empregados do Banco Nacional Ultramarino.

Do programa, constam: às 11 e 30, na sede, uma palestra do sr. dr. Manuel Duarte Pereira sobre «O Centro Electrónico e a Gestão das Dependências»; das 14 e 30 às 17, visitas ao Centro Electrónico; às 17 e 30, missa na igreja de S. Paulo; às 19 e 30, no Casino Estoril, sessão de homenagem aos empregados que completaram 40 e 50 anos de serviço; às 21 jantar de confraternização; e às 22 e 30, variedades no Casino Estoril.

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MOEDA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

Ermelinda Ferreira

Maria Emília Pinto

Maria Fernanda Pereira

Ana Maria Marques

Maria Helena Martins

Leonor de Castro

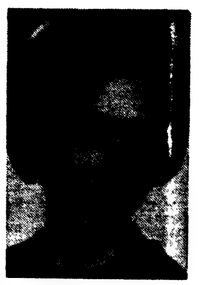
Margarida d'Athouguia

Ana Maria Cerqueira

Gisela Cardoso

Maria de Lurdes Barata

Ana Maria Doria


Ana Maria Ferreira

Maria Luísa Martins

Maria Cristina Rocha

Maria S. José Meiro

UMA DESTAS QUINZE JOVENS SERÁ (HOJE) «MAJA DE PORTUGAL»

É hoje, às 17 e 30, nos salões do Hotel Fénix, que se efectua a eleição da «Maja de Portugal - 1969», termo de um concurso organizado pela Associação Goya Internacional que tem o patrocínio da Ibéria (Linhas Aéreas de Espanha) e, no nosso País, se efectua através das colunas do «Diário de Lisboa».

Cerca de três centenas de raparigas concorreram ao título de «Maja de Portugal». Em sucessivas eliminatórias, reduziram-se as concorrentes a desena e meia: exactamente as quinze fotogénicas e cabelitas raparigas que apresentamos nesta nossa edição. Os nomes das finalistas: Ana Maria Cerqueira (Porto), Ana Maria Freitas Doria (Covilhã), Ana Maria Lourenço Marques (Lisboa), Ana Maria Ramires Ferreira (Lisboa), Ermelinda Maria Ferreira (Porto), Gisela Larrière Cardoso (Lisboa), Leonor C. de Castro (Lisboa), Margarida Maria de Castro d'Athouguia (Lisboa), Maria Cristina de Sousa Rocha (Amadora), Maria Emília Rodrigues Pinto (Cascais), Maria Fernanda Rodrigues Pereira (Lisboa), Maria Helena Martins (Setúbal), Maria Luísa Madeira da Silva Martins (Lisboa), Maria de Lurdes Oliveira Barata (Lisboa) e Maria São José Meiro (Lisboa).

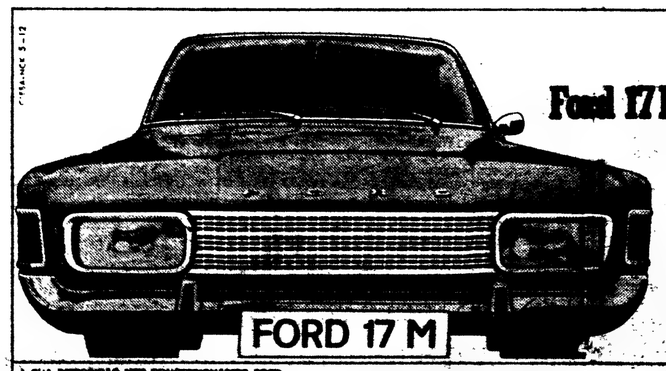
A vencedora ganha uma viagem a Espanha (no período entre 10 e 19 de Maio), que compreenderá visitas a Madrid, Sevilha, Jerez, Alcalá, Saragoça e Fuendetodos. A 16 de Maio, em Saragoça a representante de Portugal desfilará na eleição para «Maja Internacional»: em caso de vitória, obterá uma viagem aos Estados Unidos da América do Norte e, entre outros prémios, terá um automóvel e importante verba monetária. Uma esperança aliciante, portanto.

Voltamos a salientar que se título de «Maja de Portugal - 1969» concorrem raparigas com idade superior a 18 anos (e inferior a 29), solteiras, de nacionalidade portuguesa, que possuam cultura e à-vontade e ostentem fotogenia acima da vulgaridade. Porque o certame, nas suas linhas gerais, pretende eleger — em cada um dos países concorrentes — uma jovem que se aproxime do ideal feminino imortalizado por Goya nalgumas das suas mais famosas telas.

São pontos a aferir pelo júri o encanto pessoal, a «pose» e a beleza (de cara e de figura) de cada concorrente. Lembramos que, em Espanha, a «Maja» nacional vai ser eleita no próximo dia 23 do corrente, de um grupo de representantes escolhidas nas províncias da Andaluzia, Aragão, Astúrias, Baleares, Canárias, Cantábrico, Castela, Catalunha, Galiza, Jerez, Madrid, Montanha, Múrcia, Rioja, Valência e Vascongadas. Em Portugal, a lista de finalistas apresenta concorrentes do Porto, Covilhã, Lisboa, Amadora, Cascais e Setúbal: prova iniludível de que o certame obteve larga amplitude, mercê da divulgação que lhe concedeu o «Diário de Lisboa» e da aceitação com que a juventude portuguesa encarou esta feliz oportunidade de se candidatar a um título de projecção internacional.

Para quinze raparigas, a sorte está lançada: ao fim da tarde, uma delas estará, ainda, mais feliz e mais esperançada. E, com um título: o de «Maja de Portugal».

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO



Ford à frente em elegância
Ford 17M - o carro concebido para si
2 e 4 portas e Station (5 portas)
Ford 17 M
Ford
A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA

DIÁLOGO TRANSITIVO

por Alberto Ferreira

Escreve um leitor: Constantino Pratas

DIALOGO é uma coisa que desde há muitos anos desejamos. O que podemos nós, leitores do «D. L.», escrever para um diálogo? Nós, homens do século XX, e que vivemos na era espacial? Sim! Nós, a quem nunca nos convidaram para um diálogo? Nós, a quem nunca perguntaram a opinião!

Poderemos escrever sobre outros assuntos que não sejam os problemas do nosso tempo? E é isso permitido? Poderemos, efectivamente, dialogar? Sim, porque a nós não interessa escrever ou ler artigos muito poéticos, muito lindos, mas que nada nos digam. Deve haver muitos leitores do «D. L.», em minha opinião, que desejam esse diálogo. Desejam-no, porém, provàvelmente, livre e franco. Creio que qualquer ser humano gosta de expor os seus pontos de vista e gosta de ter quem o oiça. Por isso o diálogo é sempre bem-vindo. Escrito, falado ou sob qualquer outra forma. Não tenho atrás de mim nenhuma credencial que me imponha. Nem canudo. Nem padrinhos. Nem cunhas. Nem alcunhas. Apenas sou um leitor desejoso duma oportunidade para dialogar com os outros leitores. Sejam eles quem for. Dentro de bases justas, leais e construtivas. Despidas de facciosismos. Diálogo vivo, actual e construtivo, que diga alguma coisa. Nos meus 32 anos de idade estive sempre proibido de falar. Em casa, na escola, no trabalho, no café, etc., etc., sempre tem havido quem me imponha o silêncio sob os mais variados aspectos. Isto, portanto, durante toda a minha vida. Bem: aparecer um senhor qualquer dum jornal a convidar uma pessoa, nestas condições, para dialogar, é inédito e leva a um chocalhar de ideias cá dentro. Está certamente a mangar comigo! Ora repare: durante toda a vida, permanentemente proibido de falar e agora... Bem, podia resolver a questão com um sorriso de ironia (como é?), mas não... Uma tentativa de diálogo que o leitor do «D. L.» merece, talvez seja de tentar. Mas espere: todas estas limitações (inibições, frutrasções, etc.) obrigaram a acumular, cá dentro, grande quantidade de material que se vai atropelando e se puder sair... E haverá para aí algum leitor do «D. L.» que não tenha alguma coisa a dizer?! Da experiência de todos poderemos sempre colher benefícios. Mas poderei escrever o que penso? Terá aquilo que penso algum interesse para a colecuvidade? Os problemas válidos serão, quanto a mim, aqueles que informam, esclarecem e, porventura, ajudam a resolver os problemas da colectividade. É provável que esteja enganado (devo estar). Acontece que o que mais gosto de ler nos jornais, e o que neles procuro, são precisamente tais aspectos. Sem, evidentemente, me interessar a rubrica ou diálogo sob que venham rotulado. E é possível um diálogo construtivo, entendendo eu por este termo tudo o que esclarecer ou de qualquer forma contribuir para o bem da colectividade?

Terei sido inconveniente escrevendo isto? O que me irá acontecer por ter tido a ousadia de escrever estas palavras? Bem, venha de lá esse sorriso paternal e de consideração! Muito obrigado. Desculpe.

CONSTANTINO PRATAS

Intervenção do «orador»:

Não se iluda, por ver o seu escrito publicado, ou melhor, a sua intervenção, neste diálogo que estava em risco de ser intransitivo. Não se iluda, porque, no mais fundo sentido, o diálogo continua a verificar-se no foro íntimo das pessoas. Enquanto o silêncio habitar as *escolas*, os *lares*, os *cafés*, o *trabalho*, todos estaremos em monólogo sofismado. Porém, o dever do ser humano, que tem clara consciência de tal alienação, é tentar quotidianamente vencer a barreira do silêncio, lutar contra a liturgia do desenraizamento, gritar aos ouvidos dos surdos, berrar às estátuas de sal: animai-vos, almas, falai! Não se engane quanto ao sorriso com que acolhi a sua carta. Nem paternalismo, nem consideração. Alegria, homem! Alegria por o pôr a falar! Mais nada. Não se engane, porém, com esta minha longanimidade. Ela só prova que existe, na tremenda coisificação dos homens, uma réstia de água viva. E, já agora, aproveito para solicitar aos leitores que me escreveram as minhas desculpas. Não foi possível, por motivos meramente pessoais, responder-lhes. Sobretudo aos do ano passado. Quem mais deseja intervir? Cuido que desta vez não me faltará tempo nem oportunidade para ordenar o colóquio ... A. F.

TODO O ANO À SUA DISPOSIÇÃO
A PRAIA E A PISCINA DO TAMARIZ
Instalações Balneares do Estoril
BALNEARIOS E CABINES com duches de água quente e fria
RESTAURANTE · SNACK-BAR
Informações: telef. 261665·263512

Actualidade internacional

ONDA DE AGITAÇÃO EM ITÁLIA

O GOVERNO ENFRENTA CRESCENTES CRÍTICAS

BATTIPAGLIA, 11 — (R.) — Uma onda de agitação entre a classe trabalhadora assolava hoje a Itália e o periclitante Governo de coligação enfrentava críticas cada vez maiores da direita e da esquerda por causa dos dois dias de desordem nesta cidade do Sul do país, transformada num campo de batalha.

Foi pedido a milhões de operários que realizassem esta tarde uma greve simbólica de três horas.

O Partido Comunista Italiano, a maior força oposicionista no país, exigiu a demissão do ministro do Interior, Franco Restivo. O executivo do Partido acusou, também, o Governo do tremendo fracasso em remediar o grande desemprego na região pobre do Sul, que foi o pano de fundo para os actos de violência que causaram duas mortes e 200 feridos nesta cidade de 26 000 almas.

Restivo defrontará uma barragem de perguntas quando o Parlamento reabrir na terça-feira. O ministro foi encarregado pelo Governo de garantir um inquérito eficaz acerca das desordens, provocadas pela ameaça de encerramento de uma fábrica de tabaco pertencente ao Estado.

Contudo, o influente jornal romano «Il Messaggero» atacou o Gabinete por não apoiar a Polícia, que foi acusada por cidadãos de Battipaglia de abrir fogo. Deputados das direitas no Parlamento projectam insistir nas suas exigências para cumprimento mais rigoroso da lei.

Funcionários superiores do Partido Socialista, um dos três grupos que fazem parte da coligação do centro-esquerda, declararam ontem que a miséria era a causa principal das violentas manifestações dos operários e pediu ao Governo que enfrente e resolva o problema.

Battipaglia encontrava-se hoje calma, mas tensa. A cidade oferecia um aspecto medonho de devastação, com árvores arrancadas pelas raízes, as ruas cheias de estilhaços de vidro e edifícios sujos com o fumo de uma dezena de automóveis voltados e incendiados.

Dois mil polícias de choque, que seguiram apressadamente para Battipaglia, encontravam-se ainda hoje acampados nos arrabaldes da cidade. Aparentemente para apaziguar os habitantes hostis, retiraram ontem de Battipaglia, vaiados pela multidão.

Mais restrições na Grã-Bretanha

—previsão relativa ao orçamento que Jenkins vai apresentar

LONDRES, 11 — (R.) — Como um homem que tem medo da cadeira do dentista, a Grã-Bretanha preparava-se hoje para uma nova série de restrições na próxima semana.

Roy Jenkins, chanceler do Tesouro (ministro das Finanças), proferirá na terça-feira o seu discurso sobre o orçamento anual e peritos económicos prevêem que será duro.

Embora as reservas de ouro e dólares da Grã-Bretanha aumentassem no mês passado em sete milhões de libras — o terceiro aumento em três meses — Jenkins caminha ainda sobre uma delicada corda bamba económica no que será provàvelmente o penultimo orçamento antes de eleições gerais, aguardadas para o Outono de 1970.

Com medidas destinadas a apaziguar a opinião internacional, espera-se que o chanceler «extraia» vários milhões de dólares em novos impostos.

O orçamento será uma tarefa difícil até mesmo para Jenkins, que foi um jovem prodígio e o deputado mais novo da Grã-Bretanha quando entrou na Câmara dos Comuns, em 1948. Tinha então 28 anos.

A CHINA PRONTA A INICIAR CONVERSAÇÕES COM O CANADÁ

WASHINGTON, 11 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, Mitchell Sharp, confirmou a noite passada que a China estava pronta a iniciar «discussões substanciais» para o estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países.

O Canadá propusera as conversações com Pequim no princípio deste ano como parte das diligências do Governo de Ottawa para seguir uma política externa mais independente.

Sharp, que se encontra nesta capital a assistir à sessão ministerial da N. A. T.O., disse ainda que as conversações começariam dentro de um mês em Estocolmo, onde tanto o Canadá como a China têm embaixadas.

O presidente da Roménia, Nicolae Ceausescu (á direita), durante uma recente manifestação

AVISO DE CEAUSESCU AOS SEUS ALIADOS

BUCARESTE, 11 — (R.) — O presidente Nicolae Ceausescu fez a noite passada um aviso indirecto mas claro aos seus aliados no Pacto de Varsóvia de que seria inconstitucional enviar tropas para a Roménia sem a aprovação do país.

O aviso foi feito num discurso durante uma sessão conjunta do conselho de Estado e do conselho de ministros da Roménia, que antes sancionaram documentos aprovados o mês passado na reunião de alto nível do Pacto de Varsóvia, que se efectuou em Budapeste.

Ceausescu afirmou que a discussão e aprovação dos documentos de Budapeste, destinados a melhorar a estrutura da organização de defesa, sublinhava o facto de que os organismos constitucionais da Roménia tinham a última palavra a dizer ao sancionarem decisões do Pacto.

O presidente disse ainda que apenas esses organismos tinham o direito de decidir sobre problemas respeitantes á segurança da Roménia e relacionados com a política internacional.

Ceausescu prosseguiu:

«Desejo acentuar uma vez mais que ao mantermos a Constituição, as leis do país, ninguém, excepto os organismos constitucionais, podem envolver o nosso Exército em qualquer acção.

«Da mesma maneira, sómente esses organismos podem aprovar, em qualquer situação, a presença no nosso território de tropas estrangeiras.»

A referência explícita de Ceausescu á presença de tropas estrangeiras, em qualquer situação, foi considerada como outra rejeição da doutrina soviética de soberania limitada dos países socialistas, que foi utilizada para justificar a invasão da Checoslováquia.

Contudo, Ceausescu prometeu também contribuir para a cooperação militar com os seis aliados da Roménia no Pacto de Varsóvia.

Reabriu o Odeon que esteve ocupado pelos estudantes

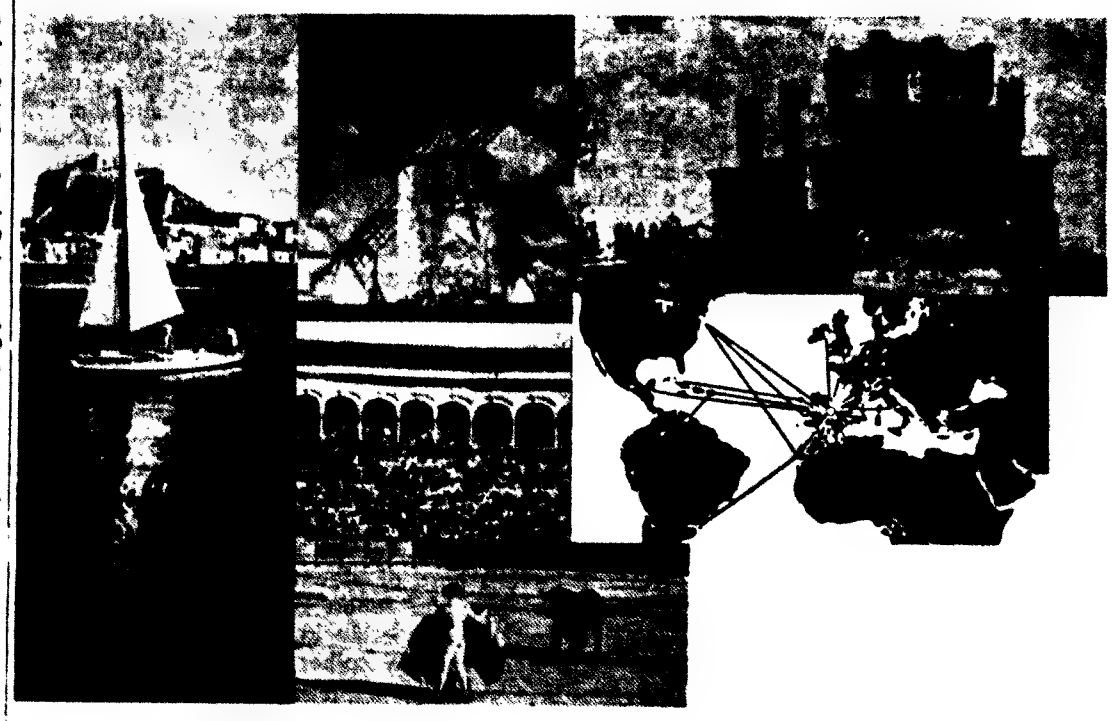
PARIS, 11 — (R.) — O teatro Odeon, ocupado por estudantes durante as quatro semanas de desordens na última Primavera, em Paris, reabriu a noite passada, com a representação de «She stoops to conquer», pelo Abbey Theatre de Dublin.

Cerca de 1000 pessoas assistiram á estreia no teatro ricamente ornamentado, que esteve fechado desde que os estudantes o transformaram, em Maio, numa combinação de albergue e foro para debates.

No Odeon, conhecido agora como Teatro de França, serão representadas depois peças de companhias teatrais do Japão, Checoslováquia e Estados Unidos, entre outras.

Pense em Espanha:

Que região pretende visitar? Para qualquer ponto temos imediatamente à sua disposição os nossos modernos «jactos». Diàriamente fazemos 16 voos para Barcelona, 16 para Palma de Maiorca e 16 para Las Palmas, além de mais de 40 voos para toda a Espanha. Consulte o seu agente de viagens.



Pense em Iberia:

IBERIA LINEAS AEREAS INTERNACIONALES DE ESPAÑA

Avenida da Liberdade, 107 - Telefone 56 20 18

Onde só o avião recebe mais atenções que V.

AMEAÇA DE DAYAN

JERUSALÉM, 11 — (A. N. I.) — «Se o porto de Elath continuar a servir de alvo às granadas Skyguna, a mesma lei será aplicada ao território jordano, situado em frente de Israel, com uma diferença: não pagaremos a dobrar — declarou o ministro israelita da Defesa, Moshe Dayan, ao falar pela Televisão, em Jerusalém.

Referindo-se às conversações entre representantes dos «quatro grandes» Dayan afirmou que não farão aumentar a tensão «a menos que sejam acompanhadas pela sugestão de que será necessário o auxílio militar dos países árabes para demonstrarem a necessidade absoluta das conversações dos «quatro grandes».

O general declarou que o Egipto deve tentar este Verão a passagem a vau do Canal de Suez, para um ataque de surpresa ao Sinai. «Os egípcios e os seus conselheiros soviéticos estudam, planeiam e organizam, dia e noite, esta hipótese» — afirmou Dayan.

«GUERRA LIMITADA» CONTRA ISRAEL
— preconiza-se no Egipto

CAIRO, 11. — (R.) — O Exército egípcio encontrava-se hoje completamente de prevenção ao longo do Canal de Suez, após outro grande duelo de artilharia através desta rota marítima e o apelo feito por um proeminente comentador político desta capital para uma guerra limitada contra Israel.

Mal tinham acabado de cessar a noite passada os tiros, quando o influente jornalista cairota, Mohammed Hassanein Heykal, declarou no «Al Ahram», de que é editor, que seria necessária uma unica e grande batalha militar e não duelos de artilharia.

Estes recontros — registaram-se dois nos ultimos dias e vários nas cinco semanas transactas — «não eram a batalha que imaginei e que julgo imposta pela necessidade. O que concebi é muito maior e muito mais amplo», afirmou Heykal no seu artigo semanal de sexta-feira.

Duelos de artilharia nunca infligiram uma derrota certa a Israel. «A melhor forma de fazer pender a balança para o nosso lado é infligir uma derrota certa ao Exército israelita numa unica e grande batalha militar».

Isso era, também, necessário para acabar com o mito de que o Exército israelita era invencível, declarou ainda Heykal, amigo pessoal do presidente Nasser.

O articulista prossegue declarando que os duelos de artilharia e a guerra de guerrilhas árabes contra Israel são apenas o «começo, pois, está-se ainda a apalpar o terreno para uma batalha».

«A batalha a que me refiro — acrescenta — é uma em que forças árabes poderão, por exemplo, destruir duas ou três divisões israelitas, matar entre 10 000 a 20 000 soldados israelitas e obrigar o Exército israelita a recuar para outras posições mesmo a poucos quilómetros através das presentes linhas».

O ultimo duelo foi descrito por um comunicado do Exército como «violento e feroz». Os egípcios proclamaram ter morto ou ferido 65 soldados israelitas e destruído oito tanques, cinco postos de comando, duas rampas de lançamento de misseis terra-terra e um depósito de munições.

Segundo o comunicado, granadas israelitas atingiram o cargueiro grego «Elena», de 1050 toneladas. Foi o segundo barco de um país não envolvido no conflito a ser atingido durante a actual série de recontros no Canal.

A IMPRENSA FRANCESA E A DECISÃO DO GENERAL

PARIS, 11 — (F.P.) — No dia seguinte á entrevista do general de Gaulle, a Imprensa refere-se á decisão do presidente de se retirar se o povo francês responder «não» ao referendo.

«La Nation» (gaullista) consagra á entrevista do presidente da República um suplemento de quatro páginas e escreve a toda alargura da primeira: «De Gaulle: da resposta que o país der ao que lhe peço, vai defender a continuação do meu mandato».

«Le Figaro» (direita moderada) diz a quatro colunas: «de Gaulle desfez qualquer equivoco».

POMPIDOU — POSSÍVEL SUCESSOR DO PRESIDENTE DE GAULLE

(Continuação da 1.ª página)

Ao afirmar aos eleitores que se demitirá se se registar um voto negativo no referendo de 27 de Abril, o general aumentou abruptamente a temperatura política e deu à eleição uma perspectiva completamente nova.

Observadores políticos são da opinião de que a declaração do presidente feita durante uma entrevista que concedeu a noite passada á Televisão tinha por objectivo, provàvelmente, reduzir o numero de eleitores indecisos, que uma sondagem recente à opinião pública indicou atingirem cerca de metade dos 27 milhões de votantes.

Contudo, os gaullistas enfrentam também o perigo dos franceses se sentirem irritados com as ameaças do general de se demitir, ameaças que já tem feito em referendos anteriores.

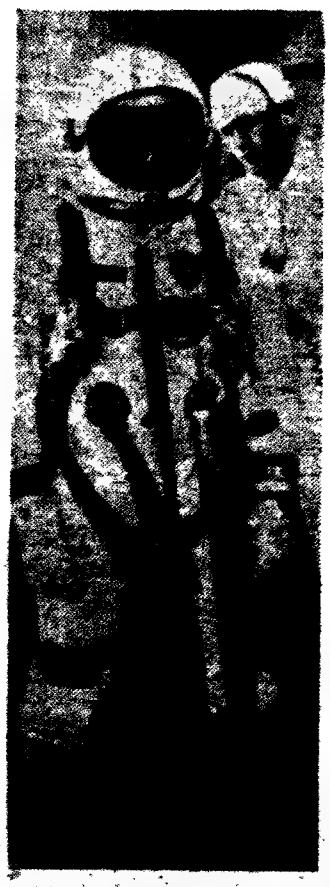
Pela primeira vez desde que o general de Gaulle ocupou o poder em 1958, existe no antigo primeiro-ministro Georges Pompidou um possível sucessor nas fileiras gaullistas com suficiente personalidade pública e com atracção para dissipar os receios de eleitores acerca de uma França sem de Gaulle.

A decisão do general de apostar o seu futuro no resultado da votação de 27 de Abril é provável que atire para segundo plano os temas verdadeiros do referendo: um aumento do poder dos organismos de Governo regional e o fim dos poderes legislativos do Senado.

Isso parecia especialmente irónico em vista da grande importância que o general de Gaulle dera ás propostas de reforma na sua entrevista á Televisão.

A escolha decidida que o eleitorado enfrentava deveria fornecer um ponto de reagrupamento para a oposição dividida da esquerda, que reagiu imediatamente á entrevista com críticas ao general de Gaulle por dramatizar a situação e desencadear uma campanha de medo.

NOMEADA A TRIPULAÇÃO DA «APOLO 12»



Charles Conrad, nomeado pela N.A.S.A. comandante da «Apolo 12», que entre Novembro e Janeiro próximo deverá ir a segunda descida à Lua. Os tripulantes deverão alunar [illegible] Alan Bean.

WASHINGTON, 11 — (R.) — Três oficiais da Marinha foram nomeados, a noite passada, para constituirem a tripulação da nave espacial americana que fará a segunda viagem á Lua.

Os astronautas da missão da «Apolo 12» serão o comandante Charles Conrad, o comandante Richard Gordon Junior e o tenente-comandante Alan Bean, segundo anunciou a N.A.S.A.

A missão está planeada para se iniciar cerca de quatro a seis meses após o voo espacial da «Apolo 11», que deverá efectuar o primeiro desembarque lunar em Julho.

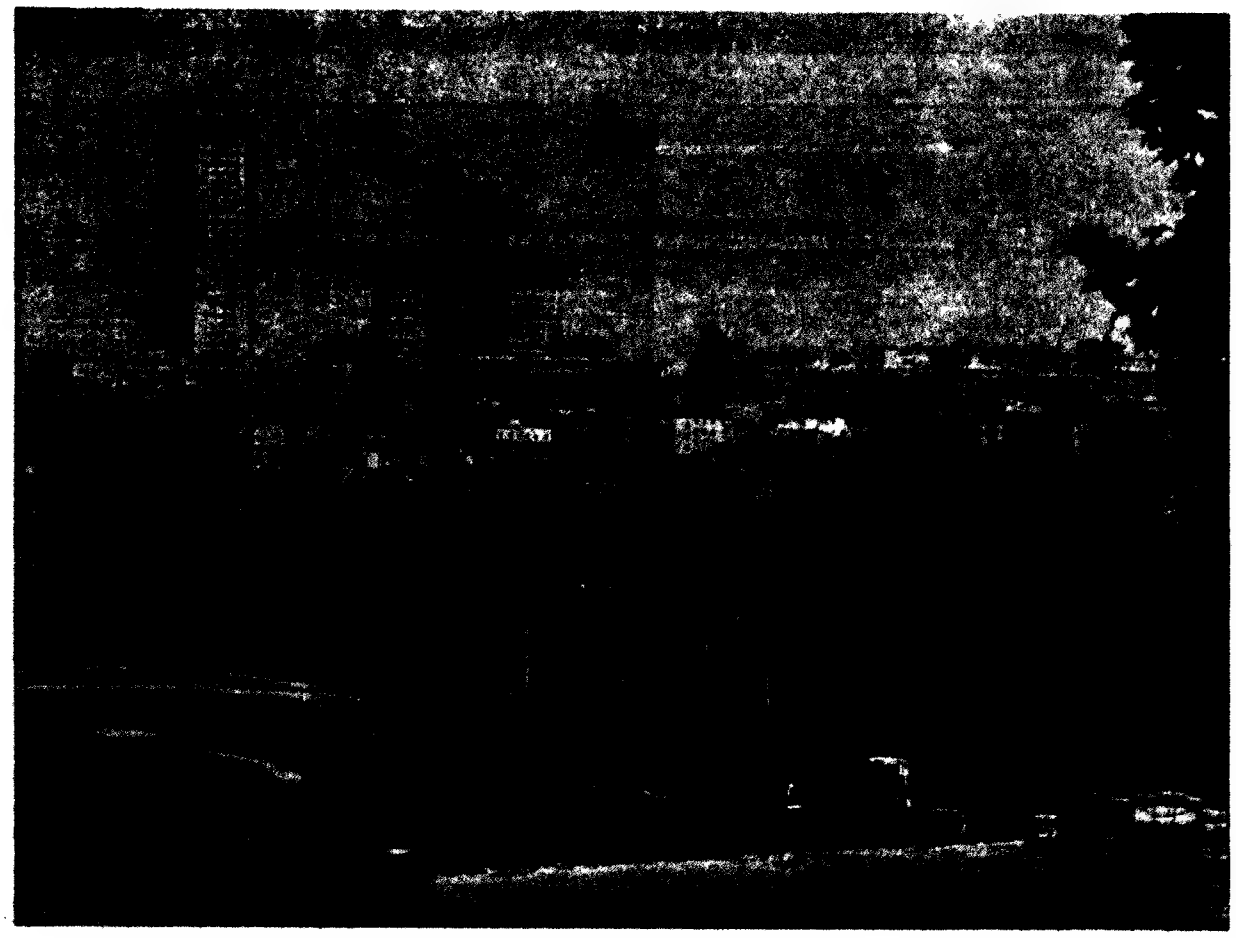
A N.A.S.A. informou que planos preliminares prevêem que a «Apolo 12» aterre numa área diferente e transporte mais equipamento científico para a Lua do que a «Apolo 11».

Conrad, de 38 anos, será o comandante da nave. Já efectuou duas viagens no espaço, na «Gémeos 5», em 1965, e na «Gémeos 11», em 1966.

Gordon, de 39 anos, foi companheiro de Conrad no voo da «Gémeos 11», com uma tripulação de dois astronautas.

A missão da «Apolo 12» será a primeiro voo espacial de Bean, de 37 anos.

Os três homens constituem a tripulação de reserva para o voo da «Apolo 9», no mês passado, que ensaiou o aparelho norte-americano de desembarque lunar.



MADRID — Avenida de Portugal

EM ESPANHA COMPREENDERÁ

Sim, venha a Espanha e compreenderá por que razão a «Espanha é diferente». Descubra a Espanha.

Admire as pinturas que fazem do Museu do Prado um templo de Arte. Veja alguns dos 1400 castelos espanhóis. Contemple as suas magníficas catedrais. Disfrute da alegria dos seus festivais e das suas touradas. Testemunhe a qualidade duma das melhores reservas de caça, pesque o inigualável salmão que abunda nos rios do Norte. Pratique os desportos de alta montanha e aproveite as suas variadas costas para os desportos náuticos. Descanse nos lugares que estão a converter-se nos mais elegantes da Europa. Comprove a realidade da fama dos seus hotéis e «Paradores». Aprecie as suas comidas, os seus vinhos e visite as modernas lojas, que atraem a Espanha milhares de visitantes estrangeiros.

Escreva-nos ou consulte o mais rápido possível o seu Agente de Viagens. Espanha é o lugar a visitar.

APAIXONE-SE POR ESPANHA

DELEGAÇÃO OFICIAL DO TURISMO ESPANHOL

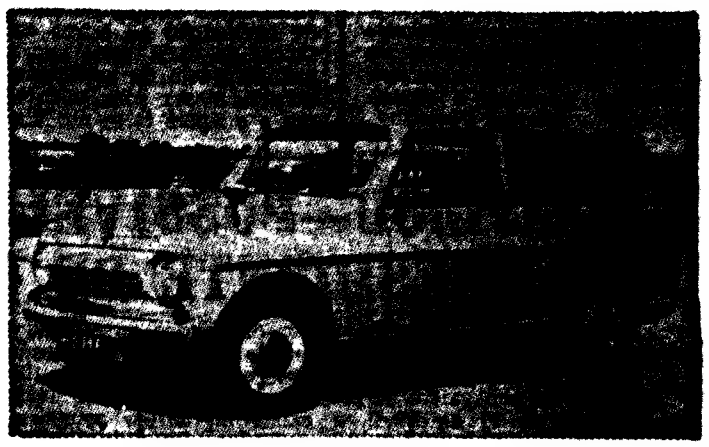
Travessa do Salitre, 37 — Telef. 35414 — LISBOA

REBEL 700
REBEL 700
REBEL 700

REBEL 700
REBEL 700
REBEL 700

hoje APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL, NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES. •

PRODUZIDO PELA
RELIANT MOTOR COMPANY LIMITED



ESSENCIALMENTE
UTILITÁRIO
E ECONOMICO

DISTRIBUIDORES
GARAGEM VICTÓRIA
SOC. ELECTRO-MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS, LDA.

PRÉDIO 1.900 CONTOS
PRÓXIMO À FONTE LUMINOSA

Bonita construção nova, com acabamentos de esmerado gosto de 5 pisos, tendo c/ d. habitação 3 e 4 casas soalhadas, 2 c/ banho, com azulejos e loiças em cor. RENDE 114 000$00 anuais.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-3.º — Telefs. 369384/5/6 - 328332/3 - 361756

CAMINHOS DE FERRO
Excursões — 1969

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das «EXCURSÕES» a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

AMORTECEDORES PARA AUTOS E CAMIÕES

AMORTEX

GARANTIA
100.000 Km. ou 2 ANOS

GARAGEM CENTRAL
LARGO DA ANUNCIADA
LISBOA-2

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
«P. PERFEITO»	18 de Abril	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«TIMOR»	22 de Abril	Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Singapura, Hong-Kong, (Macau) e Dili.
«NAVIO A DESIGNAR»	15 de Maio	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«MOÇÂMEDES»	22 de Maio	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«ANGOLA»	28 de Maio	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

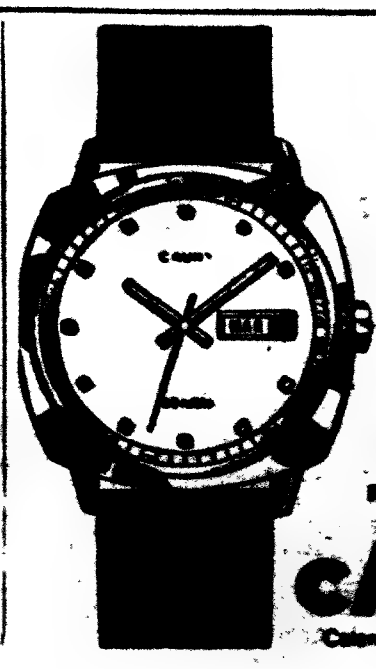
LISBOA: Rua do Comércio, 85 Tel.: 323021 — Geral;
Reserva de passagens: 34764 - 369172

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438

LAURA OLIVEIRA DE MENDONÇA
FALECEU

Seus filhos, nora e mais família participam o falecimento da sua saudosa mãe, sogra e parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 15 horas, da Avenida Oscar Monteiro Torres, n.º 10, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA «SRAF»
Telef. 86 88 88



MAIOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDÃO
MAIOR PERFEIÇÃO
MAIOR GARANTIA

RELÓGIO SUIÇO
CAUNY
Calendário Automático

Esta é a gama de um dos maiores construtores japoneses, o grupo «Nissan-Datsun»

JAPÃO, ESSE DESCONHECIDO... — 2

MERCADO MUNDIAL: O GRANDE OBJECTIVO

QUASE DESCONHECIDO há 18 anos, o Japão é hoje o segundo fabricante mundial de automóveis, com uma produção à volta dos 4 milhões de unidades. Como se processou esta enorme viragem já o referimos para o leitor em números passados. Terminamos esta série citando a posição e possibilidades dos construtores nipónicos e analisando a posição dos carros japoneses nos mercados interno e internacional.

«TOYOTA»: O «NÚMERO 1»

Fundado em 1837, Toyota produz vinte e dois tipos de viaturas particulares (incluindo os «cabriolet» «coupé» e «break») partindo de quatro modelos de base, e seis motores de cilindrada escalonada de 800 a 3000 c.c. No domínio dos utilitários, a sua gama de fabricação limita-se às 12 toneladas, mas o seu jeep «Land Cruiser» é um dos principais concorrentes do «Land Rover», com um bom número de compras.

O Grupo Toyota dispõe de trinta e seis fábricas, no Japão das quais, seis se agrupam na «sociedade-mãe» Toyota Motor C.º No conjunto ocupam 28 000 pessoas e estendem-se sobre 5,5 milhões de metros quadrados.

As outras trinta compreendem os diferentes filiais, e ocupam aproximadamente 44 000 pessoas.

O efectivo global do grupo eleva-se a 72 000 pessoas, sendo mais ou menos 68 000 só para a actividade automóvel.

A capacidade de produção simultâneamente nas várias instalações era, no princípio de 1968, de 1 085 000 veículos por ano, tendo em conta os investimentos maciços efectuados depois de dois anos. No princípio deste ano esse número foi já aumentado!

A produção «Toyota» caracteriza-se por uma integração mais elevada do que a que é permitida, geralmente, aos grandes construtores franceses, britânicos e alemães. «Toyota» fabrica, especialmente por intermédio das suas filiais, aços correntes, aços especiais, aços inoxidáveis, metais ligeiros, radiadores, bombas de injecção, velas, motores de arranque, dínamos alternadores, pára-brisas, dispositivos de chauffage, assentos, etc.

O primeiro construtor japonês, é também o primeiro exportador: cerca de 180 000 unidades, no ano passado.

Entre os seus modelos mais vendidos conta-se o «Corona», que para os Estados Unidos — um dos melhores mercados — tem versões com motores de 1500 e 1900 c. c. Também, em 1968, foi feito um grande esforço de promoção do «Corolla 1100», que teve o melhor êxito.

OUTRO GÉNIO MAL CONHECIDO: «DATSUN-DISSAN»

Criada em 1933, a firma «Nissan» dispõe igualmente de uma vasta gama de viaturas, numa vintena de modelos de 1000 a 6000 c. c., partindo de cinco modelos de base. No domínio dos utilitários, a gama, muito completa, estendendo-se ao «jeep» e ao «pick-up» 1500 kg, e aos veículos de trinta toneladas de peso total.

«Nissan» dispõe de treze fábricas no Japão, caracterizando-se a produção, tal como a «Toyota» — por uma integração muito elevada.

Sete dessas fábricas são exploradas pela «sociedade-mãe» e seis pelas filiais.

O modelo «Datsun 1300» é o de mais elevada cadência de produção seguido do «1000». «Nissan» é o segundo exportador japonês depois do «Toyota», com perto de 150 000 veículos, em 1967.

A capacidade de produ-

(Continua na 20.ª página)

Fabricado pela Toyo Kogyo, o «Mazda Cosmo» está equipado com motor Wankel

AUTO
MOBI
LISMO

RADIAIS...

Depois de uma lenta evolução que se seguiu ao aparecimento do primeiro pneu radial em 1947 (Michelin, de telas metálicas) um incremento fantástico há a verificar-se nos últimos anos.

Dois entraves muito importantes impediram que esse incremento se iniciasse mais cedo: o comparativamente elevado preço do pneu face à concorrência dos pneus convencionais de telas cruzadas e a construção automóvel, que só muito lentamente evoluiu de maneira a aceitar sem consequências de maior o uso de tais pneus.

Com efeito, pela sua construção especial, e desde que os carros não tenham sido convenientemente concebidos para isso, os pneus radiais sujeitam os automóveis a vibrações que para além de desagradáveis para os ocupantes não deixam de ter consequências para a mecânica.

Só o uso intensivo de uniões baseadas em borracha — os chamados «silentblocs» — viria resolver o problema criado pelo aparecimento dos pneus de carcaça radial, isolando toda a mecanica das vibrações que a contextura especial daquele tipo particular de pneu não conseguia absorver.

Por agora ainda nem todos os carros têm as suspensões concebidas para aceitar «radiais» sem nenhumas consequências. E, dos que já estão concebidos para usar os radiais, nem todos têm o problema perfeitamente resolvido.

Em muitos casos, ainda, uma vibração característica a baixa velocidade deverá ser aceite por quem queira usufruir de extraordinária vantagem dos radiais nas médias elevadas em estrada difícil.

Quanto aos pneus em si diferem dos convencionais pela disposição das telas da carcaça.

As gravuras que junto publicamos são claras a esse respeito.

No pneu convencional a carcaça é formada por uma série de quatro ou seis telas aplicadas umas sobre as outras e que se cruzam, quanto ao sentido das fibras, que as formam, segundo angulos determinados dos quais depende em grande parte o comportamento do pneu quanto a comodidade e aderência em curva.

No chamado pneu radial a carcaça é formada por telas cujos fios são dispostos radialmente em relação ao eixo da roda, e sobre essa carcaça é aplicada uma cinta de telas cruzadas, de algodão, nylon ou aço. A carcaça radial permite ao pneu um máximo de maleabilidade e, portanto, de absorção dos obstáculos do terreno, enquanto que a cinta confere ao piso do pneu um mínimo de deformação relativamente às forças parasitas nascidas dos efeitos de aceleração, travagem e curva, donde uma variação comparativamente pequena, em todas as circunstâncias, na forma como o pneu pisa o chão e portanto, no comportamento do carro. É isto, de facto o que o pneu radial tem para oferecer em matéria de «tenue de route» para além do convencional. E, bem entendido, a duração extra que advem do facto de a banda de rodagem sofrer um mínimo de variações no seu contacto com o solo.

Por BANDEIRA DE LIMA

A diferença está na carcaça: ao alto, o pneu convencional, de telas cruzadas; em cima, o «radial», com a cinta de reforço sobre a carcaça, cujas telas têm as fibras dispostas radialmente

AOS INDUSTRIAIS DE TÁXIS E RAMO AUTOMÓVEL

Informamos que acaba de chegar uma nova remessa de PISTONS MHALE, EQUIPADOS COM SEGMENTOS «SIM», completando toda a gama deste material para motores MERCEDES 180 D; 190/200 D e ainda para PERKINS 4108 V que equipa nas marcas FORD TAUNUS, FORD TRANSIT, OPEL REKORD, VAUXHALL, COMMER, KARRIER e outras.

M. DEFAYS, LDA.

JAPÃO, ESSE DESCONHECIDO...

(Continuação da 19.ª página)

ção, por mês, desejada para a Primavera 1969 é de 100 000 veículos!

O MERCADO JAPONÊS

Em 1960, não havia no Japão mais que uma viatura para 400 habitantes. Em 1965 havia já uma para 105. A proporção é hoje de uma para 25 habitantes. O aumento de rendimento, a modernização das pequenas aglomerações, o desenvolvimento geral da economia, sobre a impulsão do gabinete Ikeda, a partir de 1960, explicam este desenvolvimento da indústria automóvel e da motorização. No domínio da viatura popular, é a partir de 1966 que a progressão aparece mais sensível, com o lançamento de modelos tais como «Toyota Corolla» e «Datsun 1000».

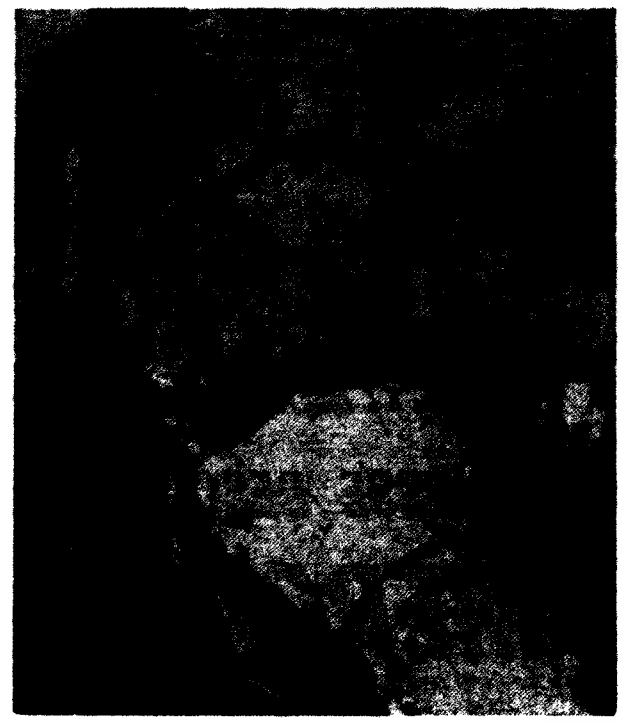
Pode dizer-se que o mercado japonês é quase exclusivo dos construtores japoneses. As firmas estrangeiras não podem vender mais que um total de 13 000 a 16 000 viaturas por ano, ou seja 1% a 1.5% das matrículas. Cioso em assegurar á sua indústria automóvel uma protecção máxima para alguns anos ainda, o Governo recusa frequentemente o direito de entrada aos capitais e aplica um sistema de taxas aos veículos estrangeiros pelo qual o seu preço de venda fica proibitivo. Eis porque no campo da produção automóvel, o Japão é um mau importador...

O «ASSALTO» AOS MERCADOS EXTERIORES

Para a América do Norte, o Japão tornou-se o principal exportador logo após a «Volkswagen». Na Austrália, os construtores europeus e americanos inquietam-se diante dos seus congéneres nipónicos que para lá enviaram mais de 70 000 carros em 1968. Na Europa, os pontos de imposto são essencialmente a Escandinávia, a Bélgica e, agora, o nosso País.

Convém frisar que são os dois gigantes — «Toyota» e «Nissan-Datsun» — que asseguram o essencial das exportações japonesas (80% em 1967), embora, mundialmente, outras marcas (como a «Honda», por exemplo) sejam mais conhecidas. Os resultados das restantes são função dos seus recursos, capacidade de produção, gosto da clientela, preços praticados e possibilidades de implantação local.

«Toyota» e «Nissan» esperam, fabricar para 1872, mais de milhão e meio de veículos. E é bem possível que o venham a conseguir com uma certa facilidade...



Operárias japonesas procedem à montagem de um conjunto motopropulsor, numa fábrica da «Toyota», o primeiro construtor e exportador japonês

HENRY FORD II: CARTA AOS ACCIONISTAS

«As vendas de automóveis no Mundo Livre aumentarão a um ritmo de um milhão de unidades por ano até 1970», declararam Henry Ford II, Presidente do Conselho de Administração da Ford Motor Company e Semon Knudsen, vice-presidente.

Esta declaração está contida numa carta enviada a mais de 180 000 accionistas da Companhia.

«O contínuo aumento dos principais mercados da Companhia deverá confirmar-se nos próximos anos e durante a década de 1960 o nível normal de aumento de vendas de automóveis novos nos Estados Unidos aumentou de 6 milhões para 9 milhões, o que representa mais de 50 por cento, enquanto que nos países do Mundo Livre, essas vendas foram ainda mais espectaculares, ou seja de 5 milhões para 11 milhões o que representa mais do dobro».

«O total de vendas de automóveis no Mundo Livre, o qual foi de 11 milhões em 1960, deverá atingir 20 milhões este ano e trinta milhões na década de 1970, o que representa o aumento de um milhão de unidades por ano».

«O sucesso é apenas possível para as Companhias que satisfaçam ràpidamente e com flexibilidade as preferências dos compradores. A Ford tem demonstrado um espírito de percepção quanto a inovações dos seus produtos, indo ao ponto de prever as mudanças de mercado, que têm levado a indústria a novas directrizes».

A Companhia refere ainda que maior número de automóveis, camiões e tractores foram vendidos em todo o Mundo, durante 1968, do que em qualquer ano anterior. As vendas mundiais da Ford totalizaram 4 744 002 unidades, que correspondem a um aumento de 3 por cento sobre o «record» anterior, alcançado em 1965.

As vendas em dólares aumentaram mesmo mais do que as chamadas vendas de Fábrica, que compreende a Ford dos Estados Unidos, Canadá, Grã-Bretanha e América Latina, uma vez que estas se cifraram em 14.1 biliões de dólares, ou seja mais 1.8 biliões do que o «record» atingido em 1966.

As vendas a retalho dos camiões «Ford» situaram-se a nível superior a qualquer ano anterior, constituindo um «record» anual para uma única linha de modelos.

AS TENDÊNCIAS DO CARRO AMERICANO E O MAVERICK

A terminar, os dois dirigentes referiram:

«Duas tendências, especialmente notáveis no actual mercado de automóveis norte-americanos, são o aumento de procura de maior número de equipamento opcional e modelos de preço mais elevado dentro da linha existente e o desejo de carros pequenos e económicos, constituíram os factores dominantes do aumento de vendas de unidades importadas».

Referindo-se às medidas de reacção contra a importação de automóveis nos Estados Unidos — a Ford apresentará, em Abril, o novo Maverick — acrescentou a concluir:

«Com um valor comercial superior ao das unidades importadas mais vendáveis, económicas na manutenção e a um preço inferior aos das restantes linhas da nossa produção, o Maverick deverá vir a ser um perigoso concorrente na classe dos carros económicos.»

Computadores no trânsito londrino

Encontra-se já em funcionamento parcial um complexo sistema de aviso, controlado por computador, destinados às auto-estradas britânicas e que permite subir ou baixar o limite de velocidade consoante as condições meteorológicas.

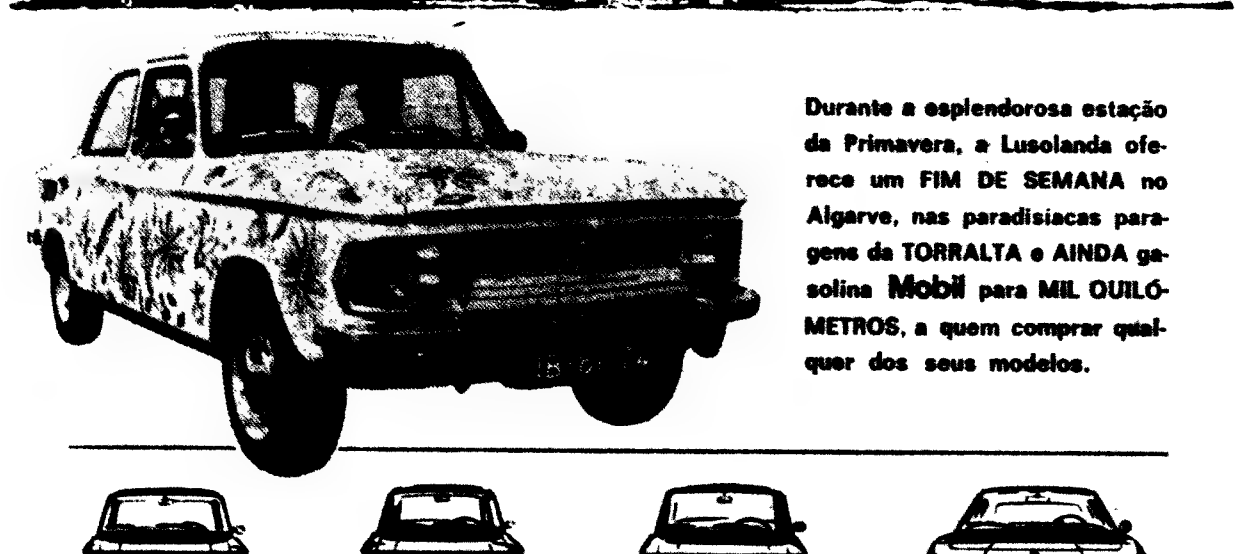
Este sistema de características inéditas apresenta uma gama de três luzes em cores diferentes para que os motoristas se apercebam das velocidades recomendadas.

Os sinais encontram-se montados na divisória central ou nas pontes transversais. Desde Junho do ano passado que parte do sistema está em funcionamento.

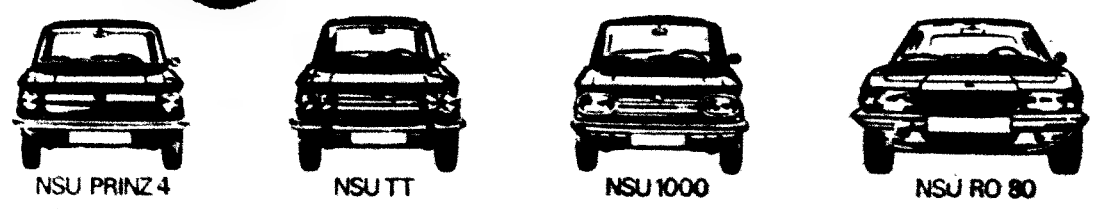
Na opinião do Ministério dos Transportes, este sistema permitirá enfrentar os problemas resultantes do gelo, neve, chuva, nevoeiro, acidentes e engarrafamentos, e determinar as velocidades máximas compatíveis com a segurança. Ficará a cargo das autoridades locais de polícia e o referido Ministério tenciona instalá-lo ao longo de 1600 km de auto-estrada até meados de 1970.

PEUGEOT
PEÇAS LEGITIMAS
AGENTE OFICIAL
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE 11-17
LISBOA

o amor e uma cabana um NSU e a TORRALTA
SÃO SÍMBOLOS
INSUPERÁVEIS DE FELICIDADE
fim de semana *GRÁTIS!* fim de semana



Durante a esplendorosa estação da Primavera, a Lusolanda oferece um FIM DE SEMANA no Algarve, nas paradisíacas paragens da TORRALTA e AINDA gasolina Mobil para MIL QUILÓMETROS, a quem comprar qualquer dos seus modelos.



NSU PRINZ 4 NSU TT NSU 1000 NSU RO 80

Representantes
Lusolanda, Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 25-C — R. Latino Coelho, 63 — LISBOA
agentes em todos os distritos

NSU

dia a dia

HOJE PODE VER...

EUROVISÃO: GRANDE GALA DO DISCO

CERCA DAS 22 E 25, o programa nacional apresenta a 2.ª parte da Grande Gala do Disco da Música, em transmissão da Eurovisão, via Berlim.

Numa excelente realização da Sender Freies de Berlim, estação do sector ocidental da antiga capital germânica, este programa da 1.ª cadeia da Televisão Alemã reuniu os «mais» da música jovem, como Agneta, Dorthe, Franco Gall, Renato Korn, Petra Pascol, Jacob Sisters, Heins, The Sunnics and the Cornels, Ballet Pennelo e Davis. Orquestra de Sendon Freies de Berlim.

France Gall, a francesa que representando o Luxemburgo, venceu o Festival da Eurovisão, realizado em Nápoles, com a canção «Boneca de Cera», é uma das atracções da transmissão de hoje

2.º PROGRAMA

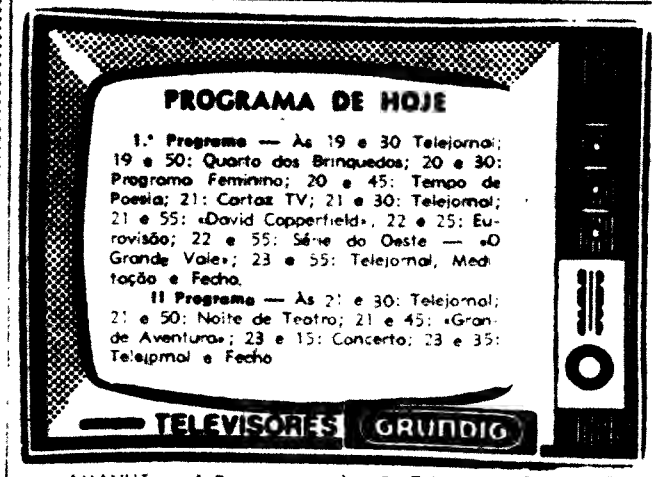
PELAS 21 e 50 é repetida na rubrica «Noite de Teatro» a peça de Gino Pugnetti «Uma Rapariga para Atravessar o Oceano. Um título muito extenso para três actores: Paulo Renato, Rui de Carvalho e Glicínia Quartin. Cenários de Eduardo Lemos. Segue-se, cerca das 22 e 45, «A Grande Aventura» que apresenta um filme realizado por Yvon Collet e que nos fala do paraíso dos animais. A terminar a emissão, será transmitido um «Concerto» com «Música do Século XX» num recital do violoncelista Claude Mandive que executará Sonata para violoncelo e piano de Martinn. Claude Mandine é acompanhado por Olga Prats. Realização de Fernando Frazão.

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — Às 19 e 30 Telejornal; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Tempo de Poesia; 21: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: «David Copperfield», 22 e 25: Eurovisão; 22 e 55: Série do Oeste — «O Grande Vale»; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Noite de Teatro; 21 e 45: «Grande Aventura»; 23 e 15: Concerto; 23 e 35: Telejornal e Fecho

AMANHÃ — **I Programa** — Às 17: Telejornal; 17 e 15: Enciclopédia; 17 e 40: Clube de Coleccionadores; 18 e 5: Teledesporto; 18 e 25: Nos Bastidores da Aventura; 18 e 50: Harmonia e Bom Gosto; 19 e 20: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Barreira de Sombra; 20 e 10. Vida Só em Corpo São; 20 e 25. Vamos Dormir; 20 e 30: TV 7; 21: Série de Aventuras «Rinaldo Rinaldini»; 21 e 30: Telejornal; 22: Reportagem do Exterior; 23 e 15: Série Dramática «O Fugitivo»; 0 e 5: Telejornal e Fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

DAVID COPPERFIELD: JAMES E CAM MORREM JUNTOS

ESTA PRESTES a terminar o folhetim italiano baseado na obra de Charles Dickens «David Copperfield», realizado por Anton Giulio Mafano, com os actores Giancarlo Giannini, Anna Maria Guarnieri e Wanda Capodaglio.

Vamos ver no 21.º episódio, esta noite pelas 21 e 55, que James Steerford e Cam morrem no naufrágio de um barco em que ambos viajam, o primeiro como passageiro e o segundo como tripulante. David parte para o estrangeiro e por lá anda três anos. Durante esse tempo continua a escrever e torna-se famoso.

Toda a família reunida: a senhora Barkley e seus fil senhores de «O Grande Vale». Hoje surge-lhes novo p blema: outra família numerosa que se julga com dir a terrenos daqueles

O GRANDE VALE: OUTROS PRETENDENTES AO RANC

A SEGUIR ao programa de Variedades, vindo da manha, é exibido, cerca das 23 horas, o 2.º epi da nova série do Oeste «O Grande Jack», com bara Stanwyck, Claud Akins, Richard Lo.g, Breck, Lee Magors, Linda Evans e Noreen Corc Neste episódio «Os Barkleys encontram uma num família instala na parte norte do rancho Claman a terra lhes pertence pois compraram-na a um a de terrenos em S. Francisco. Nick pretende exp -los á força, enquanto seu irmão Heath crê qu estão de boa fé...»

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O orfeão de Braga; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: «Uma gota de sangue e renasce uma vida», programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: No mundo da canção; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 34.º episódio do folhetim «A História da Cruz»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 29: Fados, por Julio Vieitas e Alice Maria; 22 e 50: Musica ligeira; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do mundo — Musica popular da Alemanha (gravações cedidas pelo Instituto Alemão de Lisboa; 16 e 20: Curiosidades musicais — Missa da Santificação de S. João Nepomuceno (António Caldeira); 17 e 10: Musica de Câmara; 18: Musica portuguesa — Obras de Cláudio Carneiro; 19: Horizonte literário, por Amandio Cesar e Adelio Antunes; 19 e 10: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de cinema; 20 e 30: Musica de Câmara; 21: Parte de um concerto pela orquestra Sinfónica do Porto, dirigido pelo maestro Costa Santos — Obras de Massenet, Martucci e Sousa Morais; 21 e 46: Musica de Câmara; 22: Ciclo de canções «Amores de Poeta»; 22 e 30: Concerto em lá maior para violoncelo e orquestra; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — Às 23: A ópera em três actos «Lucia di Lammermoor» (Donizetti); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa á tarde 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco...; 21 e 02: O Ojaro tolo consigo; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modelação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa é Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 08: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor do Minarete — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. B. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do evangelho; 22 e 02: Baile; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras e canções; 18 e 30: erço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Compositores célebres; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda médio — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30: e das 22 ás 2 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 — **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

canal da crítica

...TAMBÉM NOS SOCORROS, OS PRIMEIROS SERÃO OS ÚLTIMOS

Há telespectadores muito distraídos. E que nem queiram mesmo saber! Por essas aldeias, por esses lugarejos, por essas vitórias, por esses bairros excêntricos, imaginem só: há pessoas que quando estão doentes não chamam o facultativo! Tenho uma certa dificuldade em realizar (como diz a Aguiar Maria João) o que farão, nessas alturas as pessoas doentes. Se calhar, vão jogar a sueca, ou resolvem problemas de xadrez ou escrevem cartas aos amigos distantes. Tudo porque não lhes ocorre chamar o médico.

Ah, mas a enfermeira Quaresma não dorme! Ela que tem a seu cargo a cátedra dos primeiros socorros, não deixou ontem de aconselhar todo o mundo a chamar o médico sempre que necessário. Há uma constipação? Chame-se o médico. Doem os ouvidos? Chame-se o médico. Não façam cerimónias, meus caros telespectadores, chamem, chamem o médico, os médicos não se fizeram para outra coisa senão para serem chamados, e a verdade é que, até hoje, ainda não se inventou melhor primeiro socorro do que o médico.

Não foi esse o único precioso conselho que nos ministrou a enfermeira Quaresma. Assim, ficámos a saber que, quando estamos constipados (credo!, olhem as doenças terríficas de que a enfermeira logo se vai lembrar!) o melhor é tomar duas aspirinas com uma bebida quente e meter-se a gente na cama com as duas. Duas, em geral, fazem um efeito excelente, dado que obrigam um homem a suar as estopinhas. Aliás, as propriedades da aspirina são conhecidas não digo desde tempos imemoriais, mas pelo menos desde tempos bastantes para merecer confiança.

Outro conselho precioso e oportuno: quando nos doem os ouvidos, dá óptimo resultado mastigarmos em seco. Esta mezinha tem muitas tradições entre nós. Neste País ouve-se maravilhosamente, às vezes até há quem oiça bem de mais, e isso compreende-se quando sabemos, através da enfermeira Quaresma, de como é excelente panaceia mastigar em seco.

No conjunto da lição dedicada aos primeiros socorros, poderia ter alguma validade a organização da farmácia caseira. Infelizmente porém, a enfermeira Quaresma passou a correa botica e mal ouvimos disse. Volte ao assunt fermeira. Talvez haj sua farmácia os remédi que precisamos.

Não deixa de ser p xal que a Televisão J guesa venha a constit em pioneiro benefícia rubrica. Por duas veze tes da charla da enfe ra Quaresma, lhe d tranglomanglo. Mas a ta intervenção da enfe ra, com os primeiros ros, sanou todas as d dades. Ainda bem. Ma vez não seja mal pe no que respeita ás ças da velhice do rial, ir-se já recorrend aos primeiros socorros aos socorros a sério.

M

INAUGURA-SE HOJE
A
EXPOSIÇÃO BELG
DE
FLORES E PLANTA

Hoje, 11, das 18 às 24 horas
De 12 a 16, das 9 às 24 h.

Stand da Sociedade Comercial Guéri
S. A. R. L.

Avenida da Liberdade, 12 — Lisboa
ENTRADA LIVRE

J PIMENTA S.A.R.L.

ANDARES

AMADORA FRENTE À ESTAÇÃO DO C. F. E REBOLEIRA

PAÇO D'ARCOS ESPARGAL LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS ESPECIALMENTE AMADORA, VENDA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto de escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

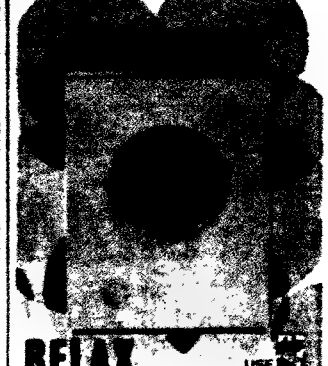
ARMAZÉNS E GARAGEM DE RECOLHA
REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

VEJA AS NOVAS MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS

RELAX



RELAX USE E VEJA
EXTRAORDINÁRIA ACÇÃO DE LAVAGEM E SECAGEM
MODELOS DE 10 A 14 PROGRAMAS, E COM ECONOMIZADOR
à venda nas boas lojas

PRÉMIO RIOPELE

Fernando Mendes (Benfica) vencedor em Coimbra

OLIVEIRA DE AZEMEIS 11 — (Pelo telefone pelo nosso enviado especial Encarnação Viegas) — Com 50 quilómetros de prova, na 2.ª etapa do I Grande Prémio Riopele, os ciclistas passaram por esta localidade, em pelotão compacto

A partida das Antas foi dada às 9 horas e 3 minutos, debaixo de intenso nevoeiro, verificando-se, desde logo a ausência do benfiquista Daniel Vitorino, devido a um ataque de furunculose

Antes da chegada a Vila Nova de Gaia observou-se o primeiro acidente da corrida de que foi vítima o estradista do Ginásio de Tavira, Rogério Domingos. À saída daquela localidade já caminhavam atrasados, Emanuel Cortinhoia, Lineu Matos, Julio Nascimento, Manuel Sousa e Albino Alves

À passagem por Lourosa também ficaram um pouco para trás os portistas Cosme Oliveira, Manuel Sousa e José Azevedo que, no entanto, dois quilómetros á frente, conseguiram recolar.

Na primeira «meta volante» instalada em São João da Madeira, adiantaram-se ligeiramente ao pelotão três ciclistas que passaram o risco, pela seguinte ordem: 1.º, Leonel Miranda (Sporting); 2.º, Américo Silva (Benfica); 3.º, Manuel Costa (Benfica)

Em Oliveira de Azemeis os ciclistas passaram com 1 h 10 m e 36 s de prova, ligeiramente atrasados sobre o horário previsto.

A chegada a Coimbra

A segunda etapa do Grande Prémio Riopele, que terminou em Coimbra, foi ganha pelo benfiquista Fernando Mendes, com o tempo de 3 h. 18 m. 01 s.

Com o mesmo tempo classificou-se o n.º 1 do pelotão, á cabeça do qual vinham Emiliano Dionisio (Sporting), Custódio Gomes (Porto), Pedro Moreira (Benfica) J Carrasqueira (Tavira), Vitor Rocha (Sporting) e Custódio Cristina (Ambar).

A partir de Agueda, a corrida movimentou-se e registou-se a primeira tentativa de fuga, a sério, levada a cabo pelo amador da Ambar, Henrique Silva.

O pelotão reagiu, porém, e a tentativa deste corredor foi prontamente anulada. O mesmo aconteceu com todas as outras.

As doenças cérebro-vasculares — tema de uma conferência do prof. Houston Merritt que hoje chegou a Lisboa

— Estou satisfeito por voltar a Lisboa e encontrar de novo os meus amigos. Sinto-me também muito honrado por o Governo português me ter agraciado com a Ordem de Santiago de Espada. Estou ansioso por me encontrar amanhã com os meus colegas portugueses na conferência que vou proferir.

Foram estas as palavras do prof Hiram Houston Merritt, ilustre homem de ciência norte-americano e neurologista de renome internacional que há meses, observou o presidente Salazar e, esta manhã, desembarcou de novo no aeroporto da Portela, agora, porém, a convite do Instituto de Alta Cultura.

A chegada prevista para as 8 horas verificou-se bastante mais tarde, tendo o prof. Houston Merritt viajado a bordo de um avião da TAP vindo de Nova York

A aguardá-lo estiveram, no aeroporto, os srs Stephen W Baldanza, adido de Informação da Embaixada dos Estados Unidos, dr Antônio Vasconcelos Marques, o prestigioso neurocirurgião português que operou e tratou durante largo período o prof. Salazar e que é grande amigo do prof. Merritt; e os drs Sousa Pereira e Santos Matos, em representação do Instituto de Alta Cultura

Como se sabe, o prof Merritt deslocou-se agora ao nosso País, a convite do Instituto de Alta Cultura e profere amanhã, ás 12 horas, na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa, uma importante conferência subordinada ao tema «Diagnosis and treatment of cerebral vascular diseases»

Hoje, ás 19 horas, o prof. Merritt visita e observa o presidente Salazar na sua residência em São Bento.

Do aeroporto o prof Merritt seguiu para o Hote. Ritz onde ficou hospedado

De charuto na mão, o prof. Houston Merritt, conversa, no aeroporto, após a sua chegada, com o dr. Vasconcelos Marques, á sua direita, e, com o adido de Informação da Embaixada dos E. U. A., Stephen Baldanza, e dr. Sousa Pereira, do Instituto de Alta Cultura. Sorriso aberto é a ténica de grupo

Um aspecto da reunião no Governo Civil

Reunião do Governador Civil com os Presidentes das Câmaras do Distrito de Lisboa

O governador civil de Lisboa reuniu-se esta manhã no seu gabinete com os presidentes das Camaras do distrito da capital, a fim de tratar assuntos de natureza administrativa que interessam vários conselhos, segundo foi anunciado.

Antes da reunião, o dr. Afonso Marchueta pronunciou um breve discurso durante o qual se referiu á «conversa» do Presidente do Conselho na Televisão, declarando:

«O nosso amado chefe foi, como sempre, inexcedível em clareza, em altitude, em honestidade.»

Referiu-se, depois, ás palavras (que classificou de generosas) do prof. Marcello Caetano dirigidas ás autoridades administrativas. A terminar, fez votos para que a viagem do Presidente do Conselho a África «ao Portugal de corpo negro e alma branca», constituísse um triunfo.

Seguidamente, por proposta do presidente da Camara de Oeiras, dr Mena Matos, foi aprovado um telegrama endereçado ao prof. Marcello Caetano, agradecendo as referências feitas á acção das autoridades administrativas e formulando desejos de êxito na sua próxima deslocação.

Mário Castrim lê histórias infantis na Quadrante

Incluída nas comemorações do Dia Mundial do Livro Infantil, realiza-se amanhã, pelas 16 e 30, na Livraria Quadrante, uma sessão de leitura dedicada ás crianças pelo nosso camarada de redacção Mário Castrim.

Serão lidas algumas pequenas histórias que fasem parte do livro a publicar brevemente sob o título «Histórias com juízo». A entrada é livre.

BASQUETEBOLISTAS ULTRAMARINOS

As equipas de basquetebol do Sporting Clube de Luanda e do Desportivo de Lourenço Marques, que se encontram na Metrópole a disputar o Campeonato Nacional da modalidade, estiveram hoje nos Ministérios da Educação e do Ultramar, onde apresentaram cumprimentos aos titulares das pastas respectivas e aos subsecretários de Estado.

VIDA POLÍTICA

● Secretário de Estado da Indústria

O Secretário de Estado da Industria recebeu esta tarde a direcção do C. C. F. M. A. F.

UM PORTUGUÊS NA PRESIDÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ESTOMATOLOGIA

No prosseguimento dos trabalhos dos IV e VI Congressos, respectivamente, nacional e internacional de Estomatologia, a decorrer nas instalações da F.I.L., esta manhã, na sala A, pelas 9 horas, foi debatido o tema «É necessário reformar os estudos de Estomatologia na Europa?», sendo moderador o prof A. Benagiano (Itália) e com a participação dos profs. Candido de Oliveira (Portugal) e Lakermance (França) e drs. Douniau (Bélgica) e Pio Lalli (Itália).

Presidiram os prof. V. Popescu e drs. R. Douniau, Nunes Abreu e Viriato Neves. As 11, o prof. B Moffett (E. U. A.) proferiu uma conferência sobre «Remodelação articular e alterações degenerativas na articulação têmporo-mandibular.

Os trabalhos prosseguiram, de manhã e de tarde, naquela sala e, também, nas salas B e C, com a apresentação e discussão de comunicações apresentadas pelos congressistas.

Decorreram, igualmente, os trabalhos da assembleia geral da Associação Estomatológica Internacional, bem como a projecção de filmes, apresentados por diferentes participantes.

Entretanto, as senhoras da família dos congressistas visitaram, de manhã, o Museu Ricardo Espírito Santo.

À noite, efectua-se, no Casino Estoril, o banquete do Congresso.

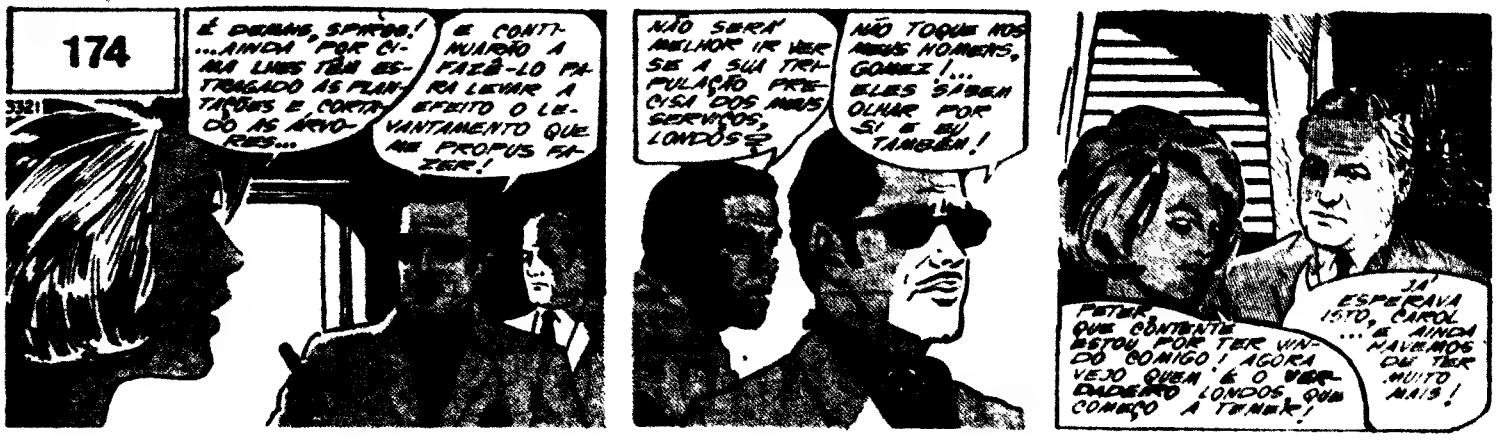
A Assembleia Geral da Associação Estomatológica Internacional, hoje reunida, elegeu o seu presidente para o próximo triénio, o representante de Portugal, sr. dr. João Bação Leal.

DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO DE SANTARÉM

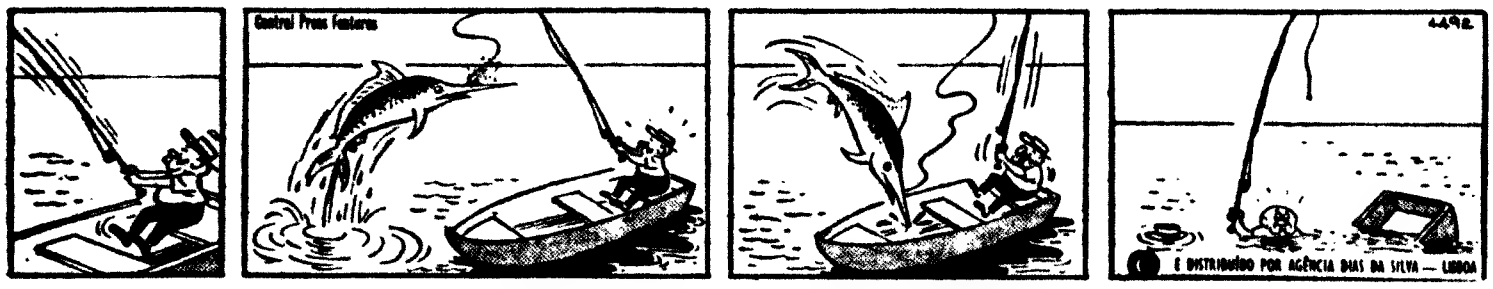
O secretário de Estado das Obras Publicas reuniu-se em sessões de trabalho separadas com o governador civil de Lisboa e os presidentes das Camaras Municipais do Cadaval, Sobral de Monte Agraço e Alenquer; e com o governador civil de Santarém e os presidentes das Camaras de Alpiarça, Entroncamento Chamusca e Almeirim, tendo estudado assuntos de interesse para as respectivas regiões.

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Abril de 1939 publicava:

«AMSTERDAM, 11 — O «Telegraaf» diz que a mobilização parcial decretada pela Holanda derivou de o Reich estar a concentrar importantes contingentes e grandes massas de «tanks», artilharia e forças motorizadas junto da fronteira holandesa.

«O «Telegraaf» diz que, apesar dos desmentidos alemães, é absolutamente verdadeira a informação da concentração de tropas alemãs. Nas últimas 48 horas numerosos aviões alemães sobrevoaram aquela fronteira.»

Quinteto 1X2 Totobola

Em comemoração do seu primeiro aniversário, os componentes do grupo Quinteto 1X2 Totobola, reunem-se num almoço de confraternização, que se realiza amanhã num restaurante da Outra Banda.

Palavras cruzadas

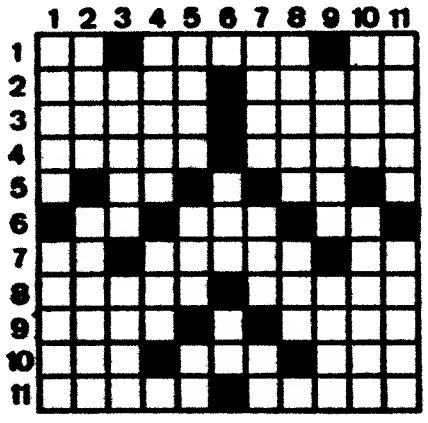
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5144

HORIZONTAIS: 1 — Antes de Cristo. Dia ou época em que se comemora o nascimento de Jesus Cristo. Preposição. 2 — Rebuçados doces (Bras). Nome de homem. 3 — Empregais. Tratar por tu. 4 — Cidade do Egipto Povo. 5 — Futil. Nota musical. 6 — Rio de Itália. Víscera dupla. Samário (s. q.). 7 — Pêlo de certos animais. Enxugam. Abreviatura que se usa em música. 8 — Permanecer. Urdir. 9 — Engam. Bebida usada no Peru. 10 — Preposição e artigo definido (pl.) Cidade da França. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. 11 — Fundador do Islamismo. Come (pop.).

VERTICAIS: 1 — Peso equivalente a 0,207 g. usado em certas regiões das Índias Orientais. Compreendam o sentido de. 2 — Morado. Festa anual dos Cristãos para comemorar o ressurreição de Jesus Cristo. 3 — Mancha. Tenso. 4 — Mulher da casta dos nairas. Figura que simboliza o povo americano. 5 — Tosto. Raer. Germânio (s. q.). 6 — Textualmente. Em a. 7 — Prendem. Matemático (abrev.). Pago (abrev.). 8 — Lugubre. Espaço de trinta dias. 9 — Portuguesas. Cabeleira. 10 — Aves pernaltas. Trituraram. 11 — Habitas. Mercado.

Resolveu completamente este problema? Procure agora um segundo passatempo e PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5143

HORIZONTAIS: 1 — Dacar. Amar. 2 — Ural. Aado. 3 — Anás. Atnos. 4 — Sente. Caíra. 5 — Boer. Ama. 6 — Sãs. Ten. Ovo. 7 — UM. VELHO. Ar. 8 — Desmama. E. 9 — Roez. Amna. 10 — Ariel. Andar. 11 — Mama. Saíra.

VERTICAIS: 1 — DUAS. Surrara. 2 — Anedam. Ore. 3 — Carros. Dais. 4 — Alara. VEZES. 5 — Sírios. Lá. 6 — Eixo. 7 — Acanha. As. 8 — Roer. Omena. 9 — MENINO. Ard. 10 — Adorpva. Mar. 11 — Rosa. Amara.

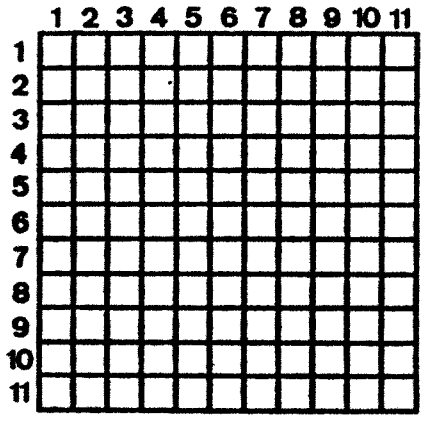
Provérbio: UM VELHO E DUAS VEZES MENINO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 5987

HORIZONTAIS: 1 — Província de Marrocos à beira do Atlântico e limitada pelo estreito de Gibraltar e as montanhas do Rif. Dança. 2 — Justiça. Cidade de França. 3 — Letra grega. Artério. 4 — O que é essencial. Lavrei. 5 — Nome de mulher. Aperto molhos. Fêlerra. 6 — Rio de França. 7 — Chama a atenção. Marcas. 8 — Lista. Extremidade do braço. Guarneço de asas. 9 — Seguia. Novecentos em romano. 10 — Em tempo anterior. Cobertores. 11 — Rotara. Palavreado (Fam.)

VERTICAIS: 1 — Agradecida. Limpar metais. 2 — Tempo do verbo haver. Excepcional. Laço. 3 — Que tem sabor ácido. Aquilo que há de melhor numa sociedade ou num grupo. 4 — Mamífero roedor. Prefixo de negação. Prefixo que designa ar. 5 — Gibóia. Empregam. Apelido. 6 — Povoação do concelho de Condeixa. Ouro (s. q.). 7 — Cidade da Ucrânia nas margens do Row. Rio da Toscana. Compare (abrev.). 8 — Língua da família aruaqui, falada ao norte da ilha de Marajó, Brasil. Em partes iguais. Colorido. 9 — Encolerizara. Parte anterior e posterior dos instrumentos de corda. 10 — Nota musical. Cidade de Portugal. Campeão. 11 — Antiga cidade da Arcádia. Manhosa.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5986

HORIZONTAIS: 1 — Faial. Erada. 2 — Atro. Agir. 3 — Dio. Via. Até. 4 — Ar. Campo. An. 5 — Rotos. Alada. 6 — Ré. Dó. 7 — Recorda. 8 — Ar. Maria. Bo. 9 — Salir. Morar. 10 — Aleta. Amiga. 11 — Rosas. Remos.

VERTICAIS: — 1 Fadar. Casar. 2 — Atirar. Reio. 3 — Iró. Ter. Lés. 4 — Ao. Co. Emita. 5 — Vila. Caras. 6 — Sim. Dar. 7 — Apa. Rimar. 8 — Bé. Al. Daomé. 9 — Agá. Ado. Rim. 10 — Dilado. Bapa. 11 — Arena. Caras.

ENGENHEIRO CIVIL

PRECISA-SE, EM GRANDE EMPRESA DE OBRAS PÚBLICAS, PARA TRABALHAR EM GABINETE DE ESTUDOS. INCLUIR IDADE «CURRICULUM» E VENCIMENTO PRETENDIDO. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 257

ANTÓNIO FRADE GRANGEIO

Missa do 30.º dia e agradecimento

Sua família participa que, amanhã, dia 12, ás 17 horas, na Igreja de S. José (Largo da Anunciada) será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Igualmente agradece a todos que lhe manifestaram o seu pesar e a quem o não poderá fazer, directamente, por desconhecimento de moradas.

Jaime Gaspar Pinto

FALECEU

Carlos Gaspar Pinto, Maria Helena Pinheiro Gaspar Pinto Santos seu marido e mais família, participam o falecimento do seu saudoso irmão, tio e primo, e que o funeral se realiza amanhã às 11 horas da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

AO ARREIO — 380 contos. Local em franco progresso a servir por artérias de grande categoria. Benefício de rápida valorização do seu capital. Vendas a cargo de Lourenço & Freire Costa, Lda. — Telefs. 328143/328046

Moradia

de luxo, junto ao antigo Casino do Estoril, com 4 pisos, 22 divisões, c/ garagens p/ 2 carros, jardim com vistas com 800 m2. Preço 1.100 contos.

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 48-3.º, Esq. Telefs. 323172-367444

Contacto

PUBLICIDADE
Telef. 847260

PROPRIEDADES

Prédios, Moradias, Terrenos, não compre sem consultar a

PREDIAL ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

TERRENO

com projecto aprovado para 12 moradias, c/ 3 e 4 casas de renda, em Lisboa, facilidades e pagamento, mostra F. Fernandes & Costa, Ld.ª Av.ª Almirante Reis, n.º 104, 2.º Lisboa.

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Leiras, Rua do Prata, 291, 2.º, Dt.º — Telfs. 328487 e 370618 (junto à P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos n/cartórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 36159-34755.

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO
ESTORIL — ZONA DE LUXO

VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro
3, 4 e 5 assoalhadas e garagens

desde 360 contos

Damos grandes facilidades de pagamento

Trata com os próprios no local ou em Lisboa na Aven. de Berna, 23, r/c., dt.º — Telef. 77 63 88

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL

Rua Rodrigues Sampaio, 69

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA LDA

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TELEF. 53 61 11/2/3

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

VENDA DE LOTES DE TERRENO NO CONCELHO DE CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 19 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos em hasta pública os seguintes lotes de terreno para construção:

2 lotes no Bairro da Assunção, em Cascais, um com a área de 82 m2, destinado á construção de um estabelecimento comercial, pelo preço base de licitação de 800$00 cada metro quadrado, e outro com 251 m2, destinado a um prédio de rendimento com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 2200$00 cada metro quadrado;

2 lotes para prédio de rendimento com 3 pisos, situado nas Fontainhas, Cascais, com as áreas de 168,5 m2 e 165,5 m2, pelo preço base de licitação de 2500$00 cada metro quadrado;

1 lote de terreno para construção de um estabelecimento comercial, situado na Parede, junto ao Bairro da Federação das Caixas de Previdência, com a área de 176,64 m2, pelo preço base de licitação de 800$00 cada metro quadrado;

2 lotes de terreno para construção de moradias isoladas, situados na Rua de Santa Joana, em Cascais, com as áreas de 329 m2 e 353 m2, pelo preço base de licitação de 350$00 cada metro quadrado;

3 lotes de terreno na Rua Dr. João de Barros, em Cascais, destinados a moradias isoladas, com as áreas de 482 m2, 520 m2 e 671 m2, pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado;

1 lote de terreno, situado no Bairro do Rosário, em Cascais, com a área de 450 m2, destinado á construção de uma moradia isolada, pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado;

1 lote de terreno, destinado á construção de uma moradia, situado em Matos Cheirinhos, freguesia de S. Domingos de Rana, com a área de 350 m2, pelo preço base de licitação de 200$00 cada metro quadrado

As condições de venda, anteprojectos e plantas de localização encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais.

O Presidente da Câmara.
António de Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

CAMINHOS DE FERRO

LEILÃO

Em 14 do corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido reclamadas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs Consignatários das remessas e que podem ainda reclamá-las, pagando á Companhia os débitos que correspondem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço de Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 7 do corrente, das 10 ás 17 horas excepto sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «REMODELAÇÃO DO FORNECIMENTO DE ENERGIA ELECTRICA ÀS RADIOAJUDAS DO AEROPORTO DO PORTO»

Faz-se publico que no dia 6 de Maio de 1969, pelas 15 horas, na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada acima referida.

O depósito provisório de 16 387$50 (dezasseis mil trezentos e oitenta e sete escudos e cinquenta centavos) será efectuada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou suas filiais, mediante guia passado pelo próprio, em qualquer dia útil até ás 12 horas da véspera do dia do concurso e o depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O depósito provisório poderá ser substituído por garantia bancária devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças.

Serão admitidas a este concurso os empreiteiros de Obras Publicas com alvará da VI Categoria, 1.ª classe, ou que possuam simultaneamente os alvarás da 1.ª e 2.ª subcategorias da VI Categoria, 1.ª classe.

O processo encontra-se patente todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 30 horas, na 4.ª Repartição da Direcção do Serviço de Obras, no edifício n.º 4 do Arruamento B do Aeroporto de Lisboa, onde se prestarão todos os esclarecimentos.

Direcção Geral da Aeronáutica Civil, 9 de Abril de 1969.

O DIRECTOR-GERAL
Eng.º Victor Veres

Automóveis

VENDAS:

FURGONETAS:

Renault 4 L utilitária, 1965; Opel Caravan utilit.º 1963; Austin A 35 utilitária, 1962; Isabella utilitária, 1961.

VENDE:

MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave Telef. 44846.

DE TODAS AS MARCAS
a pt.ª pag. M. ABRANTES.
Av. Dr. Ant. José Almeida, 34-A.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Americanos, Av. João Crisóstomo, 89.
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49612 — Josué Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av. República, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D.
- 553833 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.

Contacto

ANÚNCIOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Capitais

TEM PREDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE-NOS
ORCOSI
Telefs. 367444 323172
R. 1.º de Dezembro, 48

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL

DURANTE OS MESES DE ABRIL E MAIO OS CAMINHOS DE FERRO TÊM O PRAZER DE LHE OFERECER O ALMOÇO DURANTE A VIAGEM

Preços de Lisboa a Madrid para uma viagem de simples ida:

1.ª CLASSE	2.ª CLASSE
437$00	329$50

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Educadora Infantil

Com curso e prática de trabalho com crianças normais, precisa-se para Instituição de deficientes motores, tipo hospitalar, nos arredores de Lisboa.

Servindo de ADMINISTRADOR,
a) Manuel Simões

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

AGENCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

SERVIÇO

CARROS NOVOS e USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS

AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro) Telefones: 727654-727655-713697

LEILÃO

DE LIVROS

Inicia-se, no próximo dia 15 às 21 horas, a venda pela maior oferta do interessante e curiosa biblioteca de livros antigos, na sua maioria clássicos, a que se encontram já em exposição nos salões da agência organizadora.

SOC. DE LEILÕES AFRAFILHOS, LDA.
AV. DUQUE LOULÉ, 1-A
LISBOA
Telef. 53670/53699
Catálogos em distribuição

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

I GRANDE PRÊMIO RIOPELE

Quanto mais cedo melhor... —pensamento do Sporting

PORTO, 11 — A etapa inicial do «I Grande Prémio Riopele», ontem a nove disputada nas Antas, veio sòmente confirmar duas incontestáveis verdades da panorâmica velocipédica nacional: o entusiasmo das gentes nortenhas pela modalidade, que levou ao Estádio do F. C. Porto cerca de 10 mil pessoas, e a força inegável do conjunto do Sporting, uma equipa poderosa que pôde «aguentar» os ataques (e que ataques...) que lhe impuseram, ainda que indirectamente, as equipas do Benfica e do F. C. Porto, esta incitada por um público generoso e entusiasta nos aplausos.

De resto, estas tiradas em pista, em sistema de contra-relógio, por equipas, oferecem sempre poucos motivos para emoção. A luta contra o tempo não é espectacular De qualquer modo, sobressaiu a capacidade da equipa «leonina», com ciclistas para todas as velocidades. O ritmo que impôs, mal soara o tiro de largada: a sincronização de movimentos nas alternâncias de comando; e, sobretudo, a facilidade de pedalada igual em todos os corredores, permitiram o triunfo á equipa e a Emiliano Dionísio, no tempo de 11 m 42 s, á excelente média-horária de 46,153 km.

— Com os homens de que disponho, tenho, realmente, de ser optimista — confessou-nos o treinador do Sporting, Manuel Graça, ao transmitir-nos, antes do início da competição, as suas esperanças no triunfo final.

Indiscutivelmente que tem razão o técnico «leonino» para irradiar tamanha confiança. Ontem, apesar dos esforços feitos pelo Benfica para superar o tempo da equipa rival e considerando até a magnífica corrida, os «encarnados» quedaram-se ainda a 15 s dos seus rivais. E mesmo a última equipa a correr (a do F. C. Porto), apesar dos constantes incitamentos, não conseguiu fazer menos de 12 m 1 s — o terceiro tempo da noite.

Do que ontem previramos, parece esboçar-se a confirmação: o grande aliciante da corrida vai ser o ataque a mover ao Sporting pelos restantes concorrentes.

Assinale-se, no entanto, que a primeira etapa foi uma festa bonita. Houve desfile dos participantes, que eram antecedidos das fanfarras do Asilo Profissional do Terço, do Porto: e da dos Bombeiros Voluntários Famalicenses. E antes de se iniciar a corrida, o administrador da firma patrocinadora, sr. José de Oliveira, coadjuvado pelo seu filho Miguel, vestiu a camisola «J. N.» ao benfiquista Fernando Mendes, e, logo a seguir, juntamente com o dirigente da F. P. Ciclismo, Idalino de Freitas, e com o da A. C. Porto, António Fernandes, cortaram a fita simbólica do início da corrida.

A verdade é que a prova promete. E, para já, Emiliano Dionísio é o primeiro «camisola amarela» do «Grande Prémio Riopele». Levou-a hoje vestida para Coimbra.

As classificações, após a jornada de ontem, são as seguintes:

EMILIANO DIONÍSIO PRIMEIRO «CAMISOLA AMARELA»

INDIVIDUAL

		M.	S.
1	E DIONISIO (Sp.)	11	42
2	João Roque (Sp.)		
3	J. Agostinho (Sp.)		
4	Sérgio Páscoa (Sp.)		
5	Norb. Timóteo (Sp.)		
6	José Vieira (Sp.) ...		
7	Vítor Rocha (Sp.)		
8	F. Bernardino (Sp.)		
9	L. Miranda (Sp.) ...		
10	Man. Correia (Sp.)		
11	V. Tenazinha (Sp.)	m.	t.
12	Fern. Mendes (Bf.)	11	57
13	Aug. Cardoso (Bf.)		
14	Fern. Vieira (Bf.)		
15	João Pinhal (Bf.) ...		
16	Pedro Moreira (Bf.)		
17	Dan. Vitorino (Bf.)		
18	Vald. Cardoso (Bf.)		
19	José E. Santos (Bf.)		
20	Augus. Fortes (Bf.)		
21	P. Rodrigues (Bf.)		
22	Amér. Silva (Bf.)	m.	t.
23	Cosme Oliv (FCP)	12	01
24	Mário Silva (FCP)		
25	Joaq Leão (F C P)		
26	Hubert Niel (FCP)		
27	Joaq Leite (FCP)		
28	José Azevedo (FCP)	m.	t.
29	Man. Sousa (FCP)	12	08
30	Cel. Oliveira (Sang.)	12	11
31	J. Fonseca (Sang.)		
32	J Andrade (Sang.)	m.	t.
33	H Oliveira (Sang.)	12	15
34	Antón. Graça (Tav.)	12	22
35	F. Martins (Tav.)		
36	Carrasqueira (Tav.)		
37	R. Domingos (Tav.)		
38	J M. Nunes (Tav.)		
39	Marc. Santos (Tav.)		
40	José Diogo (Tav.)		
41	Nascimento (Tav.)		
42	José Viegas (Tav.)	m.	t.
43	Alb. Mariz (Sang.)	12	28
44	N. Duarte (Sang.)	m.	t.
45	Wilson Sá (Amb.)	12	32
46	Albino Alves (Amb.)		
47	J. Freitas (Amb.)		
48	Joaq. Coelho (Amb.)		
49	C. Cristina (Amb.)		
50	Man. Castro (Amb.)		
51	Sousa Vieira (Amb.)		
52	Henr. Silva (Amb.)	m.	t.
53	Manuel Luís (Bf.)	12	33
54	Man. da Costa (Bf.)	m.	t.
55	José Pereira (Coel.)	12	39
56	Ant. Salazar (Coel.)		
57	M. Miranda (Coel.)		
58	Serafim Dias (Coel.)		
59	J. Moreira (Coel.)		
60	F. Machado (Coel.)		
61	Ant. Pereira (Coel.)		
62	Man. Barros (Coel.)		
63	A. Domingos (Coel.)	m.	t.
64	J. Pacheco (F C P)	12	48
65	Cust. Gomes (FCP)	12	54
66	Man. Lote (Sang.)	13	11
67	Abel Matos (Sang.)	m.	t.
68	Lino Santos (Sang.)	13	17
69	Arm. Mendes (Coel.)	13	21
70	Curtinhais (Amb.)	13	23
71	Luneu Matos (Sang.)	13	26
72	A. Rodrigues (Coel.)	m.	t.
73	Man. Ribeiro (FCP)	13	30
74	P. Domingues (Sp.)	13	34

EQUIPAS

		M.	S.
1	SPORTING	35	06
2	Benfica	35	51
3	F. C. Porto	36	03
4	Sangalhos	36	33
5	Ginásio Tavira	37	06
6	Ambar	37	36
7	Coelima	37	57

Alterado o local de chegada em Guimarães

Começou sob os melhores auspícios o «I Grande Prémio Riopele». Ainda antes das primeiras pedaladas, na tarde de ontem, os jornalistas foram fidalgamente recebidos na sede da firma patrocinadora da competição, onde, após as saudações do administrador, sr. José de Oliveira, lhes foi oferecido um beberete e lembranças.

A reunião serviu, também, para alguns esclarecimentos e rectificações, entre os quais a da alteração do local de chegada a Guimarães, na 4.ª etapa, que será na Avenida D. João IV, e não, como foi anunciado, na pista do Estádio Municipal.

Livramento — «internacional» famoso, apadrinha António Rodrigues que poderá substituir Jorge Vicente

«TAÇA DOS CAMPEÕES» EM HÓQUEI EM PATINS

O Benfica parte para Reus —primeiro passo para o título?

— Será tudo contra nós: o ambiente pesado, a classe da equipa adversária com três «internacionais» (Villalonga, Garcia e Sabatér), de grande categoria, a ausência de Jorge Vicente na nossa formação. De qualquer forma, no entanto, parece-me que estamos em situação de «discutir». Estamos habituados já a «climas» difíceis, o substituto de Jorge Vicente tem a nossa confiança e o momento que atravessamos oferece-nos serenidade e esperança. Vamos procurar, muito principalmente, conseguir um resultado que nos dê boas perspectivas para o jogo de Lisboa.

Estas foram as palavras pronunciadas para o «Diário de Lisboa» pelo «capitão» da equipa de hóquei em patins do Benfica, António Livramento, na hora da partida da equipa para Espanha. A comitiva portuguesa embarca ao princípio da tarde de hoje, de avião, para Barcelona onde ficará instalada, esta noite, no «Hotel Francia» Amanhã a equipa seguirá de autocarro para Reus (a 115 quilómetros daquela cidade) onde, á noite, ás 2 e 30, defrontará a turma local em jogo da primeira mão da final da «Taça dos Campeões Europeus» de hóquei em patins.

Chefia a delegação do Benfica o dirigente Carlos Brito, tendo-se deslocado mais os seguintes elementos: Frederico Gama, seccionista, Torcato Ferreira, treinador, Ezequiel Nicolau, massagista, Mesquita, mecânico e os seguintes oito jogadores: Carlos Alberto, Casimiro, Garranchc, Livramento, António Rodrigues, Vítor de Sousa, Mário Santos e Fausto Paz. A equipa regressa no domingo, também por via aérea, no domingo, às 21 e 50, e o encontro da 2.ª mão será disputado no Pavilhão da Luz, na noite de 23 deste mês

Jorge Vicente acabou por seguir...

Embora a sua inclusão na equipa continue a ser muito duvidosa, o avançado Jorge Vicente sempre foi incluído, á ultima hora, na comitiva benfiquista que seguiu para Reus.

Van Dinter, o árbitro

Van Dinter é um conhecido juiz «internacional», antigo jogador e que tem a plena confiança dos portugueses tendo nos últimos anos dirigido muitos encontros de responsabilidade.

☆

E o jogo? Difícil prever o que se irá passar para lá de se ter uma ideia geral do panorama que envolverá o encontro — um clima ditado pelo anacrónico sistema de uma final em duas mãos Partindo os jogadores para o encontro fora de casa com a ideia «secreta» de que depois na retribuição, perante o seu público, poderão, então jogar o seu definitivo destino é fácil prever o que sucederá, uma equipa a defender-se, denodada e enèrgicamente, a congelar a bola, a passar tempo, e outra, total e deliberadamente lançada ao ataque, num frenesim desesperado em busca do golo

Será muito difícil roubar essa ideia aos jogadores e, aliás, trata-se de uma situação perfeitamente lógica e de um pensamento válido. Tudo depende, portanto, do modo como o Benfica fechar a sua baliza e de como poderá funcionar o «veneno» do seu contra-ataque, sabendo-se, desde já, como os espanhóis, depois, virão actuar em Lisboa

Aliás os jogadores do país vizinho são peritos na defesa e «amornamento» do jogo, sabendo eles perfeitamente que em velocidade, não poderão competir

Portanto e desde já é de pôr, na verdade, a interrogação: «Taça dos Campeões Europeus», solução para Lisboa?

Do ponto de vista português é de desejar que assim seja

A. J. F

Decidido: Uma equipa nacional participará na «Vuelta»

PORTO, 26 — Está decidida, desde ontem de manhã, a participação de uma equipa portuguesa na «Vuelta» a Espanha, que se inicia em Badajoz, no próximo dia 24.

Com efeito, foi já recebida na F. P. de Ciclismo uma comunicação dos organizadores, concordando com as condições exigidas pelos responsáveis portugueses.

E podemos acrescentar, que valeu a pena formular essas exigências — disse-nos Idalino de Freitas, presidente da F. P. de Ciclismo — porque elas redundaram em benefício para os ciclistas de, pelo menos, 25 contos.

Entretanto, a escolha dos estradistas que hão-de integrar a selecção será feita pelo Conselho Técnico (na prática será Jorge Lara o seleccionador), tomando em consideração, não só o seu comportamento, neste «I Grande Prémio Riopele», como também os recentes componentes nacionais e, até, as últimas competições da temporada finda.

Embora ainda não esteja decidida a data da partida para Espanha, está nos propósitos da F. P. C. que ela se faça com a antecedência necessária a fim de que os corredores escolhidos possam, fazer um estágio já no país vizinho.

António Teixeira — o grande ausente do Ginásio de Tavira

PORTO, 11 — O Ginásio de Tavira, uma agremiação que ao ciclismo se tem votado com o maior sacrifício, acaba de sofrer uma baixa considerável no seu «plantel» de corredores. Com efeito, António Teixeira vai abandonar, por largo tempo, a actividade, visto ir cumprir as suas obrigações militares no Ultramar, para onde embarcará dentro de poucos dias.

HOJE, À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura, 10.ª jornada: *Série A:* Algés-C. Tejo, Azeitonense-P. Arcos (21 e 45) e Parede-Belenenses (22 e 15); *Série B:* Oeiras-Fut. Benfica (21 e 45) e Cascais-Salesianos (22 e 15); *Série C:* C. Ourique-Física (21 e 45) e Sintra-Sporting (22 e 15), todos nos recintos dos primeiros.

TÉNIS DE MESA — Sorteio do 1.º Grande Torneio Aberto da Cidade de Lisboa.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Os motivos da rescisão do contrato com Pedroto numa carta da direcção do clube

Do F. C. Porto recebemos cópia do texto da carta enviada ao treinador do clube, José Maria Pedroto, e que possamos a transcrever na íntegra:

«Serve a presente para comunicar a V. Ex.ª que, na reunião dos corpos gerentes, efectuada ontem, dia 9, foi deliberado, por unanimidade, rescindir o contrato de prestação de serviço que havia celebrado com o Futebol Clube do Porto em 31 de Julho de 1967

«Entendeu a direcção que a conduta de V. Ex.ª perante o F. C. Porto não permite a continuação do contrato, dado que sobreveio justa causa para a sua rescisão.

«Com efeito, tornou-se praticamente impossível a subsistência das relações que o contrato de trabalho supõe, pois são evidentes as divergências que V. Ex.ª criou, pela sua conduta, perante a direcção e os jogadores, sendo certo que não agiu com o respeito e a urbanidade devidos à entidade patronal. Na verdade, as suas múltiplas declarações à Imprensa, designadamente de que vai haver muito barulho, jamais foram desmentidas e constituem ofensa à honra e dignidade dos seus superiores hierárquicos, representados pela direcção do F. C. Porto. Por outro lado, o ambiente criado pelas suas atitudes junto dos jogadores, designadamente dispensando e não utilizando os serviços dos três jogadores que V. Ex.ª porpôs fossem suspensos, e cuja proposta não obteve anuência da direcção, leva a confirmar a impossibilidade de subsistência das relações contratuais. Acresce que a preocupação revelada por V. Ex.ª em, no decurso de um inquérito, revelar publicamente factos e em fazer acusações à direcção, designadamente ao presidente permite presumir que a sua conduta era a de intencionalmente levar o F. C. Porto a pôr termo ao contrato.

«Nestas condições, entendeu a direcção do F. C. Porto que, nos termos da lei, há justa causa para rescindir o contrato.

«Sem outro assunto, de momento, subscrevemo-nos com a toda a consideração — pelo F. C. Porto a) Afonso Pinto de Magalhães».

Surpresa

O LUXEMBURGO VENCEU O MÉXICO POR 2-1

LUXEMBURGO, 11 — A. N. I.) — A selecção de futebol do Luxemburgo, desfalcada dos seus três melhores elementos e tradicionalmente fraca, venceu a equipa do México por 2-1, no encontro amigável, disputado ontem à noite, com boa temperatura.

Perante seis mil espectadores, os jogadores luxemburgueses fizeram os três golos: o primeiro, na própria baliza, aos 30 minutos, por intermédio do defesa Jeitz e os outros dois na segunda parte: Leonard empatou, aos 65 minutos, e Phillip, aos 81, estabeleceu o resultado final.

A equipa luxemburguesa mostrou boa ligação e muita combatividade, pelo que os mexicanos jamais conseguiram impor o seu ritmo de jogo

Os visitantes tiveram períodos em que adoptaram a rudeza, procurando impressionar os luxemburgueses.

Arbitrou Poncin, de França, e as equipas alinharam:

LUXEMBURGO — Stendebach; Kuffer, Jeitz, Leszynski e J. Hoffmann; N. Hoffmann e Scharts; Dublin, Leonard, Philipp e Kirchens.

MÉXICO — Calderon; Vanteira, Nuñez, Sanchez Galindo e Perez; Pulido e Munguia; Diaz, Fragoso, Borja e Padilla

Ontem à tarde a Direcção do Sporting homenageou o Presidente do Conselho a quem entregou a «Medalha de Mérito e Dedicação» e o «Leão de Ouro com Palma». Registamos na gravura um momento da cerimónia.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso n.º 32 – 8.ª época

Os Belenenses — 21X X21 1X2 11X2; Brados do Alentejo — 111 1X1 211 XX22; Clube Asas do Atlântico (S. D.) — 211 211 111 X12X; Comércio de Portimão — 211 211 211 1112; Correio dos Açores — 21X 111 X1X 22XX; Correio da Beira — X11 211 2X1 X1X2; Correio do Vouga — 211 211 211 X111; Diário dos Açores — 211 2X1 X11 2122; Diário da Manhã — 211 21X 2X1 X1X1; O Distrito de Setúbal — 211 2X1 211 212X; Estrela da Manhã — 11X 211 2X1 2X22; Eu Sei Tudo — 211 211 2X1 11X1; Folha do Domingo — 211 211 2X1 21XX; Folha de Tondela — 211 211 211 1111; Gazeta do Sul — X11 211 2X1 XXX2; Jornal das Aves — 211 211 111 1112; Jornal da Lixa — 111 21X 111 X112; Jornal de Sintra — 211 211 211 X122; Linhas de Elvas — 211 XX1 211 X1X2; Notícias da Amadora — 211 X21 121 11X2; Notícias de Beja — X1X 221 221 1X22; Notícias de Chaves — 21X 21X 211 2X22; Notícias de Penacova (N. O.) — 21X X21 X11 11X2; Notícias de Penacova (V. M.) — 211 2X1 211 1X1X; Passatempo J. J. — XX1 1XX 112 1121; Povo Algarvio — 211 211 2X1 1212; Rádio Altitude — X11 211 X11 X1XX; Rádio Ribatejo — 111 X12 21X 11X2; Reconquista — 211 211 211 11XX; Renovação — 111 211 111 XX22.

Auto-Rádio (Rádio Placard) — 111 111 111 1111; Boletim Desportivo — 122 2X1 221 2122; Boletim Desportivo do S. P. — 211 211 X11 11X2; O Comércio de Gaia — 211 221 221 1111; O Comércio de Gondomar — 211 221 221 1111; O Comércio do Porto — X11 211 X11 212X; As 10, Espero Por Nós — 1X2 X22 1X1 XXX1; De Tudo Um Pouco — 211 211 2X1 21X2; Dos Fracos Não Reza a História — X21 221 X11 21X2; Momento do Totobola — 211 X11 1X1 1112; Música & Desporto — 1X1 12X 121 1X12; Notícias do Douro — 211 2X1 211 1122; Peça Que Não Maça — 211 211 X11 X1X2; Programa Almanaque — 1X2 22X X11 11X2; Programa Electro-Mecânico — 211 2X1 112 X112; Programa Sem Nome — 2X1 1X1 X11 1X21; A Ordem — 211 211 X11 X12X; Rádio Clube do Norte — 211 211 X11 1111; Rádio Placard (RR) — 211 211 211 1112; Rádio Placard (RCP) — 11X 2X1 X11 X1X2; Rádio Placard (ENR) — X11 211 211 2122; Rádio Sports — 111 211 X11 XXXX; Repórter do Dia — 211 211 2X1 2XX2; Repórter do Dia (Angola) — 211 21X 221 XX2X; República — X11 1X1 211 2X12; Resenha Desportiva — 211 2X1 211 X1X2; Só Rádio — 211 1X2 112 1211; O Sorriso da Hora do Almoço — 2X1 1X2 11X 1X2X; O Telégrafo — 211 211 211 1112; O Templário — X11 2XX 211 22X2.

Jornal Beira Baixa — X11 211 211 X1XX; Cantinho Ricardo Lemos — X11 211 2X1 21XX; Cavalgada do Ritmo — X21 X21 211 11X2; Correio de Coimbra — 211 21X 21X X1X2; Correio do Minho — 211 21X 211 1X2X; A Defesa — X11 211 2X1 X1X1; Diário de Coimbra — 211 211 211 2X22; Ecos de Cacia — 211 211 11X 212X; Ideal Rádio — 211 211 211 2122; Jornal do Barreiro — X11 211 XX1 2XX2; Jornal da Beira — 211 211 21X X122; O Jornal de Felgueiras — 111 211 211 X1X1; Jornal do Fundão — 111 X11 X11 X1X2; Jornal de Viseu — X11 211 X11 1122; Litoral — 211 211 211 11XX; Notícias d'Évora (V. D.) — X11 2X1 211 X1X2; Notícias d'Évora — 211 211 XX1 1X22; Maria da Fonte (V. A.) — 211 2X1 2X1 1X2X; Maria da Fonte — 211 211 2X1 1112; Notícias de Felgueiras — 211 211 2X1 1112; Notícias de Felgueiras (Tot.) — X11 211 2X1 1111; Notícias de Guimarães — 211 2X1 211 21X2; Notícias da Guiné — 211 2X1 2X1 212X; Passatempo (ENR) — 111 1X1 211 21XX; Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 211 211 221 212X; Póvoa de Lanhoso (C. A.) — X11 211 1X1 1X12; A Rabeca — 211 21X X11 X112; Rádio Desporto (E. N.) — 211 2X1 211 X1XX; Rádio Oceano — 211 211 12X 1X12; Sporting — X11 2X1 211 X122.

Diário de Lisboa — 211 211 211 21X2; Mundo Desportivo — 211 211 211 X12X; Novidades — 211 2X1 211 1X11; Terra Alta — 211 211 211 2121; A Voz — 211 2XX 211 1XXX; A Voz Desportiva — 211 211 21X 1212; Palpite — 211 2X1 211 X122; A Voz do Domingo — 211 211 211 XXX2; Voz de Lamego — 211 211 211 1111; A Voz dos Ridículos — 211 X22 11X 1X21; Correio do Douro — 211 211 111 111X; Mosaico — X11 X12 112 11X2; Norte Desportivo — 21X 211 XX1 X1X1; Flor do Tâmega — 211 2X2 111 1112; Porto — 111 211 111 X2X1; Vamos à Bruxa — 212 211 211 212X; Penalti — 211 2X1 211 212X; Aqui Salgueiros — 211 211 21X X1X2; A Lição do Menino Quim — 211 211 211 2112; Colina Sagrada — 21X 1X1 112 12X1; Comércio de Leixões (Desp.) — 211 2X1 211 X112; Comércio de Leixões (DTUP) — X11 211 211 1X1X; Jornal Notícias — 21X 211 2XX XX22; Defesa de Espinho — 211 211 211 11X2; João Semana — 1X1 21X 212 21X2; Onda Desportiva (CAA) — 11X 12X 211 21X2; A Ilha (Desportiva) — X11 211 X11 1112; Açores (Desportivo) — 211 211 211 X11X.

Notícias da Beira — 111 2XX 2X1 2X2X; A Tribuna — X11 2X1 211 X1X2; Diário de Moçambique — 211 21X 2X1 21XX; Diário — X11 2X1 X11 X1XX; Brado Africano — 211 21X 2X1 1XX2; Jornal Desportivo — 211 211 X11 212X; Tic-Tac — 111 X11 2X1 1X2X; Domingo Alegre — 211 211 21X 1XX1; Roteiro Sonoro — 111 1X1 X11 11X2; Relato Futebol Português — X11 1X1 111 X112; Relato Futebol Rouge — X11 211 1X1 1X12; Rondiazinho — 2X1 11X 211 XX11; Cidade de 60 — 2X1 21X 12X X221; Diário — 211 211 2X1 2122; A Nossa Chave — X11 211 211 X1X2.

RESUMO

CONCURSO N.º 32

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2 (a)
1.	Penafiel-Boavista	21	28	84	2	2	6
2.	Salgueiros-T. Novas	121	9	3	8	1	1
3.	A. Viseu-Valecambrense	118	11	4	8	1	1
4.	Covilhã-Tirsense	15	12	106	1	1	8
5.	Espinho-Leça	85	35	13	6	3	1
6.	Lusitano-Oriental	107	19	7	8	1	1
7.	Almada-Torriense	26	24	83	2	2	6
8.	Alhandra-Luso	94	30	9	7	2	1
9.	Portimonense-Sintrense	113	13	7	8	1	1
10.	Bolonha-Cagliari	55	44	34	4	3	3
11.	Milan-Juventus	91	33	9	6	3	1
12.	Nápoles-Fiorentina	38	54	41	3	4	3
13.	Varese-Inter	25	33	75	2	3	5

E o prognóstico lógico será: 211 211 211 11X2

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

NACIONAL DE BASQUETEBOL

Esta noite, na Ajuda disputa-se a 1.ª Jornada

Com o início do primeiro jogo marcado para as 21 e 15, realiza-se hoje, no Pavilhão da Ajuda, a 1.ª jornada da fase final do Campeonato Nacional, em que participam Sporting, Académica, Desportivo de Lourenço Marques (campeão de Moçambique) e Sporting de Luanda (campeão de Angola). Este ano a competição, além de lhe provocar naturalmente, esperado entusiasmo do público, tem também a particularidade de se realizar em epoules a duas voltas, uma inovação de aplaudir na história da prova.

Desportivo L. Marques-Sporting Luanda duas incógnitas

O primeiro encontro da jornada, põe frente a frente, os dois representantes ultramarinos. Todos sabemos a evolução da modalidade, naquelas duas províncias, e embora não nos possamos pronunciar sobre o seu real valor, pois ainda não vimos actuar qualquer delas, estamos no entanto certos de que esse valor é uma realidade mais concretamente por parte dos lourenço-marquinos, como à chegada nos dizia o seu treinador, Francisco Marques, ede que o Desportivo se deslocava à Metrópole, para discutir o título.

Sporting-Académica tudo indica nova vitória dos «leões»

No momento a superioridade «leonina» frente aos estudantes é concludente. Além disso, estes ainda por cima se vêem privados do concurso de Adriano Baganha (a cumprir recente castigo federativo). No entanto é timbre dos estudantes nunca virarem a cara às contrariedades, pelo que o jogo de hoje frente ao Sporting, promete, pelo menos, luta rija e se possível (para isso basta os componentes das duas equipas quererem) bom basquetebol.

«MIDA»

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDUSTRIAS DE

* SERRAÇÃO
* CARPINTARIA
* MARCENARIA

Serra de fita
Mod. SF-70-80-90

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av Defensores de Chaves, 3/A (Telef 44147)

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — «BULLITT» — S. Luiz — Alvalade e Eden

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
ESTREIA, às 21.45
Veja anúncio especial
Technicolor
STEVE McQUEEN é
BULLITT
Às 15.15, 18.30 — Adultos
A MINHA FILHA
É UM PROBLEMA

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779000
Às 15.30 e 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
O filme que deu significado à palavra «suspense»
AS DIABÓLICAS
A obra-prima de H. G. Clouzot
com Simone Signoret, Paul Meurisse, Vera Clouzot e Charles Vanel

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
Às 21 e 30, em continuação de ESTREIA em 3.ª SEMANA
Scope/Color
A MINHA FILHA É UM PROBLEMA
Às 15.15 — Última exibição (M. 6 anos) — FLINTSTONE, O AGENTE 777 1/2

CONDES

Telefs. 322322 - 326710
Às 15.15 e 21.15 (Adultos)
3.ª SEMANA
70 mm — Metrocolor
E TUDO O VENTO LEVOU
c/ Clark Gable, Viven Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
O filme começa a ser exibido 10 minutos depois do início das sessões

LIDO

Praça D. João I — Amadora
(M. 17 anos) Tel. 937808
Às 21 e 30
EM PONTO DE REBUÇADO
com Debbie Reynolds e James Garner

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763000
ESTREIA às 21.30
Veja anúncio especial
Technicolor
STEVE McQUEEN é
BULLITT
Às 15.45 — Última exibição
UM HOMEM EM LEILÃO (Adultos)

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 51152
2.ª SEMANA
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma verdadeira pandega cinematográfica
A FESTA
com Peter Sellers e Claudine Longet

MUNDIAL

Às 18.30 e 21.45 (Adultos)
Edward G. Robinson e Janet Leigh na empolgante história de um roubo audacioso
O ÚLTIMO TRUNFO
Cinemascope — Technicolor
Um filme que é um êxito!
Metro: Estação Picoas

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 21.15
3.ª SEMANA
O FILME DOS 10 OSCARES!
E TUDO O VENTO LEVOU
70 mm — Metrocolor
c/ Clark Gable, Viven Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
Atenção: o filme projecta-se 10 minutos após o início da sessão

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326383
HOJE: 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA SENSACIONAL DE GARGALHADA
com Sylvia Koscina e Robert Hursch
A VIÚVA SOLTEIRA
(Scope-Col.)
O documentário de grande oportunidade «Eisenhower — Cidadão do Mundo»

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
ESTREIA, às 21.30.
Veja anúncio especial
Technicolor
STEVE McQUEEN é
BULLITT
Às 15,15, 18.15 (Adultos)
Últimas exibições
UM HOMEM EM LEILÃO

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 68933
Às 21 horas
MARISOL E O TOUREIRO
A DEUSA DE OURO

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 67163
Às 15.30 e 21.45
Invencível! Invulnerável!
ARGOMAN SUPERDIABÓLICO
Technicolor — Techniscope
com Roger Browne e Dominique Boschero

RESTELO

(Adultos) Tel. 616375
Às 21.30
6.ª SEMANA
do mais audacioso filme da temporada
O GRANDE MESTRE DO CRIME
com Steve McQueen e Faye Dunaway

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131
Às 15.00 e 21.30
2.ª SEMANA
FUNNY GIRL
Uma rapariga endiabrada
com Barbra Streisand e Omar Sharif
QUINZENA
CINEMA MODERNO
Hoje — Adultos — 18.30 h.
ACIDENTE, de Joseph Losey, com Dirk Bogard, Stanley Baker, Jacqueline Sassard, etc.
Próxima Quinzena:
O AMOR NO CINEMA

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50506
Às 3 e 6 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Em 3.ª SEMANA
CHITTY, CHITTY, BANG BANG
com Dick Van Dyke e Sally Ann Howes

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA:
UM ÊXITO SENSACIONAL,
com
UM HOMEM SEM MEDO
A posse de uma mulher disputada a tiro por dois pistoleiros
— TECNICOLOR —

IMPERIO

(M. 12 anos) Tel. 555134
A maior produção cinematográfica do mundo!
2.ª SEMANA
AUSTERLITZ
1.º episódio de «GUERRA E PAZ»
70 mm — Moscolor
Realiz. de Sergei Bondarchuk segundo a obra de Leo Tolstoy
Horário das sessões:

Sessão	Filme
15.00	15.13
21.30	21.43

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
ELES COM ELAS
A FLECHA SANGRENTA

ESTÚDIO

(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor — Tehniscope
CHARLY
Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
A CONDESSA DE HONG-KONG
O MISTÉRIO DO CÍRCULO VERMELHO

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260720
Às 17 e 21.30
JERRY EM LONDRES
com Jerry Lewis—Terry Thomas e Jacqueline Pearce

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — «Quando ele se despiu» (17 anos)
VARIEDADES—Às 21 e 45: «Cartas na Mesa» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos)
GIL VICENTE—Às 21 e 45: «Maria Stuart» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «À espera de Godot» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 23: «A Preguiça» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Elas é que sabem» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «O grande restaurante» (12 anos)
PARIS — Às 21: «O grande mestre do crime» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «Amor e corridas» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «Processo Quiller» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Um ingénuo diabólico» (12 anos)
OLIMPIA — Às 9: «O roubo das ideias» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 9: «Libertadores» (12 anos)
PROMOTORA—Às 21: «O pequeno banhista» (12 anos)
CINE - MOSCAVIDE — Às 21: «O regresso dos sete magníficos» (17 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 15: «O carrasco de Veneza» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Adeus amigo» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Jerry em Londres» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O rancho da injustiça» (12 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O cinto de castidade» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Como matei Rasputine» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Espectáculo de Variedades» (12 anos)

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Coração na penumbra» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Emboscada na sombra» (12 anos)

O 70.° aniversário da Sociedade Musical União Paredense

No domingo, às 21 e 30, na Sociedade Musical União Paredense, decorre uma sessão solene para encerramento das comemorações do seu 70.º aniversário, durante a qual serão homenageados o compositor Manuel Paião e o poeta Fernando Lopes da Silva.

«O Fado mora em Lisboa»

Promovido pela «Plateia», o concurso «O Fado mora em Lisboa» atinge, amanhã, a sua jornada final. No restaurante típico Adega Machado, a Agência Portuguesa de Revistas faz desfilar, perante um júri constituído por jornalistas, poetas e intérpretes de fado, os concorrentes que atingiram a fase final de um certame que despertou bastante interesse e reuniu candidaturas de representantes de quase todos os bairros de Lisboa.

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM
AZEITÃO
ESTRADA - Lisboa - Setúbal
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ E JANTAR

FREQUENTE
«O CONVÉS»
Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telef. 51252 - 51360
RESTAURANTE
SNACK e
PASTELARIA
E TODAS AS NOITES PARA M/ 17 ANOS VÁ AO
«PORÃO DA NAU»
AMBIENTE FAMILIAR
PRESENTES
OS ROCK'S com
EDUARDO NASCIMENTO
Telef. 50520 - 51360

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Av. Praia da Vitória, 50-6
(Junto ao Monumental)
Tel. 536000

MINABELA
Restaurante
Churrasqueira
Pastelaria
Diàriamente
várias especialidades
AMADORA — Tel. 938181/2
QUELUZ — Tel. 951611

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Falbeiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23, 27, — Telef. 585203
Salas no 1.º andar para banquetes e casamentos
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno I

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 4 (660 87)
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 21-B (4575) • Góis Lda., Succ., Rua dos Anjos, 4-C-D (840'0)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Senna, Av. da Igreja, 3-C (776905) • Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 0'-D (722334 • Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro 4-C (72 409)
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (77 478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D (77 66 • Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) • Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (4 845) • Novais, Av. Luís Bivar, 1-3 (443.4)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Assunção, R. 27, 4' (3' 2 6)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria 27-28 (32' 49) • Veladas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) • Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) • Vitex, Est. de Benfica 373-B (780548) • J. Ribeiro, Est. da Luz, '99-A (783969)
BELÉM — Gomes, Suc., (Gonçalves) R. da Junqueira, 326 (638 93)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (6 454)
CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369 20)
CAMÕES — Pinheirense, R. da Rosa 94-96 (32 534)
CAMPO GRANDE — Cebolo, C. Grande, 220-2, (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-133 (686640) • Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, -9 (662838) • Elmo, R. D. Nuno Pio, 358-A (686 76)
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge — Galinheiras (790969)
CONDE REDONDO — Sales, Rua Luciano Cordeiro, 13 (42239)
ENTRECAMPOS — São Miguel, R. Francisco Morais, (77 469)
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta do P. Possidónio da Silva, 62-A (669485) • Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (562246)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480)
OLIVAIS — Central dos Olivais, R. Alferes Barrilaro Ruas, 3-C Olivais Norte (3 5559) • Antunes Rosas, R. C, Lote 99 Olivais Sul (3 36 0)
PALHAVA — Laranjeiras, R. Filipe da Mata 60-62 (76 035)
PICHELEIRA — Lusmar, R. João Nascimento Costa, 6-A (728395-720708)
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Duque de Palmela, 30-B-C (43409)
RESTELO — Belém, R. Gregório Vaz, 4-A, à encosta do Restelo (6 22498)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (38 279) • Pereira, Suc., R. do Paraíso 98-100 (863224) • Branquinho, R. dos Sapadores 87 (842725)
SANTO AMARO — Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) • Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 99 (32790)
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (2518518)

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva 8 (212048)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (2432034)
OEIRAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (2430090)
PAREDE — Macau, Rua J. Elias Garcia, 62-B (247 785)
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (26 86)
MONTE ESTORIL — Ostende, R. de Espinho, (26039)
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 4 (280 4) — Cascais, Rua Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407)

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (935518) • Carmelo, R. Elias Garcia Lote 28 (Telef. 933303) • Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (933613) • S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (938703)
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (970528)
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda 28 (950 7) • Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 5 — (950 28)
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Químia, Est. Mem Martins, 285, (29'00'2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456)
SINTRA — Menezes, (Vila), Lg. Rainha D. Amélia, 20 (980 55)
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, '3 (933920)
COLARES — Colares, Abreu, (Tel. 299088)).

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes & Coroné, Rua do Costa, C (Tel. 234 31)
ALHOS VEDROS — Guemão, Rua Cândido dos Reis, 80 (2240020)
ALMADA — Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa (27 297)
BAIXA DA BANHEIRA — Alentejo, Est. Nacional, 14 (2.4802) Leitão, 85-B (2760565)
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (2273413)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A-B (Tel. 2760 82)
MOITA — Silva Rocha — da República, 6 (239029)
MONTIJO — Diogo, R. Almirante Cândido dos Reis 42 (230032).
SESIMBRA — Lopes, Cândido dos Reis, 61 (2290.8)
SETÚBAL — Rosado Pinto, P. do Bocage (22484) • Neve, R. General Gomes Freire (22032).
SEIXAL — Godinho, ... 22 8580

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 • Companhias Reunidas, 537011 • Gascidla, 538821 • Gascidla dom. e feriados 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 • Voluntários 538524
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 • Segurança Pública, 366141 • Judiciária, 535380 • Marítima, 326456 • Internacional, 362721 • Viação e Trânsito, 42205 • G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 • Enfermagem permanente, 766161 • Enfermagem de urgência, 43738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860131 • Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 • Transfusões, soros e oxigénio, 538524 • Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 • Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 • Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 • Estação fluvial (T. Paço), 325345 • Estação Marítima de Alcântara, 663195 • Estação Marítima da Rocha, 672445 • Estação fluvial (Belém), 638531

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máximo: Régua, 24°; mínimo: Penhas da Saúde, 3°.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal Continental o céu estava geralmente nmx. à excepção do terço costeiro a norte do cabo Mondego. O vento era fraco, por influência de uma massa de ar transportado na circulação de um anticiclone centrado a norte dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 7°; Faro 8°; Funchal, 6°; Lisboa, 5°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre 5° e Porto 6°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,5; na água do mar, 14°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; possibilidade de nevoeiros matinais na faixa costeira ao norte do cabo Carvoeiro; vento fraco.

Amanhã
Nascer às 7 e 05
Ocaso às 20 e 10

Dia 16 Dia 24 Dia 2 Dia 9

MARÉS:
PREIA-MAR: Dia 11 — 12 e 20 (3,2 m) Dia 12 — 0 e 40 (3,6 m) 13 e 25 (3,5 m) Dia 13 — e 40 (3,8 m) 14 e 7: (3,7 m) BAIXA-MAR: Dia 11 — 5 e 46 (1,6 m); 18 e 18 (1,7 m) Dia 12 — 6 e 57 (1,4 m); 19 e 14 (1,5 m) Dia 13 — 7 e 2' (1,1 m); 20 e 04 (1,2 m)

Anguilla: Novos incidentes

LONDRES, 11 — (F. P.) — A população de Anguilla atacou ontem 6 policias britânicos, tendo um deles ficado ligeiramente ferido na cabeça, soube-se hoje em Londres. A multidão queria impedir os policias de levarem cinco pessoas ao tribunal. Os manifestantes dispersaram-se com a chegada quase simultânea dos paraquedistas ingleses de capacete e escudo e do «leader» de Anguilla, Ronald Webster.

O funeral tinha mais de um quilómetro de extensão, e em determinada altura gerou-se uma situação de pânico e as pessoas começaram a correr, tendo algumas caído e sido pisadas.

A causa do pânico não é conhecida, mas o incidente revela que a população continua sob o efeito da tensão dos ultimos dias.

Sobre os caixões viam-se coroas de flores enviadas de diversos pontos do país, incluindo uma do presidente Saragat.

Durante a cerimónia fúnebre na igreja, o padre fez um discurso pedindo o regresso á paz e harmonia na cidade.

BOMBAS EM ITALIA

ROMA, 11 — (A. N. I.) — Três bombas, que não causaram prejuizos de grande monta, deflagraram, hoje, em Itália, anunciou a Policia.

Uma das bombas explodiu junto da sede do Governo Regional de Trento, a outra á porta da Bolsa de Milão e a terceira em Roma, perto de um posto de gasolina.

Desde há meses que em Itália se registam incidentes deste género. A Policia não sabe se as explosões de hoje estão, ou não, relacionadas com os tumultos destes ultimos três dias em Battipaglia.

DEPOIS DOS INCIDENTES EM BATTIPAGLIA

METADE DA POPULAÇÃO NOS FUNERAIS DAS VÍTIMAS

BATTIPAGLIA (Itália), 11 — (R.) — Cerca de metade da população desta cidade, de 20 mil habitantes, assistiu hoje ao funeral das duas vítimas dos incidentes de quarta-feira: a professora Teresa Ricciardi, de 23 anos, morta com um tiro no peito quando estava á janela, e o estudante Carmine Citron, de 19 anos, atingido por uma bala na cabeça.

Israel diz não ao plano de Hussein

JERUSALÉM, 11 — (A. N. I.) — O plano de paz ontem apresentado pelo rei Hussein da Jordânia, em seu nome e no do presidente Nasser, é inaceitável — afirma-se em circulos oficiais de Jerusalém.

A proposta do monarca jordano não passa de uma «cortina de fumo», e nada traz de novo — sublinha-se.

Hussein — que ontem propôs ó plano no clube de Imprensa de Washington — referiu-se a parte da resolução do Conselho de Segurança de 22 de Novembro de 1967, mas evitou qualquer alusão ao ponto em que são recomendadas negociações entre Israel e os Estados Arabes — afirma-se nos mesmos circulos.

«Tais negociações de paz — afirmou uma alta individualidade israelita — não decorrerão, decerto, no Clube de Imprensa de Washington. Se os árabes têm, efectivamente, um plano de paz, que o tragam para a mesa da conferência.»

O plano de Hussein reconstituiria, além disso, a situação que antecedeu a guerra de Junho de 1967, e não garantiria, portanto, «uma verdadeira paz» — concluiu a mesma individualidade.

KENNEDY ATACADO PELOS REPUBLICANOS

WASHINGTON, 11 — (A. N. I.) — Três senadores republicanos, que fazem parte da subcomissão de Educação dos Indios e que tinham partido com o senador Edward Kennedy para uma viagem de estudo ao Alasca, deixaram o grupo, acusando o senador do Massachusetts de se estar a servir desta viagem para fazer propaganda politica pessoal «à custa dos contribuintes».

David Burke, informador de Edward Kennedy, rejeitou estas acusações. «Basta-lhe viver e respirar, para que seja acusado de praticar actos politicos. Não se trata de qualquer truque escondido debaixo da mesa».

Em circulos politicos de Washington afirma-se que os senadores republicanos deixaram o grupo por causa de uma comunicação preparada por um dos colaboradores de Kennedy, que pretendiam que Kennedy percorresse o máximo de quilometragem nesta viagem.

EDWARD KENNEDY

ARMAS NUCLEARES EM GIBRALTAR?

MADRID, 11 — (R.) — A agência noticiosa espanhola «Cifra» sugere hoje que estão a ser transportadas de aviões para Gibraltar armas nucleares.

Em noticia enviada pelo seu correspondente em La Linea a agência revela que seis aviões de transporte da R. A. F. desembarcaram nos meses de Fevereiro e Março diversos caixotes no meio do maior sigilo e medidas de segurança.

Os caixotes foram levados para o arsenal da base sob escolta militar e todas as pessoas que observaram a operação foram detidas para ser identificadas.

«Não se exclui a hipótese do material objecto de tantos cuidados estar relacionado com armamento nuclear», diz um comentário da «Cifra».

Montgomery doente

LONDRES, 11 — (A. N. I.) — «O marechal de campo Visconde Montgomery encontra-se doente e lamenta não poder assistir aos serviços religiosos por alma do general Eisenhower, no dia 14» — anuncia-se numa declaração proveniente da residência do velho cabo de guerra, onde Montgomery se encontra retido.

NATÁLIA CORREIA

Hoje, ás 21 e 30, no Centro Académico de Democracia Cristã, em Coimbra, e por iniciativa da comissão cultural da Queima das Fitas, a escritora Natália Correia fará uma conferência sobre «Juventude e Culturas».

Futuros engenheiros visitaram a Alemanha Ocidental

Num avião da força aérea alemã, chegaram esta manhã ao Aeroporto da Portela 40 finalistas de engenharia aeronáutica do Instituto Superior Técnico que por iniciativa do Serviço de Intercambio Académico e a colaboração do Ministério da Defesa alemã, visitaram fábricas, laboratórios e universidades da Alemanha Ocidental.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de conservação e ampliação das nossas redes.

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua B, C e D — Bairro da Liberdade, Cd.ª da Estação, Quinta do Cardim no Bairro da Liberdade. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Estrada do Calhariz de Benfica, Trav.ª Francisco Resende, L.º Curvo Semedo, Trav.ª Sargento Abílio e Imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua do Telhal 2 a 76 e 3 a 89-D e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua dos Fanqueiros 71 a 111. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua da Madalena 146 a 182-B. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua de S. Julião 24 a 42. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av.ª do Roma 32 a 40 e Av.ª Frei Miguel Contreiras 54 a 56-A. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector—Av.ª da Republica n.ºs pares e impares (parte). (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Praça Duque de Saldanha 4 a 10 seguidos, Av.ª Casal Ribeiro 38 a 56, Rua Fernão Lopes (parte) e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona—**Concelho de Oeiras: AMADORA:** Rua Santos Matos, Rua Elias Garcia (entre a Rua Alfredo Keil e a passagem de nível do C. F.) e Rua 27 de Junho. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — LAVEIRAS / MURGANHAL / CARTUCHA. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra: PENDÃO e BELAS:** Rua Miguel Bombarda, Rua Alexandre Herculano e Ad.ª da Oliveirinha. (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** SOBRALINHO / ALDEIA DO SOBRALINHO / VALA DO CARREGADO / CASTANHEIRA DO RIBATEJO / POVOS (parte) / e linhas A. T. entre Vila Franca de Xira e Vala do Carregado (Zona Norte e Sul) e linhas A. T. entre Alhandra e Verdelha (Zona Norte). (Das 7 ás 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Santarém: AMIAIS DE BAIXO.** (Das 7 ás 14 horas).

SECOL

MILÃO
Feira Internacional
14 a 25 de Abril

STUTTGART
Feira da Indústria Hoteleira

«INTERGASTRA»
20 a 27 de Abril

HANNOVER
Feira Internacional
28 de Abril a 4 de Maio

Programas especiais para as Manifestações indicadas. Transporte aéreo e alojamento garantido em bom Hotel de 1.ª e demais serviços

LOTAÇÃO LIMITADA

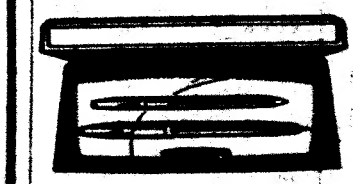
No interesse de V. Ex.ª consulte a:

SECOL — Sociedade de Excursões e Comércio, L.da
Fundada em 1909
Rua do Ferragial de Baixo, 42-1.º, Dt.º
(esquina da Rua do Alecrim)
Telfs.: 324622-321622-324484 (PPC)
LISBOA-2

Um presente inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER

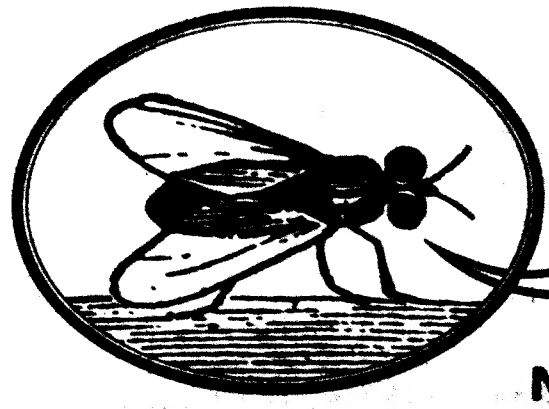


AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
REPRESENTANTES NO PORTO: ELIO ANDRADE

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

A MOSCA



PICA NO SÁBADO!

NO Diário de Lisboa

GRÁTIS = 16 PÁGINAS DE MAGAZINE